

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação  
Secretaria Nacional de Assistência Social  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

# CENSO SUAS 2009 CREAS



# CENSO SUAS 2009 CREAS

---

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação  
Secretaria Nacional de Assistência Social  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, 2011



# Expediente

Presidenta da República Federativa do Brasil | **Dilma Rousseff**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil | **Michel Temer**

Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome | **Tereza Campello**

Secretário Executivo | **Rômulo Paes de Sousa**

Secretário Executivo Adjunto | **Marcelo Cardona**

Secretária Nacional de Assistência Social | **Denise Colin**

Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional | **Maya Takagi**

Secretário Nacional de Renda de Cidadania | **Tiago Falcão**

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação | **Paulo Jannuzzi**

Secretária Extraordinária de Erradicação da Pobreza | **Ana Fonseca**

---

## **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Diretor de Monitoramento | **Gustavo Reis**

Diretor de Gestão da Informação | **Caio Nakashima**

Diretora de Formação e Disseminação | **Monica Rodrigues**

Diretora de Avaliação | **Júnia Quiroga**

## **Coleta e tratamento de dados do CENSO SUAS 2009 - CREAS**

Carlos Eduardo de Andrade Brasileiro, Daniel Klinger Vianna, Gláucia Alves Macedo, Marcelo Gomes Gadelha

## **Análise de dados**

Alessandro Oliveira da Conceição, Alexander Cambraia Nascimento Vaz, Dionara Borges Andreani Barbosa, Núbia Rocha Vieira, Rafael Siqueira Barreto

## **Elaboração dos textos**

Alexander Cambraia Nascimento Vaz, Dionara Borges Andreani Barbosa, Rafael Siqueira Barreto

## **Revisão dos textos**

Gustavo Reis, Karina Moura Oliveira Loureiro, Rafael Siqueira Barreto, Thaise dos Santos Leandro

## **Colaboração**

Aide Caçado Almeida, Fábio Moassab Bruni, Juliana Maria Fernandes Pereira, Kelvia de Assunção Ferreira Barros, Luanna Shirley de Jesus Sousa, Luis Otavio Pires Farias, Keli Rodrigues de Andrade, Margarete Cutrim Vieira, Maria de Jesus Bonfim de Carvalho, Maria do Socorro Fernandes Tabosa Mota, Simone Aparecida Albuquerque

Coordenação Editorial | **Marcelo Rocha**

Equipe | **Carolina Freire, Thaise dos Santos Leandro, Tatiane Dias, Tomás Nascimento**

Diagramação | **Via Comunicação Integrada Ltda.**

Impressão | **Gráfica Brasil**

Esta é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação em parceria com a Secretaria Nacional de Assistência Social.

A reprodução é autorizada desde que citada a fonte.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

CENSO SUAS 2009 - CREAS.-- Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

165 p.; 30 cm.

ISBN: 978-85-60700-40-0

1. Assistência social, Brasil. 2. Política social, análise de dados, Brasil. I. Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

CDU 364(81)

## SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO | MDS

Esplanada dos Ministérios - Bloco A - Sala 307

CEP: 70054-906 | Brasília - DF

Fone: 61 3433 1501 | Fax: 61 3433 1598

[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br) | [sagi.dfd@mds.gov.br](mailto:sagi.dfd@mds.gov.br)

**Fome Zero - 0800 707 2003**

## Censo SUAS: Monitorando para aprimorar as ações da Assistência Social no Brasil

São expressivos os avanços no campo do desenvolvimento social no Brasil na última década. Neste período, destacam-se a criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a implantação do Programa Bolsa Família e a estruturação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), cuja efetivação representou uma nova etapa no amadurecimento e universalização do sistema brasileiro de proteção social.

Por meio da Política Nacional de Assistência Social, aprovada em 2004, e da Norma Operacional Básica do SUAS, de 2005, o SUAS consolidou-se, operando hoje como um sistema público descentralizado e participativo, assentado na gestão compartilhada da política, no cofinanciamento e na cooperação técnica entre as três esferas de governo, visando, em última instância, assegurar a Assistência Social como dever de Estado e direito do cidadão em todo o País.

No âmbito desse Sistema, a complexidade dos serviços prestados à população, o quantitativo de gestores e técnicos envolvidos nas atividades e os arranjos institucionais propostos para operação dos programas na área – em um contexto de rápida expansão da escala e do escopo das Políticas Sociais no país – têm requerido a coleta sistemática de dados e informações para monitorar diferentes aspectos da gestão. Visando enfrentar esta nova demanda, estruturou-se, a partir de 2007, uma série de levantamentos anuais junto aos municípios e estados, que hoje constituem o Censo SUAS, institucionalizado por meio do Decreto nº 7.334/2010.

Esta publicação, que o MDS tem o prazer de apresentar aos gestores, aos conselheiros, aos especialistas e ao público em geral, é relativa ao levantamento realizado em 2009 e

reúne informações essenciais para o aperfeiçoamento dos serviços voltados à Proteção Básica e Especial. São apresentados dados e análises sobre a estrutura física, os recursos humanos, o atendimento e os serviços prestados às famílias e indivíduos nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).

Esperamos que a sistemática de monitoramento da gestão do SUAS e sua divulgação periódica contribua para aprimorar e qualificar a ação dos diversos agentes públicos na construção do Sistema de Proteção Social que a sociedade brasileira almeja.

**Tereza Campello**  
**Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**

# Apresentação

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), realiza significativas ações no campo do monitoramento e da avaliação no que concerne às políticas sociais sob sua responsabilidade institucional. Essas iniciativas coadunam-se com a perspectiva de garantia de prospectos de eficiência, eficácia e efetividade à gestão pública. Esta publicação específica refere-se à política de assistência social e o desenvolvimento efetivo da Política Nacional de Assistência Social.

Neste âmbito, e em conjunto com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), a SAGI tem realizado o Censo SUAS, que consiste na coleta de informações sobre o funcionamento e o estado geral dos equipamentos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Conselhos e Órgãos Gestores de Assistência Social de todo o País. Em 2009, o Censo SUAS comportou dois volumes: um referente ao Módulo CRAS, realizado pela terceira vez, e o segundo concernente ao Módulo CREAS, elaborado pela primeira vez. Estes documentos consistem na análise e descrição dos dados coletados para o Censo SUAS neste período. Os resultados deste monitoramento têm contribuído para acertar o passo na consolidação das políticas de proteção social e de garantia de direitos.

Tendo em vista o contexto social e o cenário de ação – ao mesmo tempo complexo e multidimensional –, não são banais os desafios colocados ao gestor público e, por isso, são significativas as ações de estruturação da área no País, especialmente na perspectiva de garantias de direitos e busca de ações de justiça e de equalização social. Não é difícil, nessa linha, perceber a importância da existência e funcionamento de unidades de prestação de serviços e programas planejados e estruturados, como aqueles já em desenvolvimento pelos três entes da federação, valendo citar a criação e estruturação do

Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e a presença de espaços públicos como os CRAS e CREAS nos municípios brasileiros.

Por fim, ao disponibilizarmos estes resultados, esperamos contribuir para o desenvolvimento e consolidação do SUAS e ao necessário monitoramento, bem como para a reflexão e apontamentos de caminhos que contribuam no fortalecimento da Política Nacional de Assistência Social. Assim, estaremos colaborando na viabilização da garantia dos direitos socioassistenciais de nossa população.

**Denise Ratmann Arruda Colin**

Secretária Nacional de Assistência Social

**Paulo de Martino Jannuzzi**

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>2. O CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ..</b>	<b>24</b>
<b>3. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
3.1 Metodologia .....	<b>30</b>
3.2 Identificação dos CREAS .....	<b>33</b>
3.3 Estrutura física dos CREAS.....	<b>45</b>
3.4 Funcionamento e atendimento dos CREAS .....	<b>73</b>
3.5 Informação, registro e documentação .....	<b>91</b>
3.6 Articulação .....	<b>106</b>
3.7 Recursos humanos .....	<b>111</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>125</b>
6.1 Suplemento CREAS Regionais .....	<b>127</b>
6.2 Formulário do Censo SUAS/CREAS Municipais 2009.....	<b>147</b>
6.3 Formulário do Censo SUAS/CREAS Regionais 2009 .....	<b>155</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1:</b> Número e percentual de CREAS Municipais e Regionais - Brasil - 2009....	<b>32</b>
<b>Tabela 2:</b> Número e percentual de CREAS por Unidades da Federação - Brasil - 2009.....	<b>33</b>
<b>Tabela 3:</b> Número e percentual de CREAS por município - Brasil - 2009.....	<b>34</b>
<b>Tabela 4:</b> Relação de municípios com CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009.....	<b>35</b>
<b>Tabela 5:</b> Número e percentual de CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009.....	<b>35</b>
<b>Tabela 6:</b> Número e percentual de CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>36</b>
<b>Tabela 7:</b> Relação de municípios com CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>37</b>
<b>Tabela 8:</b> Percentual de municípios com CREAS por nível de gestão municipal - Brasil - 2009.....	<b>38</b>
<b>Tabela 9:</b> Tempo médio de funcionamento dos CREAS por nível de gestão - Brasil - 2009.....	<b>39</b>
<b>Tabela 10:</b> Fontes de financiamento dos CREAS - Brasil - 2009.....	<b>41</b>
<b>Tabela 11:</b> Número e percentual de CREAS com fontes de financiamento exclusivo - Brasil - 2009.....	<b>42</b>
<b>Tabela 12:</b> Número de fontes de financiamento por CREAS - Brasil - 2009.....	<b>42</b>
<b>Tabela 13:</b> Principais fontes de financiamento dos CREAS por porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>43</b>
<b>Tabela 14:</b> Número e percentual de CREAS por situação do imóvel, segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009.....	<b>46</b>
<b>Tabela 15:</b> Número e percentual de CREAS por situação do imóvel, segundo porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>47</b>
<b>Tabela 16:</b> Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel - Brasil - 2009.....	<b>48</b>
<b>Tabela 17:</b> Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por situação do imóvel - Brasil - 2009.....	<b>49</b>

<b>Tabela 18:</b> Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>49</b>
<b>Tabela 19:</b> Número e percentual de salas de atendimento por capacidade de atendimento - Brasil - 2009.....	<b>50</b>
<b>Tabela 20:</b> Número e percentual de CREAS segundo quantidade de salas de atendimento - Brasil - 2009.....	<b>51</b>
<b>Tabela 21:</b> Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e Grandes Regiões - Brasil - 2009.....	<b>52</b>
<b>Tabela 22:</b> Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e porte municipal - Brasil - 2009.....	<b>53</b>
<b>Tabela 23:</b> Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e gestão municipal - Brasil - 2009.....	<b>54</b>
<b>Tabela 24:</b> Número e percentual de CREAS segundo salas de coordenação - Brasil - 2009.....	<b>55</b>
<b>Tabela 25:</b> Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e Grandes Regiões - Brasil - 2009.....	<b>55</b>
<b>Tabela 26:</b> Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>56</b>
<b>Tabela 27:</b> Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e nível de gestão municipal - Brasil - 2009.....	<b>57</b>
<b>Tabela 28:</b> Número e percentual de CREAS segundo quantidade de banheiros - Brasil - 2009.....	<b>57</b>
<b>Tabela 29:</b> Número médio da quantidade de banheiros segundo Grandes Regiões, porte populacional e tipo de gestão municipal - Brasil - 2009.....	<b>58</b>
<b>Tabela 30:</b> Número e percentual de CREAS segundo existência de ambientes - Brasil - 2009.....	<b>59</b>
<b>Tabela 31:</b> Número e percentual de CREAS segundo condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência - Brasil - 2009.....	<b>62</b>
<b>Tabela 32:</b> Relação entre condições de acessibilidade e infraestrutura do ambiente.....	<b>62</b>
<b>Tabela 33:</b> Número e percentual de CREAS segundo condições de acessibilidade, por porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>64</b>
<b>Tabela 34:</b> Número e percentual de equipamentos existentes nos CREAS - 2009....	<b>66</b>

<b>Tabela 35:</b> Número e percentual de equipamentos existentes nos CREAS - consolidado - 2009 .....	<b>67</b>
<b>Tabela 36:</b> Média de equipamentos existentes nos CREAS por região, porte e nível de gestão - 2009 .....	<b>67</b>
<b>Tabela 37:</b> Quantidade de computadores existentes nos CREAS - 2009 .....	<b>68</b>
<b>Tabela 38:</b> Média de computadores existentes nos CREAS por Grandes Regiões, porte populacional e tipo de gestão municipal - 2009 .....	<b>68</b>
<b>Tabela 39:</b> Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação - 2009 .....	<b>69</b>
<b>Tabela 40:</b> Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo infraestrutura - 2009 .....	<b>70</b>
<b>Tabela 41:</b> Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo compartilhamento do imóvel - 2009 .....	<b>72</b>
<b>Tabela 42:</b> CREAS: dias de funcionamento por semana - 2009 .....	<b>73</b>
<b>Tabela 43:</b> CREAS: horas de funcionamento por dia, região, porte populacional e nível de gestão - 2009 .....	<b>74</b>
<b>Tabela 44:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS - 2009 .....	<b>74</b>
<b>Tabela 45:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS por Grandes Regiões - 2009 .....	<b>75</b>
<b>Tabela 46:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS por porte populacional - 2009 .....	<b>75</b>
<b>Tabela 47:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a indivíduos e famílias por público/situação nos CREAS - 2009 .....	<b>76</b>
<b>Tabela 48:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias por público/situação - 2009 .....	<b>77</b>
<b>Tabela 49:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas - 2009 .....	<b>77</b>
<b>Tabela 50:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas por Grandes Regiões - 2009 .....	<b>78</b>
<b>Tabela 51:</b> Atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas por porte populacional - 2009 .....	<b>78</b>

<b>Tabela 52:</b> Quantidade média de público/situações atendidos no Serviço de PSE a indivíduos e famílias ofertado nos CREAS por UF - 2009 .....	<b>79</b>
<b>Tabela 53:</b> Quantidade média de público/situações atendidos no Serviço de PSE a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência e suas Famílias ofertado nos CREAS por UF - 2009 .....	<b>80</b>
<b>Tabela 54:</b> Quantidade média de medidas socioeducativas - LA e PSC - acompanhadas pelos CREAS por UF - 2009 .....	<b>80</b>
<b>Tabela 55:</b> Quantidade de ações e atividades realizadas nos CREAS - 2009 .....	<b>81</b>
<b>Tabela 56:</b> Quantidade e percentual de CREAS que realizam atividades de abordagem de rua/busca ativa por porte populacional - 2009 .....	<b>82</b>
<b>Tabela 57:</b> Quantidade e percentual de CREAS e quantidade de dias por semana em que realizam atividades de abordagem de rua/busca ativa por porte populacional - 2009 .....	<b>84</b>
<b>Tabela 58:</b> Quantidade de CREAS por número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de LA sob acompanhamento no mês de agosto de 2009 .....	<b>86</b>
<b>Tabela 59:</b> Quantidade de adolescentes em cumprimento de LA sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão .....	<b>86</b>
<b>Tabela 60:</b> Média da quantidade de adolescentes em cumprimento de LA sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão .....	<b>87</b>
<b>Tabela 61:</b> Quantidade de CREAS por número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de PSC sob acompanhamento no mês de agosto de 2009 .....	<b>87</b>
<b>Tabela 62:</b> Quantidade de adolescentes em cumprimento de PSC sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão .....	<b>88</b>
<b>Tabela 63:</b> Média da quantidade de adolescentes em cumprimento de PSC sob acompanhamento nos CREAS por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009 .....	<b>88</b>
<b>Tabela 64:</b> Quantidade de CREAS por número de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento no mês de agosto de 2009 .....	<b>89</b>
<b>Tabela 65:</b> Quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009 .....	<b>89</b>

<b>Tabela 66:</b> Média da quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009 .....	<b>90</b>
<b>Tabela 67:</b> Quantidade de CREAS por número de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica no mês de agosto de 2009 .....	<b>90</b>
<b>Tabela 68:</b> Quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, por região, porte populacional e nível de gestão, no mês de agosto de 2009 .....	<b>91</b>
<b>Tabela 69:</b> Média da quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, por região, porte populacional e nível de gestão, no mês de agosto de 2009 .....	<b>91</b>
<b>Tabela 70:</b> Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades - 2009.....	<b>93</b>
<b>Tabela 71:</b> Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por porte populacional - 2009 .....	<b>95</b>
<b>Tabela 72:</b> Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por Grandes Regiões - 2009 .....	<b>96</b>
<b>Tabela 73:</b> Número e percentual de CREAS segundo quantidade de fontes de dados utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por porte populacional - 2009.....	<b>97</b>
<b>Tabela 74:</b> Número e percentual de CREAS segundo elaboração de relatório de atividades, por porte populacional - 2009.....	<b>98</b>
<b>Tabela 75:</b> Número e percentual de CREAS segundo quantidade de fontes de dados utilizadas para elaboração de relatório de atividades - 2009.....	<b>99</b>
<b>Tabela 76:</b> Número e percentual de CREAS segundo elaboração periódica de relatório de atividades, por porte populacional - 2009 .....	<b>100</b>
<b>Tabela 77:</b> Número e percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários, por porte populacional - 2009.....	<b>101</b>
<b>Tabela 78:</b> Número e percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários, por Grandes Regiões - 2009.....	<b>102</b>
<b>Tabela 79:</b> Percentual de CREAS segundo existência de sistema informatizado, por Grandes Regiões - 2009 .....	<b>103</b>

<b>Tabela 80:</b> Percentual de CREAS segundo informações registradas no prontuário dos usuários - 2009.....	<b>105</b>
<b>Tabela 81:</b> Percentual de CREAS segundo tipo de articulação efetiva - Brasil - 2009.....	<b>110</b>
<b>Tabela 82:</b> Área de formação dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009 .....	<b>112</b>
<b>Tabela 83:</b> Área de formação dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>112</b>
<b>Tabela 84:</b> Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009 .....	<b>115</b>
<b>Tabela 85:</b> Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>115</b>
<b>Tabela 86:</b> Função dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009 .....	<b>116</b>
<b>Tabela 87:</b> Função dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>117</b>
<b>Tabela 88:</b> Funcionários dos CREAS segundo formação e função - Brasil - 2009 ...	<b>118</b>
<b>Tabela 89:</b> Comparativo da quantidade de municípios com CREAS Regionais e Municipais segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009 .....	<b>128</b>
<b>Tabela 90:</b> Critérios para definição dos municípios sedes dos CREAS Regionais - Brasil - 2009.....	<b>130</b>
<b>Tabela 91:</b> Critérios para definição dos municípios referenciados aos CREAS Regionais - Brasil - 2009.....	<b>131</b>
<b>Tabela 92:</b> Formalização da organização dos CREAS Regionais - Brasil - 2009.....	<b>132</b>
<b>Tabela 93:</b> Forma de repasse de recursos financeiros para manutenção e funcionamento dos serviços regionalizados dos CREAS Regionais - Brasil - 2009 ..	<b>133</b>
<b>Tabela 94:</b> Gestão técnica e administrativa dos CREAS Regionais - Brasil - 2009 ...	<b>133</b>
<b>Tabela 95:</b> Comparativo do número e percentual de CREAS Municipais e CREAS Regionais por fontes de financiamento exclusivas - Brasil - 2009 .....	<b>134</b>
<b>Tabela 96:</b> Percentual de CREAS Regionais segundo situação do imóvel onde se localiza, por condições de acessibilidade - Brasil - 2009 .....	<b>135</b>
<b>Tabela 97:</b> Número e percentual de banheiros, salas de atendimento e salas de coordenação dos CREAS Regionais - Brasil - 2009 .....	<b>136</b>

<b>Tabela 98:</b> Número e percentual de cozinha, almoxarifado e espaços externos dos CREAS Regionais - Brasil - 2009 .....	<b>137</b>
<b>Tabela 99:</b> Serviços ofertados nos CREAS Regionais - 2009 .....	<b>138</b>
<b>Tabela 100:</b> Serviços de Proteção Social Especial a indivíduos e famílias ofertados nos CREAS Regionais por público/situação - 2009 .....	<b>139</b>
<b>Tabela 101:</b> Serviços de Proteção Social Especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias por público/situação nos CREAS Regionais - 2009.....	<b>139</b>
<b>Tabela 102:</b> Serviços de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa nos CREAS Regionais - 2009 .....	<b>140</b>
<b>Tabela 103:</b> Número e percentual de ações e atividades realizadas nos CREAS Regionais - 2009 .....	<b>141</b>
<b>Tabela 104:</b> Quantidade de famílias/indivíduos sob acompanhamento nos CREAS Regionais em agosto de 2009.....	<b>142</b>
<b>Tabela 105:</b> Número e percentual de CREAS Regionais segundo tipo de articulação - Brasil - 2009 .....	<b>143</b>
<b>Tabela 106:</b> Número e percentual de CREAS Regionais segundo existência de sistema informatizado - 2009.....	<b>144</b>
<b>Tabela 107:</b> Área de formação dos funcionários dos CREAS Regionais - Brasil - 2009.....	<b>144</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1:</b> Análise de confiabilidade.....	<b>30</b>
---	-----------

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1:</b> Tempo de funcionamento dos CREAS - Brasil - 2009 .....	<b>39</b>
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição do tempo médio de funcionamento dos CREAS por região de localização - Brasil - 2009 .....	<b>40</b>
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS - Brasil - 2009 .....	<b>41</b>
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS por porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>43</b>
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS por nível de gestão municipal - Brasil - 2009 .....	<b>44</b>
<b>Gráfico 6:</b> Percentual de CREAS segundo situação do imóvel onde se localizam - Brasil - 2009.....	<b>45</b>
<b>Gráfico 7:</b> Compartilhamento do imóvel dos CREAS - consolidado - 2009 .....	<b>48</b>
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por porte populacional - Brasil - 2009.....	<b>50</b>
<b>Gráfico 9:</b> Quantidade média de salas de atendimento por porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>53</b>
<b>Gráfico 10:</b> Quantidade média de salas de atendimento por nível de gestão municipal - 2009 .....	<b>54</b>
<b>Gráfico 11:</b> Comparativo de infraestrutura por Grandes Regiões - Brasil - 2009 .....	<b>60</b>
<b>Gráfico 12:</b> Comparativo de infraestrutura por porte populacional - Brasil - 2009 ..	<b>60</b>
<b>Gráfico 13:</b> Comparativo de infraestrutura por nível de gestão municipal - Brasil - 2009 .....	<b>61</b>
<b>Gráfico 14:</b> Comparativo de infraestrutura e condições de acessibilidade .....	<b>63</b>
<b>Gráfico 15:</b> Condições de acessibilidade segundo Grandes Regiões - 2009 .....	<b>63</b>

<b>Gráfico 16:</b> Condições de acessibilidade por porte populacional - 2009 .....	<b>64</b>
<b>Gráfico 17:</b> Condições de acessibilidade por nível de gestão municipal - 2009 .....	<b>65</b>
<b>Gráfico 18:</b> Distribuição dos equipamentos existentes nos CREAS - 2009 .....	<b>66</b>
<b>Gráfico 19:</b> Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo Grandes Regiões - 2009 .....	<b>71</b>
<b>Gráfico 20:</b> Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo porte populacional - 2009 .....	<b>71</b>
<b>Gráfico 21:</b> Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo nível de gestão municipal - 2009 .....	<b>72</b>
<b>Gráfico 22:</b> Percentual de CREAS que realizam abordagem de rua/busca ativa - 2009 .....	<b>82</b>
<b>Gráfico 23:</b> Quantidade de dias na semana de realização de abordagem de rua/busca ativa pelos CREAS - 2009 .....	<b>83</b>
<b>Gráfico 24:</b> atendimentos realizados nos CREAS por modalidade - 2009 .....	<b>85</b>
<b>Gráfico 25:</b> Percentual de CREAS por utilização de dados/informações para análise das situações de risco e vulnerabilidade social e o planejamento e desenvolvimento de suas atividades - 2009 .....	<b>92</b>
<b>Gráfico 26:</b> Percentual de CREAS segundo elaboração de relatório de atividades - 2009 .....	<b>98</b>
<b>Gráfico 27:</b> Percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários - 2009 .....	<b>101</b>
<b>Gráfico 28:</b> Percentual de CREAS segundo existência de sistema informatizado - 2009 .....	<b>103</b>
<b>Gráfico 29:</b> Percentual de CREAS segundo padronização de modelo de prontuário - 2009 .....	<b>104</b>
<b>Gráfico 30:</b> Percentual de CREAS segundo tipos de serviços e articulação - Brasil - 2009 .....	<b>107</b>
<b>Gráfico 31:</b> Incidência média de articulação dos CREAS com outras instituições - Brasil - 2009 .....	<b>109</b>
<b>Gráfico 32:</b> Formação dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009 .....	<b>111</b>
<b>Gráfico 33:</b> Tipo de formação dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009 .....	<b>113</b>
<b>Gráfico 34:</b> Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009 .....	<b>114</b>

<b>Gráfico 35:</b> Distribuição de CREAS Regionais segundo Unidades Federativas, por porte populacional - Brasil - 2009 .....	<b>129</b>
<b>Gráfico 36:</b> Comparativo da distribuição das fontes de financiamento exclusivas CREAS Municipais e CREAS Regionais - Brasil - 2009 .....	<b>135</b>

## **MAPAS**

<b>Mapa 1:</b> Distribuição geográfica dos CREAS pelos municípios - Brasil - 2009 .....	<b>34</b>
<b>Mapa 2:</b> Distribuição geográfica dos CREAS segundo porte populacional do município - Brasil - 2009 .....	<b>37</b>

# 1. Introdução

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), os estados e os municípios têm empenhado esforços para promover o fortalecimento da função de monitoramento no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A estratégia desenvolvida e implementada pelo MDS, por meio da realização do Censo SUAS anualmente, priorizou a definição de um processo sistemático de monitoramento das unidades de oferta e organização dos serviços socioassistenciais: os CRAS e os CREAS.

Nesse sentido, este processo de monitoramento do SUAS, iniciado por meio dos Censos CRAS e CREAS, tem representado uma significativa ação para a consolidação do Sistema, uma vez que reúne importantes subsídios para o acompanhamento contínuo da oferta de serviços no âmbito da Política Pública de Assistência Social.

No contexto de monitoramento do SUAS, o Censo CREAS foi disponibilizado pela primeira vez no ano de 2008. Em 2009, formulário específico para a coleta de dados sobre esta unidade foi novamente disponibilizado com alterações que já refletiam avanços na sua concepção e melhor mensuração dos dados coletados. Neste mesmo ano, houve a unificação dos Censos CRAS e CREAS, contexto em que se estabeleceu o Censo SUAS, demonstrando um processo contínuo de avanço e consolidação desta importante ferramenta de monitoramento que, em 2010, disponibilizou também formulários específicos para o monitoramento de aspectos da gestão municipal e estadual da Política e, igualmente, do controle social.

O presente documento traz a apresentação e a análise dos dados coletados em 2009 sobre os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). No âmbito do SUAS, os CREAS configuram-se como unidades públicas estatais para a oferta de serviços especializados e continuados a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e

social e/ou que tenham seus direitos violados. Suas ações envolvem processos de trabalho que demandam a atuação de um conjunto de profissionais para a oferta de acompanhamento familiar e/ou individual especializado, por meio do atendimento psicossocial e da orientação e assessoria jurídica, em estreita relação com a rede socioassistencial, das demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos.

Na perspectiva adotada pelo MDS, a função de monitoramento consiste no processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados e na produção de informações que identifiquem “situações de alerta” e “janelas de oportunidades”. As situações críticas levantadas são relativas aos insumos, processos e resultados de uma determinada ação, programa ou serviço, permitindo uma intervenção planejada sobre a realidade.

Conforme exposto, as informações utilizadas como fonte de dados para esse relatório foram coletadas por meio do Censo SUAS/CREAS 2009, realizado no período de 21 de setembro a 5 de novembro de 2009<sup>1</sup>. O Censo foi implementado a partir de um formulário eletrônico que permitiu aos gestores municipais ou estaduais de Assistência Social ou similar a inserção direta dos dados coletados junto às equipes das unidades dos CREAS.

O formulário para a coleta de informações sobre os CREAS no Censo SUAS 2009 foi construído de forma articulada com as áreas afins, tendo sido previamente discutido entre os gestores da Assistência Social das três esferas de governo. Em 2009, o formulário foi dividido em seis blocos (identificação; estrutura física; funcionamento e atendimento; informação, registro e documentação; articulação; e recursos humanos), conforme veremos.

1 É de grande relevância destacar que a construção deste relatório deu-se concomitante à rediscussão de muitos aspectos referentes à Proteção Social Especial e, conseqüentemente, às unidades CREAS, o que justifica possível alteração de significado em conceitos utilizados ao longo do texto.

## 2. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social

O **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)**, como unidade do Sistema Único de Assistência Social, constitui-se em polo de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade<sup>2</sup>, sendo responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados de assistência social a indivíduos e famílias com direitos ameaçados ou violados.

Os CREAS podem ter abrangência tanto local (municipal ou do Distrito Federal) quanto regional, englobando, neste caso, um conjunto de municípios, de modo a assegurar maior cobertura e eficiência na oferta do atendimento.

A implantação dos CREAS Regionais deverá ser uma iniciativa do estado ou de um grupo de municípios a partir das seguintes situações:

- a) quando a demanda do município não justificar a oferta de serviços continuados no nível de Proteção Social Especial de Média Complexidade na localidade;
- b) quando o município, devido ao seu nível de gestão ou porte, não dispuser de condições para a gestão individual de um serviço em seu território.

Na regionalização, a proximidade geográfica entre os municípios é muito importante para viabilizar o acesso dos usuários aos serviços.



<sup>2</sup> No contexto do SUAS, a Proteção Social Especial (PSE) é organizada em PSE de Média Complexidade e PSE de Alta Complexidade. São considerados de PSE de Média Complexidade os serviços de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social e de violação de direitos.

Os serviços ofertados nos CREAS devem desenvolver-se de forma articulada com a rede de serviços socioassistenciais, com os órgãos de defesa de direitos e com as demais políticas públicas. Esta articulação é estratégica para a estruturação de uma rede efetiva de proteção social.

A oferta dos serviços no CREAS destina-se ao atendimento de famílias e indivíduos em situações que envolvam negligência; abandono; ameaças; maus tratos; violência física, psicológica e sexual; trabalho infantil; discriminações sociais em decorrência da raça/etnia e/ou orientação sexual; cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto; restrições à plena vida com autonomia e exercício de capacidades; dentre outras situações de risco pessoal e social e/ou violadoras de direitos que provoquem danos e agravos à condição de vida de famílias e indivíduos, impedindo o usufruto da autonomia e do bem-estar.

Nesse sentido, o atendimento no CREAS deve ser pautado pelo respeito à heterogeneidade, potencialidades, valores, crenças e identidades dos seus usuários, fundamentando-se nas garantias constitucionais, além daquelas previstas em legislações específicas, tais como: LOAS; PNAS; NOB-SUAS; Estatuto da Criança e do Adolescente; Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Plano Nacional de Promoção, Defesa e Garantia do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária; Estatuto do Idoso; Lei Maria da Penha, dentre outras.

Tendo em vista o exposto, por meio dos serviços ofertados nesta unidade de referência da Proteção Social Especial do SUAS deve-se buscar a construção de um espaço de acolhida e escuta qualificada, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a superação de situações violadoras de direitos, a construção/reconstrução de projetos de vida etc. Nessa direção, a estrutura física do CREAS deve ser compatível com o(s) serviço(s) nele ofertado(s), a partir da disponibilidade de ambientes reservados para recepção, atendimento individual e/ou familiar, trabalho em grupo e realização de reuniões, além de demais áreas convencionais.

Na conjuntura do Censo SUAS 2009, os serviços<sup>3</sup> a serem ofertados no CREAS correspondiam a: Serviço de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias; Serviço de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias e Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

É de grande relevância destacar que, para conferir a estes serviços qualidade e confiabilidade, faz-se importante observar a composição da equipe de profissionais prevista para os CREAS<sup>4</sup>.

Por fim, cabe mencionar que os fenômenos relativos às situações atendidas nos serviços dos CREAS se constroem por meio de complexos e variados fatores que podem envolver, além do recorte econômico, aspectos sociais, culturais, de gênero e éticos. Atento a isso, o CREAS deve contar com profissionais capacitados na perspectiva de proporcionar a famílias e indivíduos atendimentos de qualidade. A partir do exposto, a seguir apresentar-se-ão os dados coletados no Censo SUAS 2009, por meio do questionário específico que coletou informações dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social.

3 Em razão da aprovação da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, por meio da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, a nomenclatura dos serviços a serem ofertados e/ou referenciados no CREAS sofreram algumas alterações que serão contempladas a partir do Censo SUAS 2010.

4 As equipes de referências estão dispostas na NOB-RH.

## 3. Análise de Dados

Em toda pesquisa que busca trabalhar com dados empíricos, concernentes a determinado aspecto da realidade, faz-se necessário um processo de coleta de dados e/ou informações que efetivamente consiga expressar/ilustrar essa realidade. De praxe, o instrumento mais conhecido e utilizado para se empreender tal processo consiste na estruturação de um questionário (WARE & GANDEK, 1998). Este instrumento tem factual capacidade de expressar a empiria, desde que sua construção leve em consideração pelo menos dois importantes aspectos relativos à sua estrutura geral (LAWSHE, 1975).

Em primeiro lugar, deve ser composto de maneira consistente com os objetivos do trabalho. Todos os dados coletados devem tecer algum tipo de consideração que efetivamente esteja ligada a um processo de consecução dos objetivos propostos para a empreitada. Em segundo lugar, o questionário deve ser estruturado com base em uma perspectiva clara de operacionalização, tanto na ótica daquele que manuseia o instrumento, quanto na visão do público-alvo que irá fornecer os dados requisitados.

A combinação de ambos os elementos configura o caráter de consistência do questionário. Em geral, os dois requisitos são concretizados em variáveis observáveis que permitem avaliar essa consistência quando da construção e operacionalização do questionário. Essas variáveis podem ser compreendidas como padrões para avaliação do instrumento e são descritas abaixo:

- confiabilidade, reprodutibilidade e homogeneidade;
- consistência interna;
- validade de face ou validação teórica;

- conteúdo/constructo;
- tamanho da amostra.

A pesquisa relativa ao Censo SUAS/CRAS e CREAS buscou coletar dados que servissem de base a expressar o “estado-da-arte” dessas unidades no Brasil. Para tanto, utilizou-se a técnica de aplicação de questionários. A etapa de construção desse instrumento contou com uma ação conjunta de técnicos da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) e da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). O processo de estruturação se deu com base nas diretrizes de funcionamento dessas unidades, isto é, relativamente aos objetivos traçados para ambos. No caso dos CRAS, foram observados os padrões de funcionamento estabelecidos na NOB-SUAS, especialmente no tocante às dimensões de recursos, como recursos físicos, humanos e financeiros. No caso dos CREAS, estes padrões de funcionamento foram sugeridos pelos especialistas envolvidos no processo, técnicos ligados à temática e que trabalham em alguma das Secretarias citadas, além de ter sido feita discussão prévia do instrumental com alguns gestores estaduais e municipais.

Efetivamente, o instrumento utilizado para a coleta de dados dos CREAS em 2009 foi relativamente semelhante àquele utilizado pelos CRAS e encontrava-se dividido em seis dimensões de pesquisa, a saber:

- identificação do CREAS;
- estrutura física;
- funcionamento e atendimento;
- informação, registro e documentação;
- articulação;
- recursos humanos.

Vale dizer que o MDS elaborou um sistema de informação próprio no qual os questionários foram disponibilizados no seu endereço eletrônico, proporcionando aos responsáveis pelo preenchimento das informações - os gestores municipais e estaduais de Assistência Social ou congêneres - o acesso a partir de senha própria. Corroborando a

importância da existência de um instrumento de orientação aos responsáveis pelo preenchimento, no contexto de disponibilização do questionário, foi também disponibilizado manual explicativo para tal fim.

A análise realizada neste trabalho procura seguir as determinações básicas do teste metodológico denominado de “Coeficiente Alfa de Cronbach”. Este coeficiente foi desenvolvido pelo estatístico Lee Joseph Cronbach em 1951 e determina a consistência interna dos instrumentos de coleta de dados numa escala que varia de 0 a 1, sendo que 0 corresponde a nenhuma consistência e 1 corresponde a total consistência. Em outras palavras, o alfa de Cronbach realiza uma estimativa do grau de uniformidade em que os itens do instrumento de coleta de dados contribuem, cada qual, para a soma não ponderada do conjunto. É o mesmo que fazer uma média da menor escala obtida em cada dimensão do questionário e checar o quanto cada uma está relacionada às demais.

A fórmula que expressa o índice é a seguinte:

$$\alpha = \frac{K}{(K-1)} \times \left[ 1 - \frac{\sum_{j=1}^K s_j^2}{S_T^2} \right]$$

sendo que  $k$  representa o número de itens do instrumento de pesquisa (ou de uma determinada dimensão parcialmente considerada),  $s_j^2 = \frac{1}{n-1} \sum_{i=1}^n (x_{i-1} - \bar{x}_j)^2$  estima o cálculo da variância do item  $j$  e  $S_T^2$  apenas expressa a variância total das escalas definidas. Isso quer dizer que o alfa de Cronbach utiliza o cálculo da correlação média dos coeficientes de cada item do questionário. Estatisticamente, pode-se dizer que um Alfa de Cronbach de valor acima de 0,7, no caso das ciências humanas, já implica consistência interna, dado que, neste campo, não é possível esperar o mesmo comportamento das variáveis quando submetidas a ambientes controlados (PETERSON, 1994; NUNNALLY, 1978).

A análise de confiabilidade foi empreendida para este questionário e cada um dos blocos que o compõem. Os resultados obtidos seguem no quadro abaixo:

### Quadro 1: Análise de confiabilidade

Dimensão	Alfa de Cronbach
<b>Bloco 1 - Identificação dos CREAS</b>	-
<b>Bloco 2 - Estrutura física</b>	0,717
<b>Bloco 3 - Horário de funcionamento, serviços e atendimentos</b>	0,611
<b>Bloco 4 - Informação, registro e documentação</b>	0,791
<b>Bloco 5 - Articulação</b>	0,843
<b>Bloco 6 - Recursos humanos</b>	0,752
<b>TOTAL (dimensões agregadas)</b>	0,601

Ao se observar o índice de confiabilidade geral do questionário, com valor de 0,601, constata-se que são necessárias melhorias no instrumento de coleta de dados. Factualmente, essa necessidade indica que sua construção implica essencialmente um processo de constante aperfeiçoamento e não necessariamente um erro específico de análise.

## 3.1 Metodologia

A estratégia metodológica adotada para a análise das variáveis conta com uma abordagem descritiva geral, seguida de análises destas sob a perspectiva da região de localização, do porte populacional municipal e também do nível de gestão municipal do SUAS.

Como região de localização, utiliza-se a divisão territorial de 1970, definida pelo IBGE, com as modificações de 1988, quando essa divisão territorial foi alterada com o desmembramento do estado de Goiás e a incorporação de Tocantins à região Norte. Abaixo segue a lista das regiões e suas respectivas Unidades Federativas:

- Centro-Oeste - DF, GO, MS e MT (4 Unidades Federativas);
- Nordeste - AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE (9 Unidades Federativas);
- Norte - AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO (7 Unidades Federativas);

- Sudeste - ES, MG, RJ e SP (4 Unidades Federativas);
- Sul - PR, RS e SC (3 Unidades Federativas).

No caso do porte populacional do município de localização dos CREAS, utiliza-se o padrão estipulado pela Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social (NOB-SUAS 2005):

- porte pequeno I: até 20 mil habitantes;
- porte pequeno II: de 20 mil a 50 mil habitantes;
- porte médio: de 50 mil a 100 mil habitantes;
- porte grande: de 100 mil a 900 mil habitantes;
- porte metrópole: acima de 900 mil habitantes.

Para a análise segundo o nível de gestão municipal do SUAS, emprega-se a classificação em três níveis possíveis aos municípios estabelecida pela NOB-SUAS 2005: gestão inicial, gestão básica, gestão plena.

### I. Gestão inicial

Os municípios que não se habilitarem à gestão plena ou básica receberão recursos da União conforme série histórica, transformados em Piso Básico de Transição e Piso de Transição de Média Complexidade e Piso de Alta Complexidade I, conforme estabelecido no item "Critério de transferência" desta Norma, por intermédio do Fundo Nacional de Assistência Social.

### II. Gestão básica

Nível em que o município assume a gestão da Proteção Social Básica na Assistência Social, devendo o gestor, ao assumir a responsabilidade de organizar a proteção básica em seu município, prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições. Por isso, tem que se responsabilizar pela oferta de programas, projetos e serviços socioassistenciais que fortaleçam vínculos familiares e comunitários, promovam os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada

(BPC) e de programas de transferência de renda, bem como vigiarem direitos violados no território.

### III. Gestão plena

Nível em que o município tem a gestão total das ações de assistência social, sejam elas financiadas pelo Fundo Nacional de Assistência Social mediante repasse fundo a fundo, ou que cheguem diretamente aos usuários, ou ainda, as que sejam provenientes de isenção de tributos em razão do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

### IV. Municípios não habilitados (sob gestão do estado)

Nos municípios não habilitados nas condições de gestão inicial, básica e plena, a gestão dos recursos federais destinados ao cofinanciamento das ações continuadas de assistência social são de responsabilidade do gestor estadual.

Os CREAS podem ter abrangência regional ou municipal. A tabela a seguir apresenta as respectivas quantidades atuais destas unidades de atendimento cadastradas no Censo SUAS/CREAS 2009:

Tabela 1: Número e percentual de CREAS Municipais e Regionais - Brasil - 2009

CREAS	Quantidade	%
<b>Regional</b>	51	4,3
<b>Municipal</b>	1.149	95,7
<b>Total</b>	1.200	100,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS Regionais atendem a um grupo de municípios, porém, na geração das estatísticas, tabelas e gráficos, somente o município sede deste CREAS foi contabilizado nesta análise.

## 3.2 Identificação dos CREAS

Segundo o Censo SUAS/CREAS, em 2009, existiam cadastrados no Brasil 1.200 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), independentemente da fonte de financiamento.

Estes centros estão presentes em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O estado que possui o maior número de CREAS cadastrados, em 2009, é Minas Gerais, com 124 unidades, enquanto Roraima, com apenas 5 centros, é o que tem menos. A média nacional é de 44 CREAS cadastrados por estado.

Tabela 2: Número e percentual de CREAS por Unidades da Federação - Brasil - 2009

CREAS	Quantidade	%	CREAS	Quantidade	%
<b>Minas Gerais</b>	124	10,33	<b>Paraíba</b>	43	3,58
<b>São Paulo</b>	113	9,42	<b>Mato Grosso</b>	35	2,92
<b>Paraná</b>	89	7,42	<b>Rio Grande do Norte</b>	27	2,25
<b>Pernambuco</b>	81	6,75	<b>Piauí</b>	24	2,00
<b>Rio Grande do Sul</b>	69	5,75	<b>Amazonas</b>	23	1,92
<b>Bahia</b>	59	4,92	<b>Alagoas</b>	21	1,75
<b>Goiás</b>	57	4,75	<b>Tocantins</b>	20	1,67
<b>Santa Catarina</b>	57	4,75	<b>Rondônia</b>	14	1,17
<b>Ceará</b>	55	4,58	<b>Sergipe</b>	12	1,00
<b>Rio de Janeiro</b>	55	4,58	<b>Acre</b>	9	0,75
<b>Mato Grosso do Sul</b>	54	4,50	<b>Distrito Federal</b>	7	0,58
<b>Maranhão</b>	51	4,25	<b>Amapá</b>	6	0,50
<b>Pará</b>	47	3,92	<b>Roraima</b>	5	0,42
<b>Espírito Santo</b>	43	3,58	<b>Total</b>	1.200	100,00

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS cadastrados estão presentes em 1.099 municípios, o que representa 19,8% do total de 5.564 municípios brasileiros. A maioria dos municípios que possuem CREAS tem uma única unidade, conforme tabela e mapa a seguir.

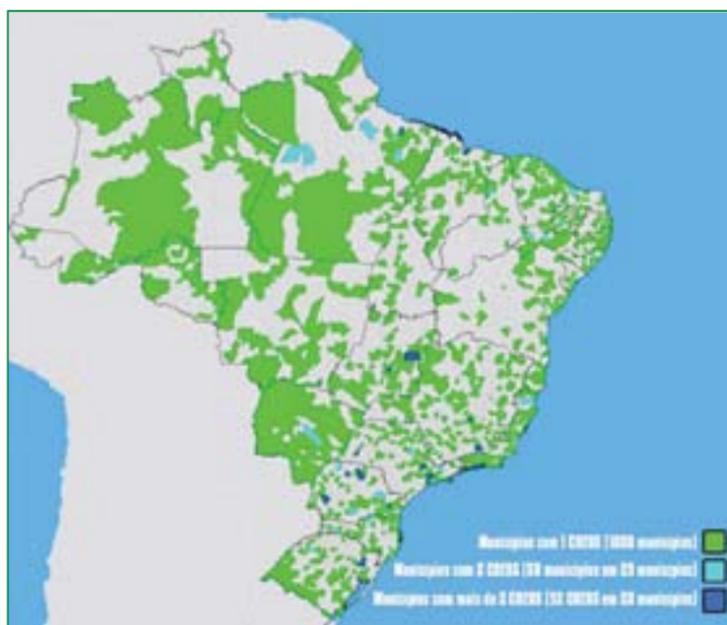
Vale destacar que Curitiba-PR é o município com a maior quantidade de CREAS cadastrados, com 10 unidades de atendimento.

**Tabela 3: Número e percentual de CREAS por município - Brasil - 2009**

CREAS	Municípios	%
<b>1 CREAS</b>	1.050	95,5%
<b>2 CREAS</b>	29	2,6%
<b>3 CREAS</b>	9	0,8%
<b>4 CREAS</b>	5	0,5%
<b>5 ou mais CREAS</b>	6	0,6%
<b>Total</b>	1.099	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Mapa 1: Distribuição geográfica dos CREAS pelos municípios - Brasil - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Analisando estritamente a relação entre a população total do Brasil (estimada para o ano de 2009) e o número de CREAS cadastrados no Censo de 2009, a estimativa média é de que existe um CREAS para cada 160 mil brasileiros, aproximadamente.

Ao considerar-se somente a população dos municípios onde existem os CREAS, essa estimativa seria de um CREAS para cada 50 mil habitantes. Mas tal informação deve ser relativizada e uti-

lizada com cautela, uma vez que essa relação não é homogênea e que a existência dos CREAS está associada à demanda por situações com violação de direitos e não com a população geral.

Para ilustrar essa distribuição heterogênea e destacar situações que merecem atenção da gestão no Ministério, basta contrastar o município de São Paulo-SP, onde a população estimada é de aproximadamente 11 milhões de habitantes para apenas 3 (três) CREAS cadastrados, com o município de Piancó-PB, onde existem 2 (dois) CREAS para uma população estimada de 15.465 habitantes.

A princípio, antes da análise exploratória da distribuição espacial dos CREAS segundo as diferentes perspectivas, vale destacar que tal análise sofre influência direta das características dos municípios onde os centros estão localizados. Nesse sentido, se a região tem mais municípios, é grande a probabilidade de maior existência de unidades.

A mesma situação é vista para o nível de gestão, uma vez que a maioria dos municípios do País está na gestão básica.

**Tabela 4: Relação de municípios com CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009**

Região	Número total de municípios	Municípios com CREAS	%
<b>Centro-Oeste</b>	466	144	30,9%
<b>Nordeste</b>	1.793	359	20,0%
<b>Norte</b>	449	118	26,3%
<b>Sudeste</b>	1.668	293	17,6%
<b>Sul</b>	1.188	185	15,6%
<b>Total</b>	5.564	1.099	19,8%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Tabela 5: Número e percentual de CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009**

Região	CREAS	%
<b>Centro-Oeste</b>	153	12,8%
<b>Nordeste</b>	373	31,1%
<b>Norte</b>	124	10,3%
<b>Sudeste</b>	335	27,9%
<b>Sul</b>	215	17,9%
<b>Total</b>	1.200	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Norte e Centro-Oeste são as duas regiões brasileiras que têm a menor quantidade de municípios e também a menor quantidade de CREAS, porém são justamente as duas regiões com o maior índice de municípios com CREAS em relação ao total de municípios da região, com 26,3% e 30,9%, respectivamente. A média nacional é de 19,8%.

A região Nordeste é a que tem a maior quantidade de estados e municípios. Por conseguinte, acaba tendo a maior quantidade de CREAS, com 373 unidades de atendimento, o que representa 31,1% dos 1.200 CREAS cadastrados no Brasil.

A distribuição dos centros segundo o porte populacional dos municípios apresenta um padrão percentual mais homogêneo, entre 20% e 30% para todos os portes, exceto para as metrópoles, que possuem apenas 5% das unidades. Essa distribuição pode ser vista nos números da tabela 6.

**Tabela 6: Número e percentual de CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009**

Porte populacional	CREAS	%
<b>Pequeno I</b>	261	21,75
<b>Pequeno II</b>	326	27,17
<b>Médio</b>	282	23,50
<b>Grande</b>	271	22,58
<b>Metrópole</b>	60	5,00
<b>Total</b>	1.200	100,00

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

No entanto, quando se observa a quantidade de municípios por porte populacional em todo o Brasil, fica claro que são os municípios de maior porte que detêm uma grande concentração de CREAS.

Dos 5.564 municípios brasileiros, 4.974 têm menos de 50 mil habitantes e são classificados como de pequeno porte (I e II) de acordo com a NOB-SUAS, o que representa 89,4% do total de municípios. Porém, nesses quase 90% dos municípios brasileiros, existem somente 582 dos 1.200 CREAS cadastrados, o que não representa nem metade do total (48,5%).

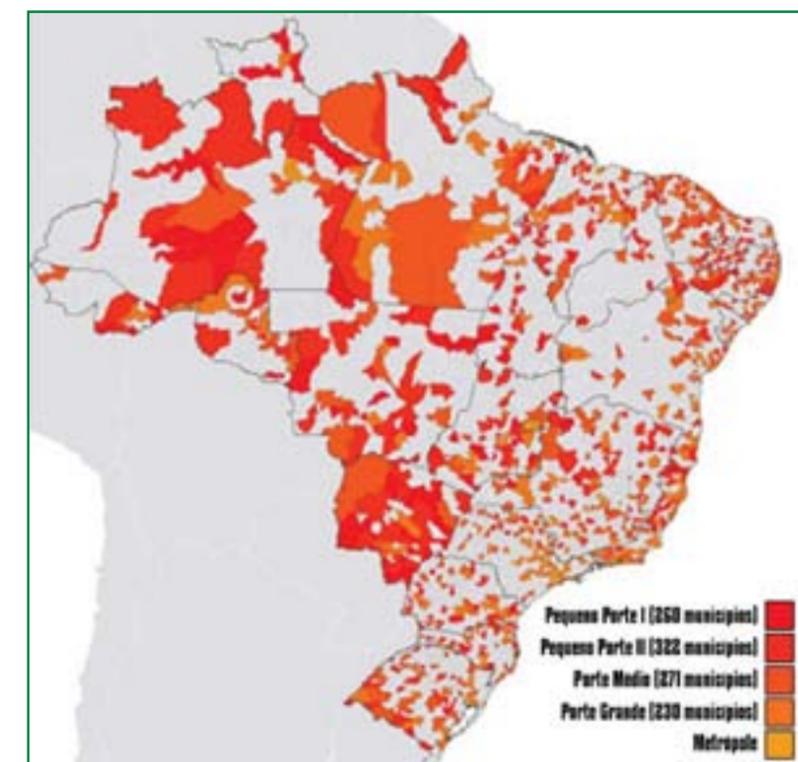
A tabela 7 mostra a relação entre o total de municípios e os que possuem CREAS cadastrados, por porte populacional. Os percentuais apontam que, quanto maior o porte populacional do município, maiores são as chances de se ter um CREAS, especialmente a partir do porte médio, equivalente a uma população de 50 a 100 mil habitantes.

**Tabela 7: Relação de municípios com CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009**

Porte populacional	Número total de municípios	Municípios com CREAS	%
<b>Pequeno I</b>	3.920	260	6,6%
<b>Pequeno II</b>	1.054	322	30,6%
<b>Médio</b>	316	271	85,8%
<b>Grande</b>	256	230	89,8%
<b>Metrópole</b>	18	16	88,9%
<b>Total</b>	5.564	1.099	19,8%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Mapa 2: Distribuição geográfica dos CREAS segundo porte populacional do município - Brasil - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Aproximadamente 95% dos CREAS estão localizados em municípios com nível de gestão básica ou plena, sendo 63,4% nos municípios de gestão básica e 31,5% nos de gestão plena.

A mesma relação que existe entre o percentual de municípios com CREAS e o porte populacional do município repete-se com o nível de gestão municipal. À medida que aumenta o nível de gestão do município conforme seu grau de responsabilidade na gestão da assistência social, maior é o percentual de municípios com CREAS.

Tabela 8: Percentual de municípios com CREAS por nível de gestão municipal - Brasil - 2009

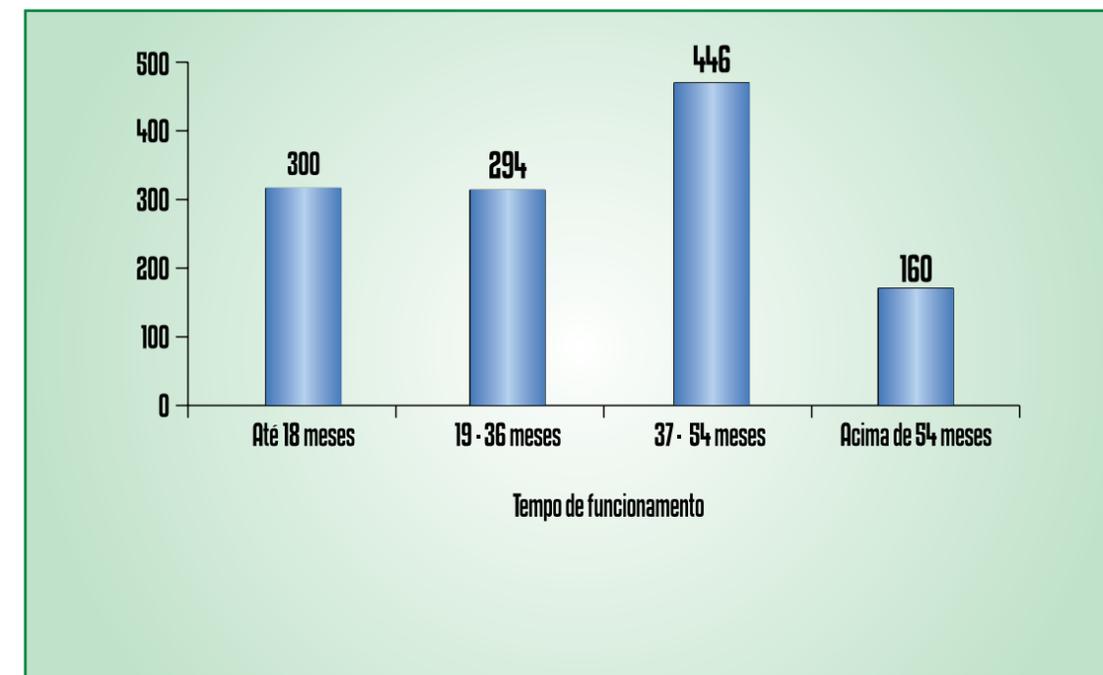
Nível de gestão municipal	Numero total de municípios	Municípios com CREAS	%	Total CREAS	%
<b>Município sob gestão do estado</b>	72	0	0,0%	0	0,0%
<b>Gestão DF</b>	1	1	100,0%	7	0,6%
<b>Inicial</b>	1.071	53	4,9%	54	4,5%
<b>Básica</b>	4.037	745	18,5%	761	63,4%
<b>Plena</b>	383	300	78,3%	378	31,5%
<b>Total</b>	5.564	1.099	19,8%	1.200	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O percentual de municípios com CREAS e que estão sob gestão básica é maior que o percentual dos municípios de gestão inicial, assim como o percentual dos municípios de gestão plena com CREAS supera por larga margem o verificado para os municípios de gestão básica. Nesse caso, existe uma correlação direta entre nível de gestão e o percentual de municípios que possuem unidades de atendimento dos CREAS.

Por sua vez, as unidades dos CREAS foram criadas no Brasil ao longo dos anos, e, por isso, o tempo de funcionamento entre elas pode variar bastante, embora não haja variações significativas neste aspecto segundo o nível de gestão.

Gráfico 1: Tempo de funcionamento dos CREAS - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

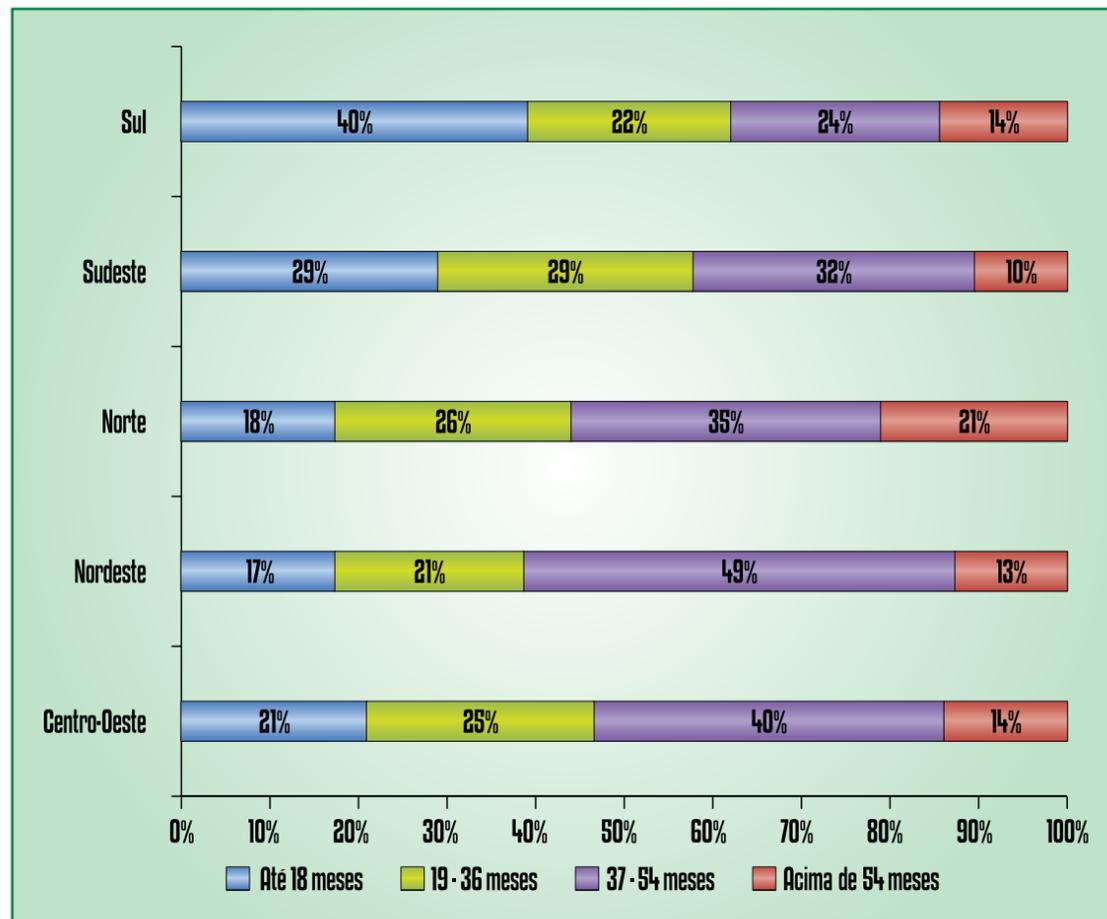
Tabela 9: Tempo médio de funcionamento dos CREAS por nível de gestão - Brasil - 2009

Gestão	Estatísticas	Até 18 meses	19 - 36 meses	37 - 54 meses	Acima de 54 meses	Média (meses)	Total por gestão
<b>Inicial</b>	Frequência	20	11	18	5	32,5	54
	Percentual	37%	20%	33%	9%		100%
<b>Básica</b>	Frequência	188	166	304	103	39,0	761
	Percentual	25%	22%	40%	14%		100%
<b>Plena</b>	Frequência	92	110	124	52	37,0	378
	Percentual	24%	29%	33%	14%		100%
<b>Gestão DF</b>	Frequência	0	7	0	0	31,4	7
	Percentual	0%	100%	0%	0%		100%
<b>Total</b>	Frequência	300	294	446	160	38,0	1.200
	Percentual	25%	25%	37%	13%		100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS do Norte e Nordeste são os mais antigos, respectivamente, com tempo médio de funcionamento acima de 42 meses (3 anos e meio). O Centro-Oeste tem seus CREAS com média de 39 meses de funcionamento. As regiões que possuem os CREAS com menor tempo médio de funcionamento são a Sul e a Sudeste, com aproximadamente 33 meses cada. A média brasileira está pouco acima de 38 meses.

Gráfico 2: Distribuição do tempo médio de funcionamento dos CREAS por região de localização - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS podem ter uma ou mais fontes de financiamento. A tabela abaixo mostra a quantidade de CREAS que recebem verba de cada uma das possíveis fontes. Todos os percentuais da tabela são independentes e variam de 0% a 100%, logo a soma dos percentuais não remonta a 100%.

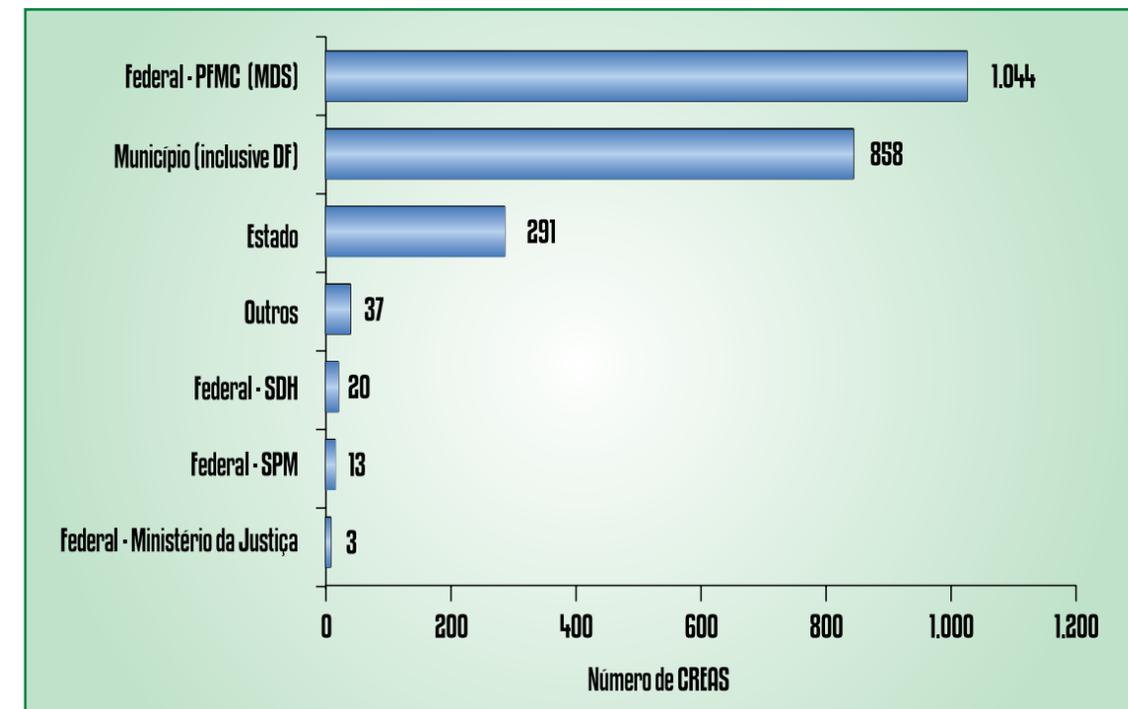
A fonte de financiamento mais comum nos CREAS é o Piso Fixo de Média Complexidade (PFMC), cofinanciamento do Governo Federal (MDS) para a oferta de serviços no CREAS. Do total de CREAS, 87% recebem este repasse.

Tabela 10: Fontes de financiamento dos CREAS - Brasil - 2009

Fontes de financiamento	Municípios	%
Município (inclusive DF)	858	71,5
Estado	291	24,2
Federal - Piso fixo de média complexidade	1.044	87,0
Federal - Secretaria Especial de Direitos Humanos	20	1,7
Federal - Secretaria Especial de Políticas	13	1,1
Federal - Ministério da Justiça	3	0,2
Outros	37	3,1

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Gráfico 3: Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Outra fonte de financiamento bastante comum é o próprio município, posto que mais de 71% dos CREAS recebem esse recurso.

Os cofinanciamentos federais são os mais representativos na composição da receita dos CREAS, tanto que aproximadamente 25% (¼) dos 1.200 CREAS se mantêm em funcionamento com apenas essa fonte de financiamento. A maioria dos CREAS, por volta de 67% (⅔) do total, tem mais de uma fonte. Apenas 8% dos CREAS dependem somente dos financiamentos municipais, estaduais ou de outras fontes.

Tabela 11: Número e percentual de CREAS com fontes de financiamento exclusivo - Brasil - 2009

Fontes de financiamento	Municípios	%
Somente municipal	74	6,2
Somente estadual	19	1,6
Somente federal	298	24,8
Somente outras fontes	3	0,2
Mais de uma fonte de financiamento	806	67,2
Total	1.200	100,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Aproximadamente 81% dos CREAS são mantidos por até duas fontes de financiamento, enquanto outros 16,8% têm 3 fontes. Os demais 2,3% formam um pequeno grupo de CREAS que têm 4 ou mais fontes de financiamento.

Tabela 12: Número de fontes de financiamento por CREAS - Brasil - 2009

Qtd. de fontes de financiamento	Municípios	%	% acumulado
1 Fonte	394	32,8	32,8
2 Fontes	577	48,1	80,9
3 Fontes	202	16,8	97,8
4 Fontes	24	2,0	99,8
5 Fontes	2	0,17	99,9
6 Fontes	1	0,08	100,0
Total	1.200	100,0	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

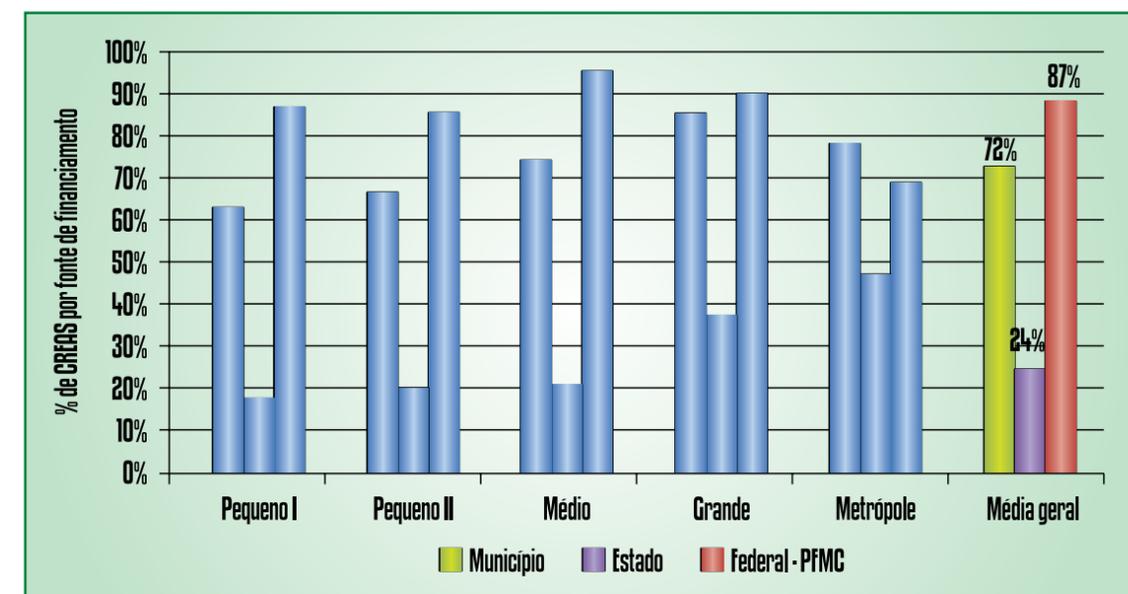
Os CREAS situados nos municípios considerados de grande porte são os que mais recebem financiamento municipal, com 84%, comparado a média geral de 72%.

Tabela 13: Principais fontes de financiamento dos CREAS por porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional		Município	Estado	Federal - PFMC	Total
Pequeno I	N.Abs	164	45	223	261
	%	63,0%	17,0%	85,0%	100,0%
Pequeno II	N.Abs	215	63	275	326
	%	66,0%	19,0%	84,0%	100,0%
Médio	N.Abs	205	58	265	282
	%	73,0%	21,0%	94,0%	100,0%
Grande	N.Abs	228	97	240	271
	%	84,0%	36,0%	89,0%	100,0%
Metrópole	N.Abs	46	28	41	60
	%	77,0%	47,0%	68,0%	100,0%
Total	N.Abs	858	291	1.044	1.200
	%	72,0%	24,0%	87,0%	100,0%

\*Os percentuais das colunas são independentes, portanto a soma não será 100%.  
Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Gráfico 4: Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS por porte populacional - Brasil - 2009

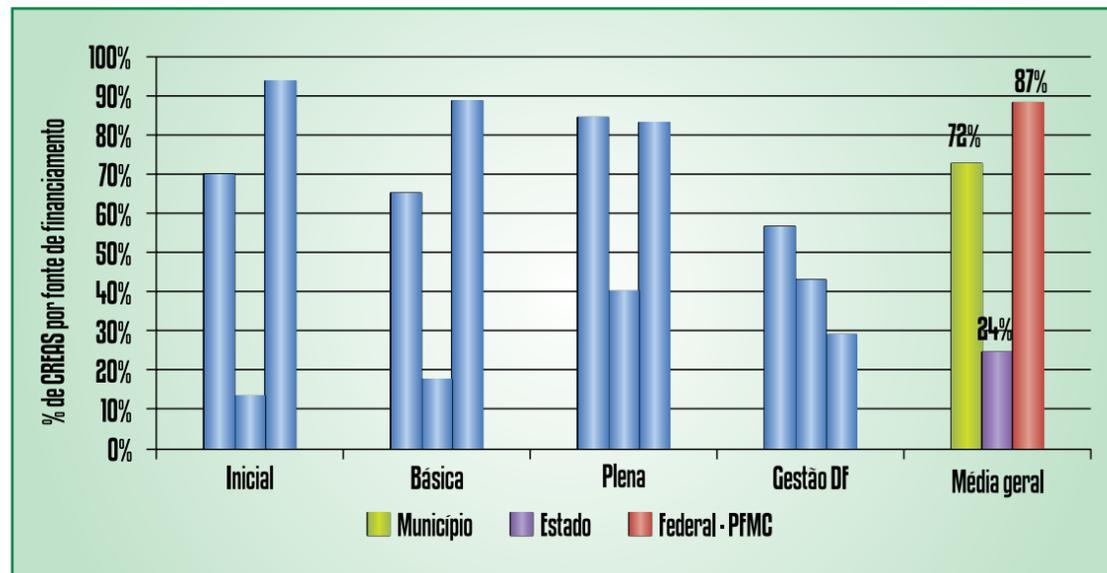


Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os financiamentos estaduais aumentam à medida que o porte do município cresce, tanto que 17% dos CREAS dos municípios de pequeno porte I recebem este financiamento e, a cada aumento de porte, esse percentual também se eleva, até chegar aos 47% dos CREAS das metrópoles. Esse percentual é praticamente o dobro da média geral de 24%, o que indica uma diferença muito significativa. Este comportamento também se verifica com relação aos financiamentos municipais os quais são mais comuns à medida que aumenta o porte do município, com exceção das metrópoles.

As origens dos financiamentos são mais similares entre os CREAS localizados em municípios de gestão inicial e básica, onde estes recebem menos financiamentos municipais e estaduais, em relação à média geral, e recebem mais financiamento federal (PFMC), também em relação à média geral.

Gráfico 5: Distribuição das fontes de financiamento dos CREAS por nível de gestão municipal - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

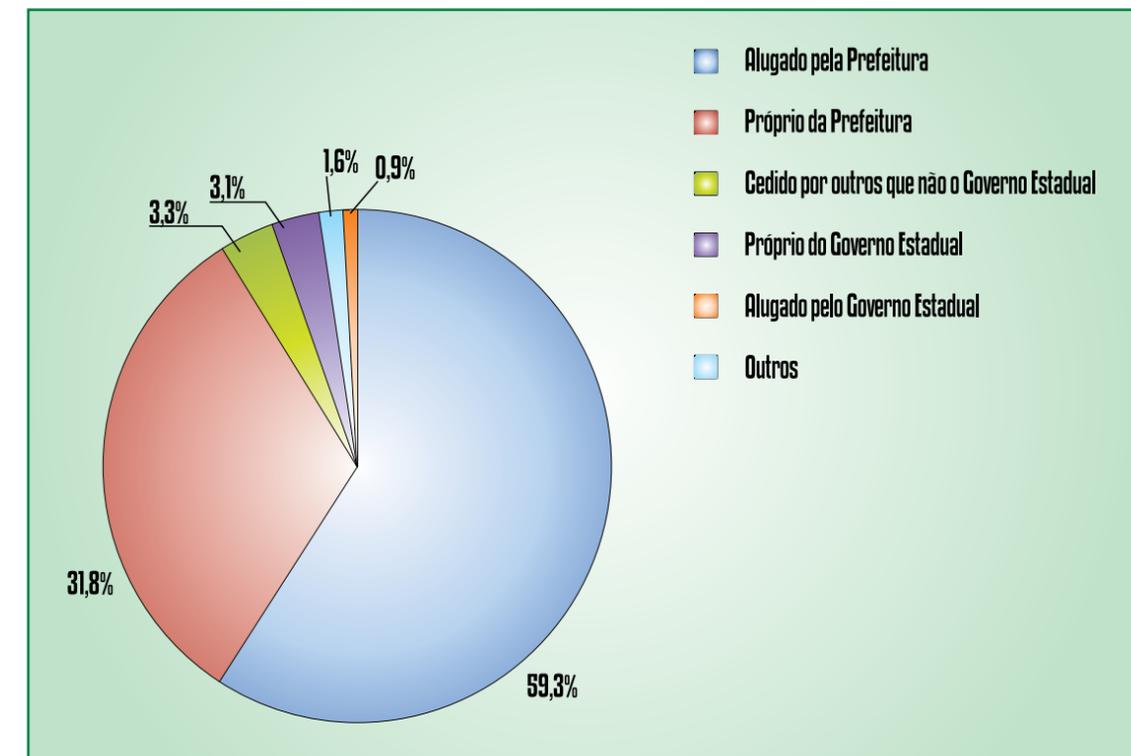
Os CREAS dos municípios de gestão plena são o inverso com relação às fontes de financiamento, pois possuem mais financiamentos municipais e estaduais, e menos financiamento federal (PFMC), tudo proporcionalmente à média geral de cada fonte de financiamento.

### 3.3 Estrutura física dos CREAS

O espaço físico dos CREAS, assim como dos CRAS, deve dispor de uma estrutura compatível com os serviços nele ofertados, ou seja, dispor de ambientes reservados para a recepção das famílias e indivíduos, salas para atendimento individual e familiar, além de salas que sejam adequadas para o trabalho em grupo e reuniões e áreas convencionais de serviços. É importante que todos os ambientes dos CREAS disponham de acessibilidade para pessoas com deficiência e idosos (as), conforme as normas da ABNT.

Iniciando a análise dos dados referentes à estrutura física dos CREAS, o gráfico 6 apresenta os resultados sobre a situação dos imóveis onde funcionam com relação a serem próprios, alugados, entre outros. Observa-se que mais de 50% dos CREAS encontram-se em imóveis alugados pela Prefeitura, contra 31,8% que são próprios.

Gráfico 6: Percentual de CREAS segundo situação do imóvel onde se localizam - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Consolidando o número de imóveis alugados e próprios, aproximadamente 60% do total são alugados e 35% são próprios. Os 5% restantes são classificados como outros.

Tabela 14: Número e percentual de CREAS por situação do imóvel, segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009

Região		Alugado	Próprio	Outros	Total
<b>Centro-Oeste</b>	N.Abs	73	76	4	153
	%	48,0%	50,0%	3,0%	100,0%
<b>Nordeste</b>	N.Abs	273	93	7	373
	%	73,0%	25,0%	2,0%	100,0%
<b>Norte</b>	N.Abs	68	51	5	124
	%	55,0%	41,0%	4,0%	100,0%
<b>Sudeste</b>	N.Abs	221	91	23	335
	%	66,0%	27,0%	7,0%	100,0%
<b>Sul</b>	N.Abs	87	108	20	215
	%	40,0%	50,0%	9,0%	100,0%
<b>Total</b>	N.Abs	722	419	59	1.200
	%	60,0%	35,0%	5,0%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

No Centro-Oeste e Sul, verifica-se a maior proporção de CREAS em imóveis próprios, em aproximadamente 50% do total de suas respectivas regiões. A média geral é de apenas 35%.

Por sua vez, os CREAS do Nordeste e Sudeste são os que estão em maior proporção em imóveis alugados, 73% e 66%, respectivamente, contra uma média geral de 60%.

As Unidades Federativas que se destacam com um grande percentual de imóveis próprios são: Distrito Federal (85,7%), Amapá (66,7%) e Paraná (62,9%). As que se destacam com os menores percentuais são: Roraima (0%) (de 5 CREAS), Maranhão (11,8%) e Pernambuco (13,6%).

Tabela 15: Número e percentual de CREAS por situação do imóvel, segundo porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional	Estatísticas	Alugado	Próprio	Outros	Total por porte
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	143	107	11	261
	%	55%	41%	4%	100%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	199	114	13	326
	%	61%	35%	4%	100%
<b>Médio</b>	N.Abs.	194	82	6	282
	%	69%	29%	2%	100%
<b>Grande</b>	N.Abs.	161	83	27	271
	%	59%	31%	10%	100%
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	25	33	2	60
	%	42%	55%	3%	100%
<b>Total</b>	N.Abs.	722	419	59	1.200
	%	60%	35%	5%	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS localizados nas metrópoles são os que têm o maior percentual de imóveis próprios, com 55%, em relação à média geral de 35%. Para os CREAS localizados nos municípios de outros portes populacionais, não existe nenhuma grande correlação a ser destacada.

Dos 1.200 CREAS cadastrados, 753 funcionam em imóveis exclusivos, sem qualquer compartilhamento com outros órgãos ou repartições públicas, o que representa 63% do total, conforme tabela a seguir.

Tabela 16: Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel - Brasil - 2009

Compartilhamento do imóvel de funcionamento do CREAS	CREAS	% <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>
Não é compartilhado. Exclusivo para o CREAS	753	63%	-
Compartilhado com a Secretaria de Assistência Social ou congêneres	139	12%	31%
Compartilhado com o Conselho Tutelar	112	9%	25%
Compartilhado com Outros	88	7%	20%
Compartilhado com Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	74	6%	17%
Compartilhado com outra unidade pública de serviços da Assistência Social	56	5%	13%
Compartilhado com o núcleo do PETI	55	5%	12%
Compartilhado com o Conselho Municipal de Assistência Social	45	4%	10%
Compartilhado com o Serviço de Acolhimento Institucional	16	1%	4%
Compartilhado com ONG/Entidade	16	1%	4%
Compartilhado com outra unidade administrativa (Ex. Sede da Prefeitura)	15	1%	3%
Compartilhado com Unidade de Saúde	15	1%	3%
Compartilhado com Escola	3	0%	1%
Compartilhado com a Vara da Infância e da Juventude	2	0%	0%
Compartilhado com uma Associação Comunitária	1	0%	0%

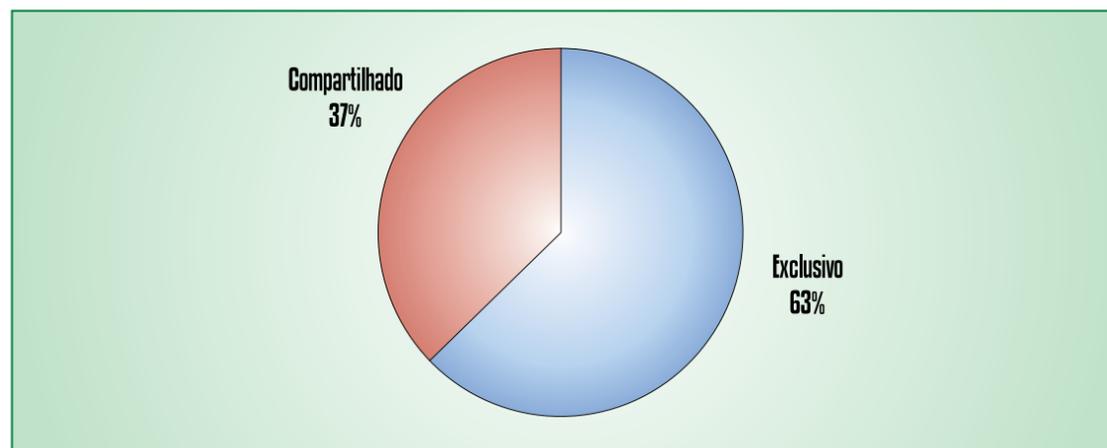
\*O número de CREAS não soma 1.200 nem os percentuais somam 100%, pois existem imóveis com mais de um compartilhamento.

\*%<sup>1</sup>: Percentual em relação ao total de 1.200 CREAS.

\*%<sup>2</sup>: Percentual em relação aos 447 CREAS que possuem compartilhamento.

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Gráfico 7: Compartilhamento do imóvel dos CREAS - consolidado - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS que funcionam em imóveis compartilhados estão muito mais associados a um imóvel próprio do que alugado, com 53%, comparado à média geral de 37%.

Tabela 17: Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por situação do imóvel - Brasil - 2009

Imóvel	Estatísticas	Compartilhado	Exclusivo	Total
<b>Alugado</b>	N.Abs.	196	526	722
	%	27%	73%	100%
<b>Próprio</b>	N.Abs.	221	198	419
	%	53%	47%	100%
<b>Outros</b>	N.Abs.	30	29	59
	%	51%	49%	100%
<b>Total</b>	N.Abs.	447	753	1.200
	%	37%	63%	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Conseqüentemente, os imóveis exclusivos estão mais associados a imóveis alugados, com 73%, comparado à média de 63%.

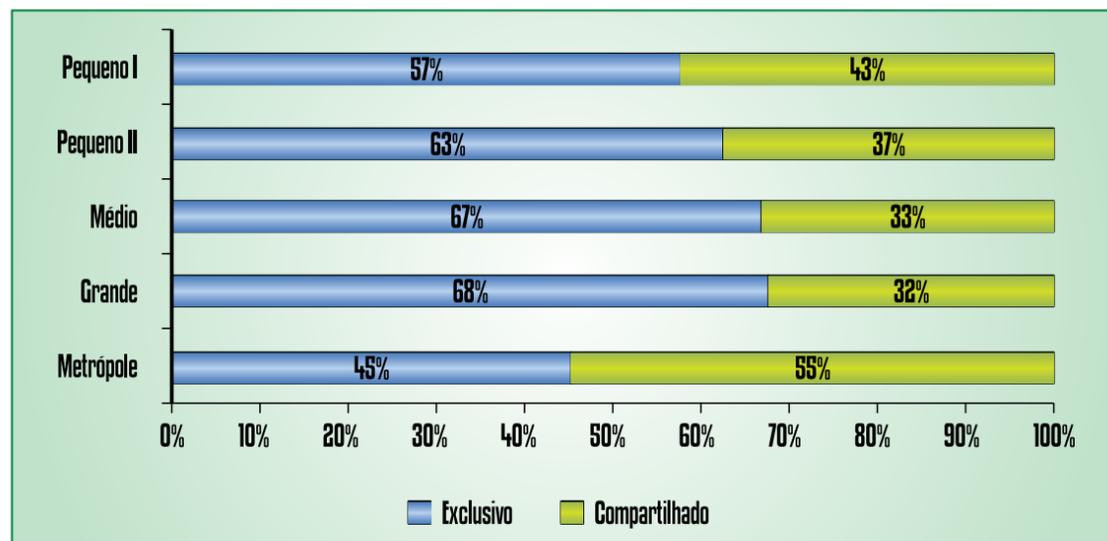
À medida que o porte populacional do município aumenta, o percentual de imóveis exclusivos também se eleva, porém as metrópoles, que representam o maior porte, fogem a esta regra. Somente nas metrópoles a quantidade de imóveis compartilhados é maior do que a de imóveis exclusivos (tabela 18).

Tabela 18: Número e percentual de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional	Estatísticas	Compartilhado	Exclusivo	Total por porte
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	111	150	261
	%	43%	57%	100%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	122	204	326
	%	37%	63%	100%
<b>Médio</b>	N.Abs.	93	189	282
	%	33%	67%	100%
<b>Grande</b>	N.Abs.	88	183	271
	%	32%	68%	100%
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	33	27	60
	%	55%	45%	100%
<b>Total</b>	N.Abs.	447	753	1.200
	%	37%	63%	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Gráfico 8: Distribuição de CREAS segundo compartilhamento de imóvel, por porte populacional - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Com relação ao número de salas de atendimento e de coordenação, quantidade de banheiros, demais ambientes e condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência, pode-se constatar inicialmente que aproximadamente 95% dos CREAS têm salas pequenas de atendimento (até 15 pessoas), enquanto 60% dos CREAS têm salas médias (de 15 a 30 pessoas) e menos de 30% têm salas grandes (capacidade acima de 30 pessoas).

Tabela 19: Número e percentual de salas de atendimento por capacidade de atendimento - Brasil - 2009

Sala de atendimento	CREAS	%	Nº de salas	%
Até 15 pessoas	1.139	94,9	3.227	69,6
De 15 a 30 pessoas	726	60,5	1.016	21,9
Mais de 30 pessoas	356	29,7	395	8,5
<b>Total</b>	-	-	4.638	100,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O total de salas de atendimento existentes nos 1.200 CREAS cadastrados é de 4.638, o que equivale a uma média de 3,9 salas de atendimento por CREAS. Quase 70% dessas

salas são de capacidade para até 15 pessoas, e apenas 8,5% possuem capacidade para mais de 30 pessoas.

Tabela 20: Número e percentual de CREAS segundo quantidade de salas de atendimento - Brasil - 2009

Salas de atendimento	CREAS	%	% Acumulado
0	4	0,3%	0,3%
1	149	12,4%	12,8%
2	205	17,1%	29,8%
3	264	22,0%	51,8%
4	198	16,5%	68,3%
5	158	13,2%	81,5%
<b>6 ou mais</b>	222	18,5%	100,0%
<b>Total</b>	1.200	100,0%	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A média de 3,9 salas de atendimento por CREAS está coerente com outras medidas estatísticas como a mediana e a moda, que são iguais a 3. A moda é a estatística que mostra qual é a quantidade que mais se repete, neste caso são 3 salas, com 22% do total. A mediana é uma medida de tendência central que pode substituir a média quando existem valores extremos (*outliers*).

Dentre os CREAS, aproximadamente 13% (153 CREAS) têm menos de 2 salas de atendimento, fato considerado crítico pela Resolução nº 3 da CIT. No total, mais de 80% dos CREAS têm até 5 salas de atendimento.

A região Sudeste é a que tem a maior média de salas de atendimento, com 4,4 salas por CREAS. Já o Nordeste é a região com a menor média de salas (3,4), porém, curiosamente, é a que tem o maior percentual de salas grandes (capacidade superior a 30 pessoas), onde 34% dos seus CREAS possuem essas salas, comparado à média geral de 30%.

Tabela 21: Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e Grandes Regiões - Brasil - 2009

Região	Estatísticas	Até 15 pessoas	De 15 a 30 pessoas	Mais de 30 pessoas	Total por região	Média de salas por região
<b>Centro-Oeste</b>	N.Abs.	147 (389)	80 (102)	41 (44)	153 (535)	3,5
	%	96%	52%	27%	100%	
<b>Nordeste</b>	N.Abs.	346 (791)	247 (338)	126 (138)	373 (1.267)	3,4
	%	93%	66%	34%	100%	
<b>Norte</b>	N.Abs.	118 (312)	69 (100)	39 (46)	124 (458)	3,7
	%	95%	56%	31%	100%	
<b>Sudeste</b>	N.Abs.	323 (1.080)	190 (282)	91 (104)	335 (1.466)	4,4
	%	96%	57%	27%	100%	
<b>Sul</b>	N.Abs.	205 (655)	140 (194)	59 (63)	215 (912)	4,2
	%	95%	65%	27%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	1.139 (3.227)	726 (1.016)	356 (395)	1.200 (4.638)	3,9
	%	95%	61%	30%	100%	
<b>Média de salas por capacidade</b>		2,83	1,4	1,11	3,87	3,9

\*Os números da tabela indicam o número de CREAS e os números entre parênteses indicam a quantidade de salas.  
Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O estado com a maior média de salas de atendimento é São Paulo (4,8), e o estado de Alagoas apresenta a menor média (2,8).

Existe uma relação clara entre o porte populacional dos municípios e a quantidade média de salas de atendimento, conforme tabela e gráfico a seguir.

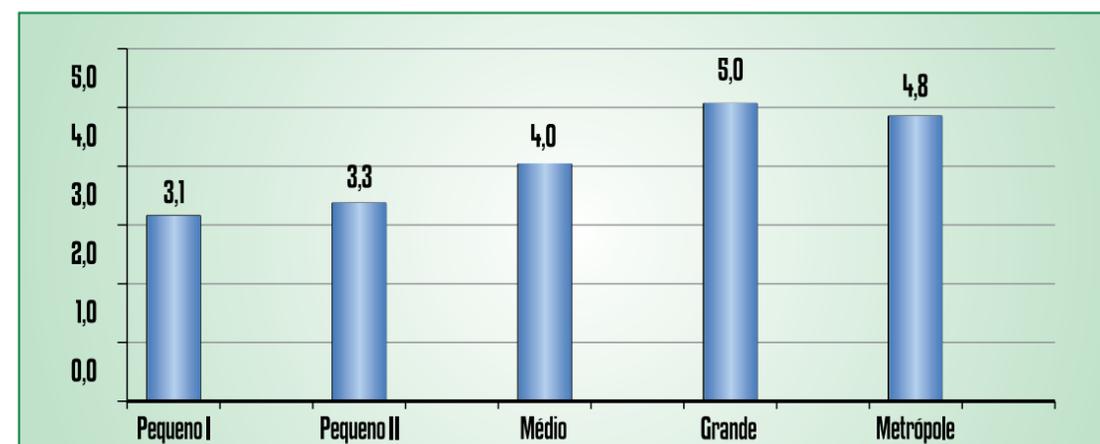
Tabela 22: Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e porte municipal - Brasil - 2009

Porte populacional	Estatísticas	Até 15 pessoas	De 15 a 30 pessoas	Mais de 30 pessoas	Total por porte	Média de salas por porte
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	248 (542)	146 (193)	63 (68)	261 (803)	3,1
	%	95%	56%	24%	100%	
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	300 (725)	188 (250)	94 (98)	326 (1.073)	3,3
	%	92%	58%	29%	100%	
<b>Médio</b>	N.Abs.	270 (781)	177 (251)	77 (84)	282 (1.116)	4,0
	%	96%	63%	27%	100%	
<b>Grande</b>	N.Abs.	264 (965)	180 (273)	99 (120)	271 (1.358)	5,0
	%	97%	66%	37%	100%	
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	57 (214)	35 (49)	23 (25)	60 (288)	4,8
	%	95%	58%	38%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	1.139 (3.227)	726 (1.016)	356 (395)	1.200 (4.638)	3,9
	%	95%	61%	30%	100%	
<b>Média de salas por capacidade</b>		2,83	1,4	1,11	3,87	3,9

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

À medida que o porte populacional aumenta, a média de salas também cresce. Na variação de pequeno porte I até metrópole, a média de salas vai de 3,1 até 5,0 em municípios de grande porte e tem uma pequena queda para 4,8 nas metrópoles. O coeficiente de correlação de postos de Spearman calculado entre porte e média de salas foi de 0,9, em que o valor máximo é 1,0.

Gráfico 9: Quantidade média de salas de atendimento por porte populacional - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Este padrão de comportamento também é observável na relação entre salas de atendimento por CREAS e nível de gestão municipal. À medida que se avança para níveis de maior complexidade, como a gestão plena, maior o número de salas de atendimento nos CREAS.

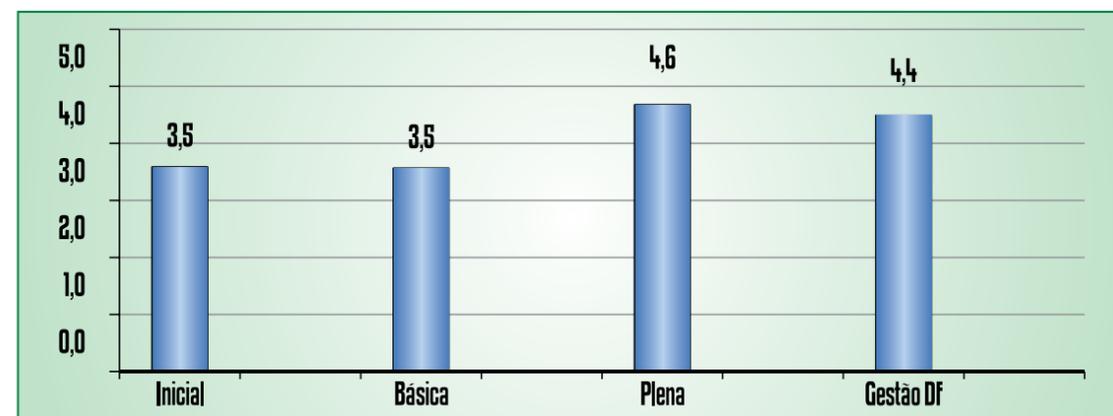
**Tabela 23: Número e percentual de CREAS segundo distribuição de salas de atendimento, por capacidade e gestão municipal - Brasil - 2009**

Gestão	Estatísticas	Até 15 pessoas	De 15 a 30 pessoas	Mais de 30 pessoas	Total por gestão	Média de salas por gestão
<b>Inicial</b>	N.Abs.	51 (131)	31 (39)	16 (21)	54 (191)	3,5
	%	94%	57%	30%	100%	
<b>Básica</b>	N.Abs.	718 (1.829)	447 (613)	211 (229)	761 (2.671)	3,5
	%	94%	59%	28%	100%	
<b>Plena</b>	N.Abs.	363 (1.242)	245 (361)	126 (142)	378 (1.745)	4,6
	%	96%	65%	33%	100%	
<b>Gestão DF</b>	N.Abs.	7 (25)	3 (3)	3 (3)	7 (31)	4,4
	%	100%	43%	43%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	1.139 (3.227)	726 (1.016)	256 (395)	1.200 (4.638)	3,9
	%	95%	61%	30%	100%	
<b>Média de salas por capacidade</b>		2,8	1,4	1,1	3,9	3,9

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os municípios que têm CREAS e que estão sob gestão plena são os que têm a maior média de salas de atendimento, com 4,6.

**Gráfico 10: Quantidade média de salas de atendimento por nível de gestão municipal - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Com relação à existência de salas de coordenação nos CREAS, elas estão presentes na maioria dos centros, conforme tabela abaixo.

**Tabela 24: Número e percentual de CREAS segundo salas de coordenação - Brasil - 2009**

Salas de Coordenação	CREAS	%
<b>Não</b>	177	14,8%
<b>Sim</b>	1.023	85,3%
<b>Total</b>	1.200	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O total de salas exclusivas de coordenação é de 1.884, uma média de 1,6 salas por unidade de atendimento (considerando todos os 1.200 CREAS cadastrados). Levando-se em conta somente as 1.023 unidades que possuem salas exclusivas de coordenação, a média aumenta um pouco, para 1,8 salas por CREAS (tabela 25).

**Tabela 25: Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e Grandes Regiões - Brasil - 2009**

Região	Estatísticas	Salas exclusivas de Coordenação					Total por região	Média por região
		Nenhuma sala	1 sala	2 salas	3 salas	4 ou mais salas		
<b>Centro-Oeste</b>	N.Abs.	24	70	25	20	14	153	1,6
	%	16%	46%	16%	13%	9%	100%	
<b>Nordeste</b>	N.Abs.	48	215	64	33	13	373	1,3
	%	13%	58%	17%	9%	3%	100%	
<b>Norte</b>	N.Abs.	25	53	23	13	10	124	1,5
	%	20%	43%	19%	10%	8%	100%	
<b>Sudeste</b>	N.Abs.	51	131	69	39	45	335	1,8
	%	15%	39%	21%	12%	13%	100%	
<b>Sul</b>	N.Abs.	29	104	35	27	20	215	1,6
	%	13%	48%	16%	13%	9%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	177	573	216	132	102	1.200	1,6
	%	15%	48%	18%	11%	9%	100%	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Na região Norte, observa-se o maior percentual de CREAS sem salas de coordenação, com 20%, comparado a média geral de 15%.

A região Sudeste é a que possui o maior percentual da variável "4 ou mais salas" em seus CREAS e, por influência desse fator, é a região com a maior média de salas de coordenação, com 1,8.

Mais uma vez é nítida a relação do porte populacional do município com a infraestrutura do CREAS ali presente. À medida que o porte aumenta, diminui o percentual de CREAS sem salas de coordenação, aumenta o percentual de "4 ou mais salas" e também aumenta a média geral de salas de coordenação, que varia de 1,1 (pequeno porte I) até 2,5 (metrópole).

**Tabela 26: Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e porte populacional - Brasil - 2009**

Porte populacional	Estatísticas	Salas exclusivas de Coordenação					Total por região	Média por região
		Nenhuma sala	1 sala	2 salas	3 salas	4 ou mais salas		
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	59	140	39	17	6	261	1,1
	%	23%	54%	15%	7%	2%	100%	
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	58	164	51	38	15	326	1,4
	%	18%	50%	16%	12%	5%	100%	
<b>Médio</b>	N.Abs.	32	155	43	33	19	282	1,5
	%	11%	55%	15%	12%	7%	100%	
<b>Grande</b>	N.Abs.	25	98	66	36	46	271	2,1
	%	9%	36%	24%	13%	17%	100%	
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	3	16	17	8	16	60	2,5
	%	5%	27%	28%	13%	27%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	177	573	216	132	102	1.200	1,6
	Percentual	15%	48%	18%	11%	9%	100%	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS situados em municípios de gestão plena são os de melhores resultados quanto à quantidade de salas de coordenação, comparados aos CREAS situados em municípios

de gestão inicial e básica, com menor percentual de CREAS com "nenhuma sala" (10%) e maior média de salas (2,0).

**Tabela 27: Número e percentual de CREAS segundo salas exclusivas de coordenação, por quantidade e nível de gestão municipal - Brasil - 2009**

Gestão	Estatísticas	Salas exclusivas de Coordenação					Total por região	Média por região
		Nenhuma sala	1 sala	2 salas	3 salas	4 ou mais salas		
<b>Inicial</b>	N.Abs.	11	28	8	5	2	54	1,3
	%	20%	52%	15%	9%	4%	100%	
<b>Básica</b>	N.Abs.	130	397	123	70	41	761	1,4
	%	17%	52%	16%	9%	5%	100%	
<b>Plena</b>	N.Abs.	36	147	85	55	55	378	2,0
	%	10%	39%	22%	15%	15%	100%	
<b>Gestão DF</b>	N.Abs.	0	1	0	2	4	7	4,4
	%	0%	14%	0%	29%	57%	100%	
<b>Total</b>	N.Abs.	177	573	216	132	102	1.200	1,6
	%	15%	48%	18%	11%	9%	100%	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Ainda no concernete à infraestrutura física dos CREAS, existem 2.701 banheiros espalhados pelas 1.200 unidades de atendimento, uma média de 2,2 banheiros por unidade.

**Tabela 28: Número e percentual de CREAS segundo quantidade de banheiros - Brasil - 2009**

Banheiros	CREAS	%	% Acumulado
<b>0</b>	16	1,3%	1,3%
<b>1</b>	353	29,4%	30,8%
<b>2</b>	495	41,3%	72,0%
<b>3</b>	163	13,6%	85,6%
<b>4 ou mais</b>	173	14,4%	100,0%
<b>Total</b>	1.200	100,0%	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS de maior estrutura chegam a ter 9 banheiros, o que ocorre em 10 unidades de atendimento, sendo 5 na região Sudeste, 3 na Sul, 1 na Norte e 1 na Nordeste, e todos são em municípios de porte médio para cima.

Dezesseis CREAS informaram que não possuem banheiros no local de atendimento, o que representa 1,3% do total, sendo 7 na região Nordeste, 3 na Norte, 3 na Sul, 2 na Sudeste e apenas 1 no Centro-Oeste. Nove desses 16 CREAS estão em municípios de pequeno porte.

**Tabela 29: Número médio da quantidade de banheiros segundo Grandes Regiões, porte populacional e tipo de gestão municipal - Brasil - 2009**

Região	Média	Porte	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	2,2	<b>Pequeno I</b>	1,6	<b>Inicial</b>	2,1
<b>Nordeste</b>	1,9	<b>Pequeno II</b>	1,8	<b>Básica</b>	1,9
<b>Norte</b>	1,9	<b>Médio</b>	2,3	<b>Plena</b>	2,7
<b>Sudeste</b>	2,6	<b>Grande</b>	3,0	<b>Gestão DF</b>	3,1
<b>Sul</b>	2,5	<b>Metrópole</b>	3,4		
<b>Total</b>	2,2	<b>Total</b>	2,2	<b>Total</b>	2,2

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As regiões Sul e Sudeste são as duas que possuem a maior quantidade de banheiros por unidade do CREAS, com média de 2,5 e 2,6, respectivamente (tabela 29).

A relação entre estrutura física e porte populacional do município também se repete para a quantidade de banheiros, na qual à medida que o porte populacional aumenta, maior a quantidade de banheiros. As médias variam de 1,6 (pequeno I) até 3,4 (metrópole).

Os CREAS situados em municípios de gestão plena têm média de 2,9 banheiros por unidade de atendimento, o que está acima da média geral de 2,2. Por sua vez, os CREAS dos municípios de gestão inicial e básica têm média de 2,1 e 1,9, respectivamente, ambos abaixo da média geral.

Dentre os quatro itens classificados como “demais ambientes” no formulário, o que está mais presente é a recepção, que existe em 95,9% dos CREAS. A cozinha também está presente na maioria das unidades de atendimento, com 90,2%. Já a presença de almoxarifado e espaço externo está mais próxima de 50%.

**Tabela 30: Número e percentual de CREAS segundo existência de ambientes - Brasil - 2009**

Instalações de infraestrutura	Não tem	Tem	Tem (%)
<b>Recepção</b>	49	1.151	95,9%
<b>Cozinha</b>	118	1.082	90,2%
<b>Almoxarifado</b>	549	651	54,3%
<b>Espaço externo para atividades coletivas</b>	516	684	57,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O percentual de CREAS com recepção é bem alto, e isso ocorre em todas as regiões. Os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão e Rondônia chegam a ter recepção em 100% dos seus CREAS. Sergipe é o com menor percentual, 83,3%.

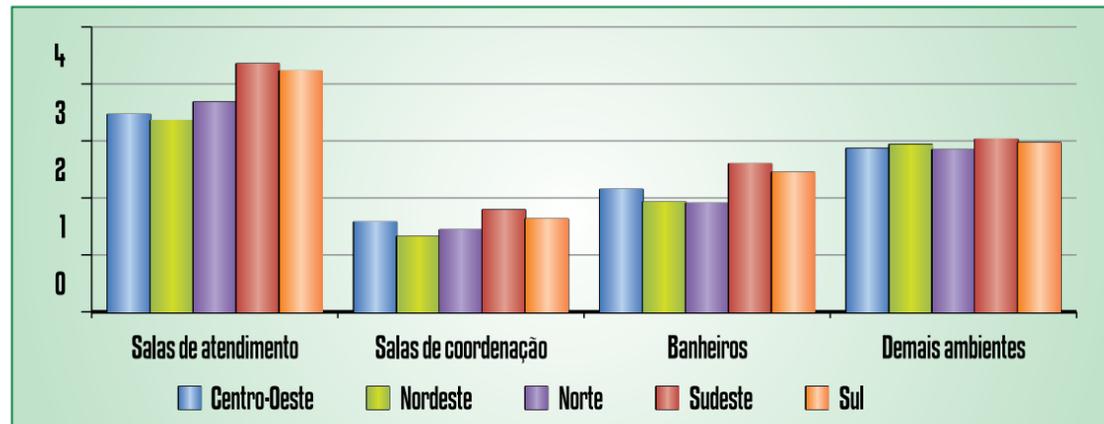
O percentual de CREAS com cozinha também é alto. O Distrito Federal e os estados de Rondônia e Sergipe têm cozinhas em todos os seus CREAS. Os estados do Paraná e Rio de Janeiro têm os percentuais mais baixos, com 79,8% e 80%, respectivamente.

Pouco mais da metade dos CREAS tem almoxarifado. O estado que tem o maior percentual é o Paraná (71,9%) e o pior é Rondônia (20%).

Assim como acontece com os almoxarifados, somente pouco mais da metade dos CREAS tem espaço externo para atividades (57%). O estado de Tocantins é o que tem o maior percentual, 80%. Sergipe é o que menos possui espaços externos, em apenas 8,3% dos seus CREAS.

A região que tem a maior média de ambientes, dentre as quatro pesquisadas, é a Sudeste (3,06), seguida de perto pelas regiões Sul e Nordeste, com médias de 2,99 e 2,96, respectivamente.

Gráfico 11: Comparativo de infraestrutura por Grandes Regiões - Brasil - 2009

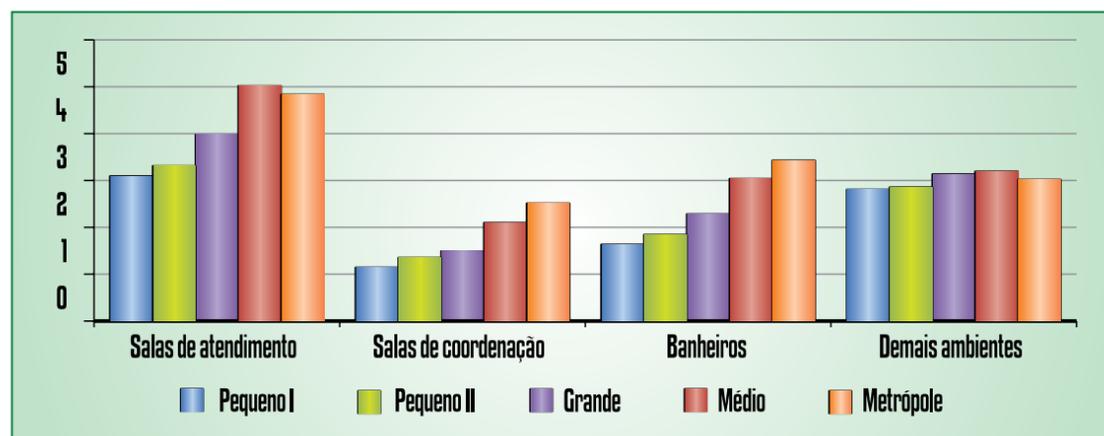


Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O gráfico 11 mostra o comparativo entre as regiões brasileiras com relação a algumas variáveis de infraestrutura, como salas de atendimento e coordenação, banheiros e demais ambientes. As regiões Sudeste e Sul, em geral, têm os melhores resultados, seguidas do Centro-Oeste, em posição intermediária, e das regiões Nordeste e Norte, em geral, com os piores resultados.

O gráfico 12, por sua vez, mostra claramente a forte correlação entre o crescimento do porte populacional e a evolução da infraestrutura, no que se refere à quantidade de salas, banheiros e outros ambientes.

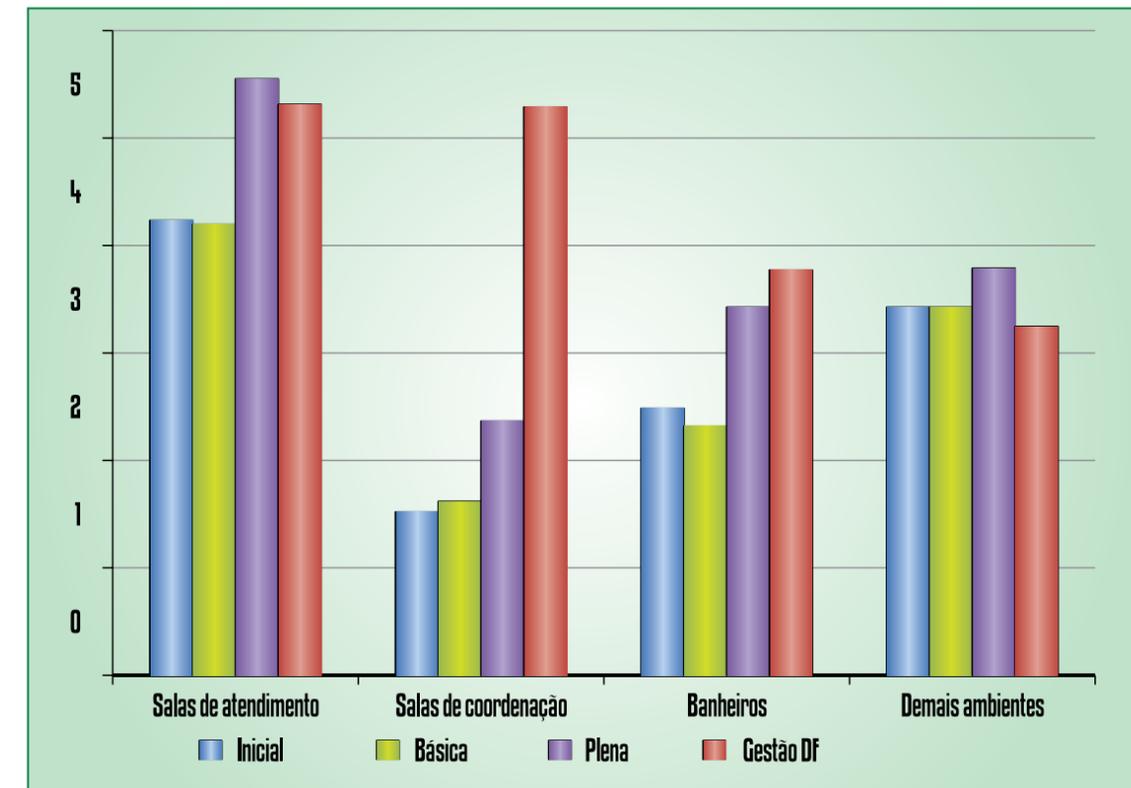
Gráfico 12: Comparativo de infraestrutura por porte populacional - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O gráfico 13 perfaz a mesma análise de infraestrutura, mas, desta vez, segundo o nível de gestão municipal.

Gráfico 13: Comparativo de infraestrutura por nível de gestão municipal - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os resultados de infraestrutura dos CREAS em municípios de gestão inicial e básica são bem próximos. Cada um tem resultados um pouco melhores que o outro, a depender do item analisado. Por sua vez, os CREAS em municípios sob gestão plena apresentam resultados significativamente superiores aos demais.

No tocante à acessibilidade, dentre todos os 1.200 CREAS cadastrados, pouco mais de 30% não possuem condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência. Apesar de a maior parte possuir condições de acesso, somente 14,4% do total estão em conformidade com a norma NBR9050 (tabela 31).

**Tabela 31: Número e percentual de CREAS segundo condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência - Brasil - 2009**

O CREAS possui condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência	CREAS	% <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>
<b>Não Possui</b>	364	30,3%	30,3%
<b>Sim, em conformidade com a Norma da ABNT (NBR 9050)</b>	173	14,4%	69,7%
<b>Sim, mas que não estão em conformidade com a Norma da ABNT (NBR 9050)</b>	663	55,3%	
<b>Total</b>	1.200	100,0%	100,0%

%<sup>1</sup> - existência de condições de acessibilidade, segmentadas segundo sua conformidade ou não com normas da ABNT  
 %<sup>2</sup> - existência de condições de acessibilidade, sem desagregar segundo conformidade com as normas da ABNT  
 Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

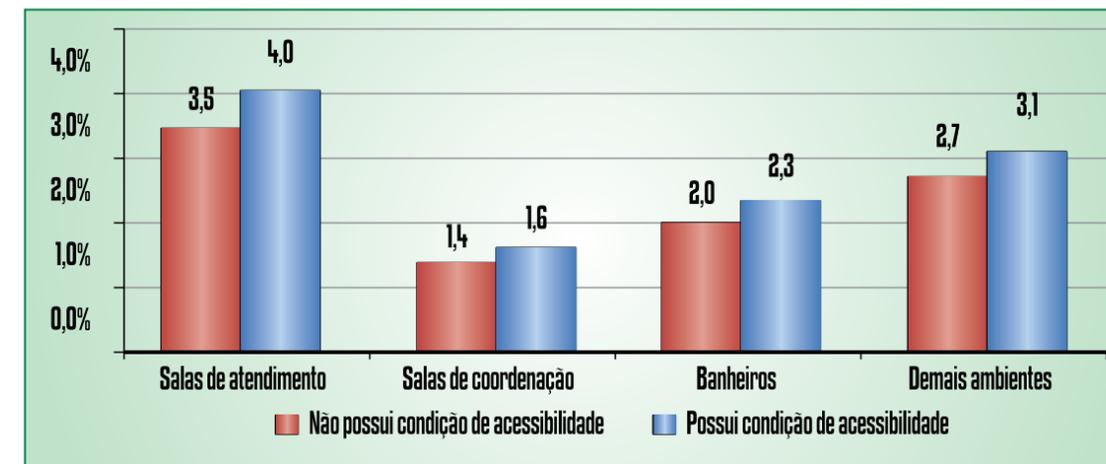
**Tabela 32: Relação entre condições de acessibilidade e infraestrutura do ambiente**

CREAS possui condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência	Estatísticas	Salas de atendimento	Salas de coordenação	Banheiros	Demais ambientes
<b>Não</b>	CREAS	365	365	365	365
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	3,47	1,42	2,02	2,71
	Máximo	11	9	9	4
<b>Sim</b>	CREAS	835	835	835	835
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	4,04	1,63	2,35	3,09
	Máximo	15	9	9	4
<b>Total</b>	CREAS	1.200	1.200	1.200	1.200
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	3,87	1,57	2,25	2,97
	Máximo	15	9	9	4

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS que possuem condição de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência têm uma estrutura física maior do que os CREAS que não possuem essa condição, uma vez que todas as médias de salas, banheiros e demais ambientes são maiores (tabela 32). O gráfico 14 demonstra melhor essa relação.

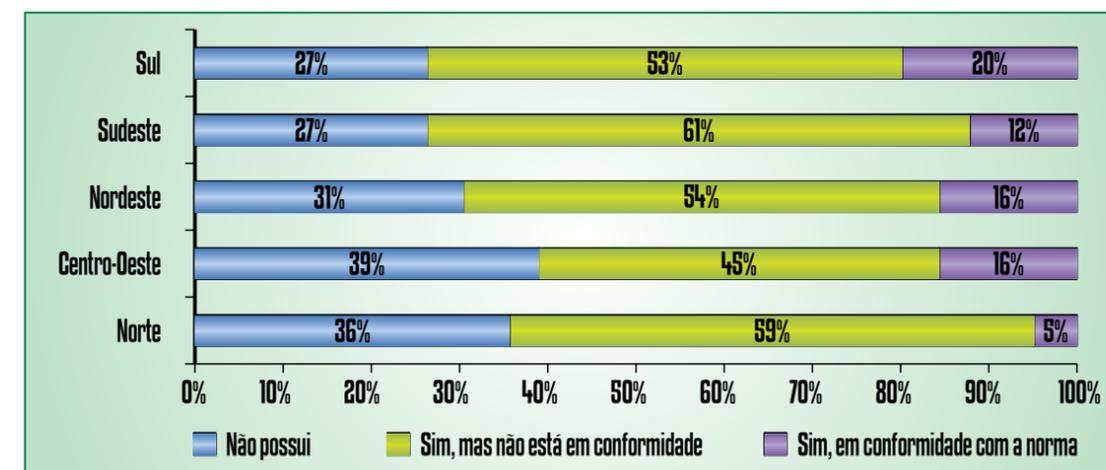
**Gráfico 14: Comparativo de infraestrutura e condições de acessibilidade**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A região Centro-Oeste é a que possui o maior percentual de CREAS que não atendem às condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência, contando com 39%, comparado à média geral de 30%. As regiões Sul e Sudeste são as que têm o maior percentual de CREAS que atendem as condições de acessibilidade, 73%. Porém, a região Sul pode ser considerada a de melhor acessibilidade, porque possui um percentual maior (20%) em conformidade com a norma NBR9050.

**Gráfico 15: Condições de acessibilidade segundo Grandes Regiões - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

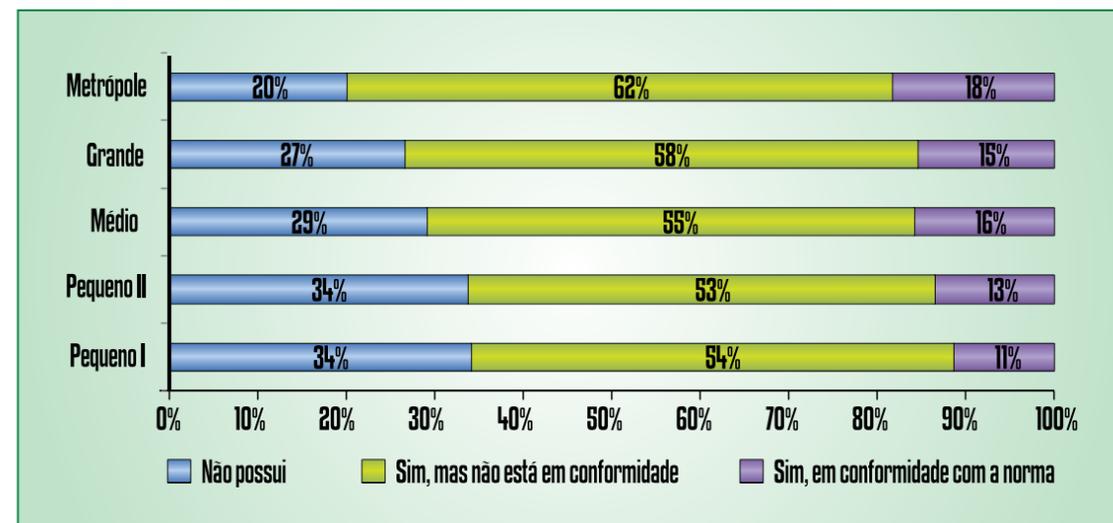
À medida que aumenta o porte populacional do município, menor é o percentual de CREAS que não atendem às condições de acessibilidade. Quanto maior o porte, maior também é o percentual de CREAS em conformidade com a norma NBR9050, conforme e gráfico a seguir.

Tabela 33: Número e percentual de CREAS segundo condições de acessibilidade, por porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional	Estatísticas	Não possui	Sim, mas não em conformidade com a Norma	Sim, em conformidade com a Norma	Total por porte
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	89	142	30	261
	%	34%	54%	11%	100%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	110	172	44	326
	%	34%	53%	13%	100%
<b>Médio</b>	N.Abs.	82	155	45	282
	%	29%	55%	16%	100%
<b>Grande</b>	N.Abs.	72	157	42	271
	%	27%	58%	15%	100%
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	12	37	11	60
	%	20%	62%	18%	100%
<b>Total</b>	N.Abs.	365	663	172	1.200
	%	30%	55%	14%	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

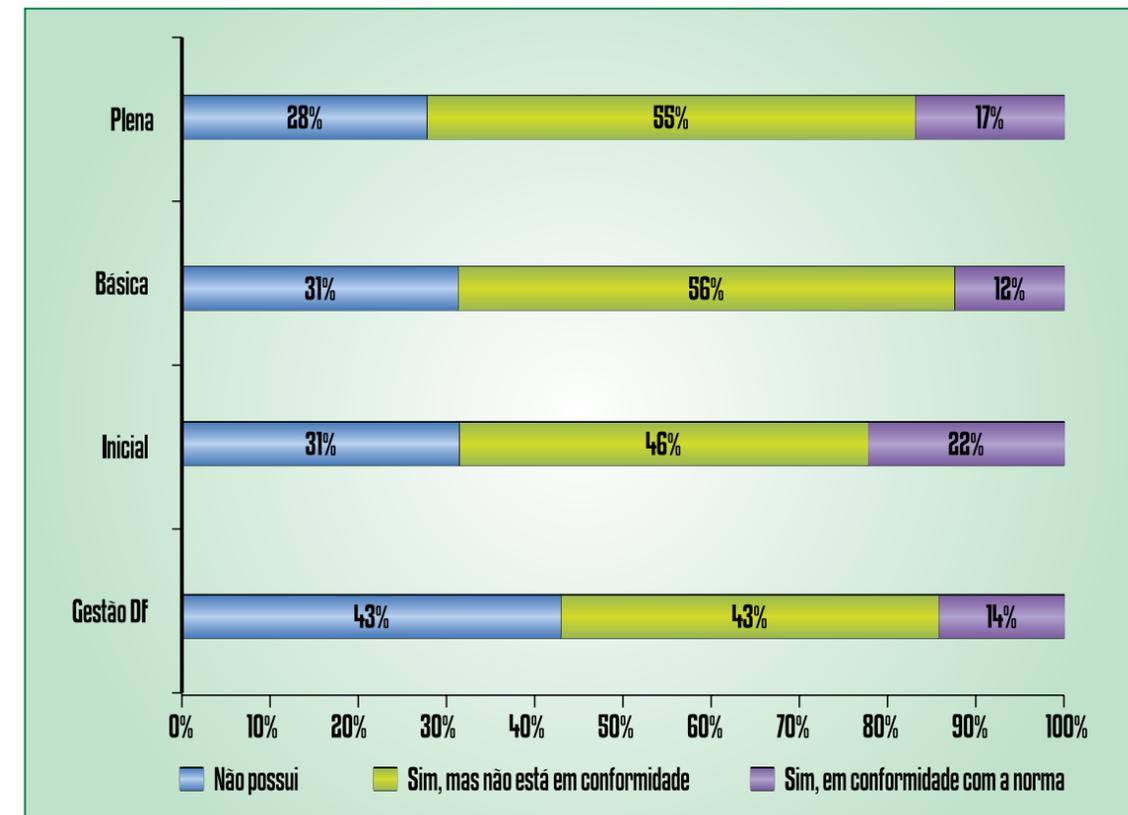
Gráfico 16: Condições de acessibilidade por porte populacional - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS situados nos municípios sob gestão plena são os que têm o menor percentual da variável relativa a não atender as condições de acessibilidade.

Gráfico 17: Condições de acessibilidade por nível de gestão municipal - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Por sua vez, o fato de o imóvel onde o CREAS funciona ser próprio ou alugado não está diretamente associado a ter mais ou menos condições de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência, tampouco o compartilhamento ou não do imóvel de funcionamento do CREAS.

Um aspecto importante nos CREAS é também avaliar os equipamentos e materiais existentes, ou seja, a presença de computador, acesso à internet, televisão, materiais pedagógicos e outros. A presença ou não destes equipamentos está apresentada na tabela 34.

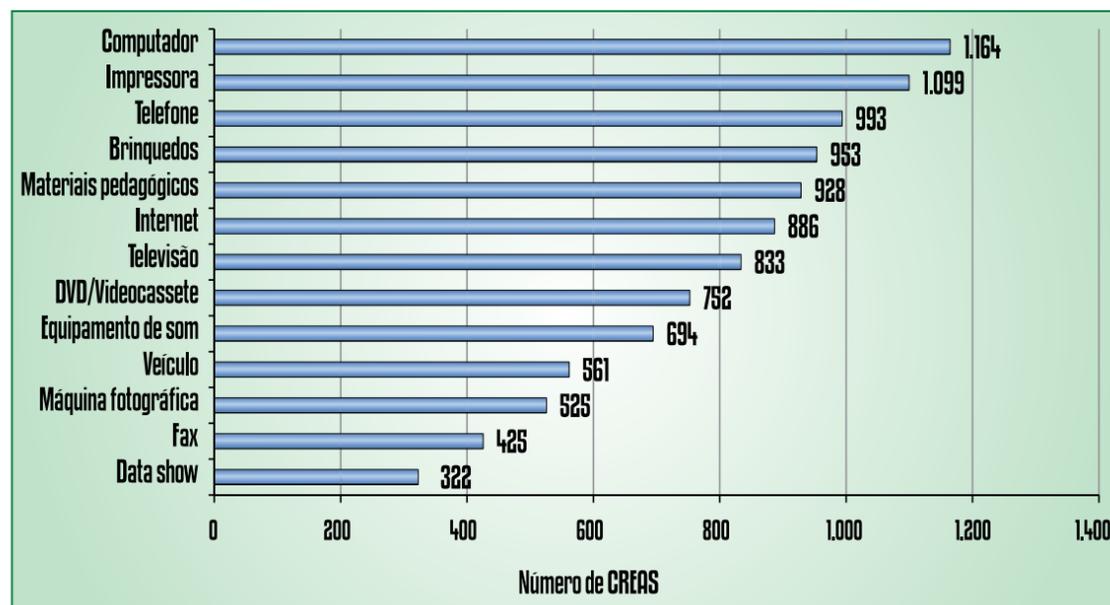
**Tabela 34: Número e percentual de equipamentos existentes nos CREAS - 2009**

Equipamentos existentes nos CREAS	Não possui	Possui	%
Computador	36	1.164	97%
Impressora	101	1.099	92%
Telefone	207	993	83%
Brinquedos	247	953	79%
Materiais pedagógicos, culturais e esportivos	272	928	77%
Televisão	367	833	69%
Internet banda larga*	369	831	69%
DVD/videocassete	448	752	63%
Equipamento de som	506	694	58%
Veículo	639	561	47%
Máquina fotográfica	675	525	44%
Fax	775	425	35%
Data show	878	322	27%
Internet discada*	1.130	70	6%

\* O total de CREAS com internet é de 886, pois 15 CREAS responderam que têm internet discada e banda larga.

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Gráfico 18: Distribuição dos equipamentos existentes nos CREAS - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Dentre os equipamentos listados no formulário, o que mais está presente nos CREAS é o computador. Dos 97% dos CREAS que possuem computador, aproximadamente 76% destes estão também conectados à internet. O *data show* é o equipamento menos frequente, constando em apenas 27% das unidades de atendimento.

**Tabela 35: Número e percentual de equipamentos existentes nos CREAS - consolidado - 2009**

Quantidade de equipamentos	CREAS	%	% Acumulado
Até 5 equipamentos	189	15,8%	15,8%
De 6 a 10 equipamentos	687	57,3%	73,0%
Mais de 10 equipamentos	324	27,0%	100,0%
<b>Total</b>	<b>1.200</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Existem 324 CREAS que possuem mais de 10 equipamentos dentre os 14 listados na tabela 36, o que representa 27% do total de CREAS cadastrados. A quantidade média de equipamentos por CREAS (que pode variar de 0 a 14) é de 8,46.

**Tabela 36: Média de equipamentos existentes nos CREAS por região, porte e nível de gestão - 2009**

Região	Média	Porte	Média	Gestão	Média
Centro-Oeste	8,4	Pequeno I	7,4	Inicial	8,4
Nordeste	7,9	Pequeno II	8,2	Básica	7,9
Norte	7,2	Médio	8,5	Plena	9,6
Sudeste	8,7	Grande	9,4	Gestão DF	10,7
Sul	9,6	Metrópole	10		
<b>Total</b>	<b>8,4</b>	<b>Total</b>	<b>8,7</b>	<b>Total</b>	<b>9,1</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As mesmas relações que existem entre o espaço físico e as regiões, os portes e o nível de gestão, se repetem para os equipamentos.

As regiões Sul e Sudeste são as que têm maior média de equipamentos, seguidas do Centro-Oeste e, logo após, do Nordeste e Norte.

Quanto maior o porte populacional do município, maior a quantidade de equipamentos dos CREAS que funcionam nesse município.

A quantidade média de equipamentos dos CREAS que estão em municípios de gestão plena é maior do que a dos CREAS localizados em municípios de gestão inicial ou básica.

**Tabela 37: Quantidade de computadores existentes nos CREAS - 2009**

Número de computadores	CREAS	%	% Acumulado
<b>0</b>	36	3,0	3,0
<b>1</b>	509	42,4	45,4
<b>2</b>	263	21,9	67,3
<b>3</b>	155	12,9	80,2
<b>4</b>	71	5,9	86,1
<b>5</b>	44	3,7	89,8
<b>6</b>	30	2,5	92,3
<b>7 ou mais</b>	92	7,7	100,0
<b>Total</b>	1.200	100,0	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Como observado na tabela 37, pouco mais de 500 CREAS possuem apenas um computador para realizar suas atividades de trabalho do dia a dia, o que representa 42,4% do total. Aproximadamente 35% dos CREAS possuem 2 ou 3 computadores, o que já gera uma condição de trabalho mais confortável. Por sua vez, os CREAS que possuem 4 computadores ou mais representam uma parcela de 20% do total de 1.200 CREAS cadastrados. Existem grandes diferenças de estrutura entre alguns CREAS, tanto que uma das unidades de atendimento declarou no formulário possuir 27 computadores.

**Tabela 38: Média de computadores existentes nos CREAS por Grandes Regiões, porte populacional e tipo de gestão municipal - 2009**

Região	Média	Porte	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	3,05	<b>Pequeno I</b>	1,66	<b>Inicial</b>	2,26
<b>Nordeste</b>	1,61	<b>Pequeno II</b>	1,88	<b>Básica</b>	2,07
<b>Norte</b>	2,29	<b>Médio</b>	2,71	<b>Plena</b>	4,07
<b>Sudeste</b>	3,28	<b>Grande</b>	4,05	<b>Gestão DF</b>	15
<b>Sul</b>	4,12	<b>Metrópole</b>	7,17		
<b>Total</b>	2,8	<b>Total</b>	2,8	<b>Total</b>	2,8

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Pela tabela 38, percebemos que a região Sul é a que tem a maior média de computadores por CREAS, seguida das regiões Sudeste e Centro-Oeste, depois da Norte e, por último, da região Nordeste.

Quanto maior o porte populacional do município, maior é a média de computadores dos CREAS que funcionam nesse município.

A quantidade média de computadores dos CREAS que estão em municípios de gestão plena é maior do que aquela dos CREAS localizados em municípios de gestão inicial ou básica. O Distrito Federal representa a UF com maior média de computadores, com 15 computadores/CREAS, o segundo colocado é Santa Catarina, com uma média de 4,77 computadores/CREAS.

No que se refere à existência de placa com nome que identifique a unidade de referência do SUAS, observou-se que mais de 80% dos 1.200 CREAS têm placas de identificação, porém somente 48,3% do total têm placa de identificação que segue o modelo proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) (tabela 39).

**Tabela 39: Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação - 2009**

Placa de identificação do CREAS	CREAS	%
<b>Não possui</b>	234	19,50
<b>Sim, conforme modelo do MDS</b>	580	48,33
<b>Sim, com nome do CREAS, mas em outro modelo</b>	327	27,25
<b>Sim, sem nome do CREAS e em outro modelo</b>	59	4,92
<b>Total</b>	1200	100,00

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Tabela 40: Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo infraestrutura - 2009

Placa de identificação do CREAS	Estatísticas	Salas de atendimento	Salas de coordenação	Banheiros	Demais ambientes
<b>Não</b>	CREAS	234	234	234	234
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	3,5	1,4	2,2	2,7
	Máximo	12	6	9	4
<b>Sim</b>	CREAS	966	966	966	966
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	4,0	1,6	2,3	3,0
	Máximo	15	9	9	4
<b>Total</b>	CREAS	1.200	1.200	1.200	1.200
	Mínimo	0	0	0	0
	Média	3,9	1,6	2,2	3,0
	Máximo	15	9	9	4

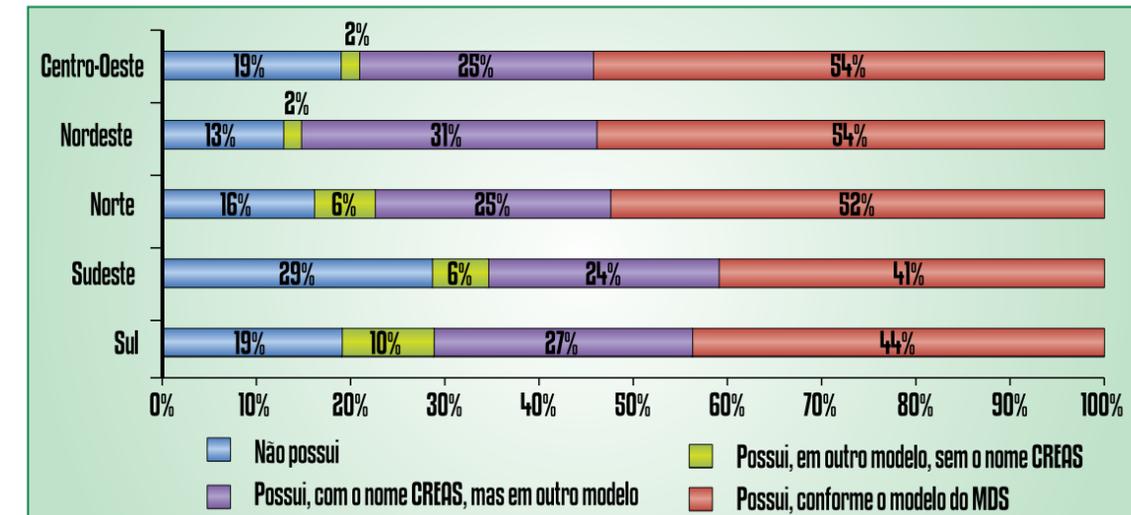
Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os CREAS que possuem placas de identificação, mesmo que diferentes do modelo proposto pelo MDS, possuem uma melhor infraestrutura do que os CREAS que não possuem placa de identificação alguma. As quatro médias mostradas na tabela 40 são maiores para os CREAS que possuem placas de identificação.

A região Nordeste é a que possui o menor percentual de CREAS sem identificação, 13%. A média geral é de 20% e a região com maior percentual é a Sudeste, 29%.

A região Nordeste junto com a Centro-Oeste são as que têm os maiores percentuais de CREAS com placas de identificação seguindo o modelo MDS, com 54% cada uma.

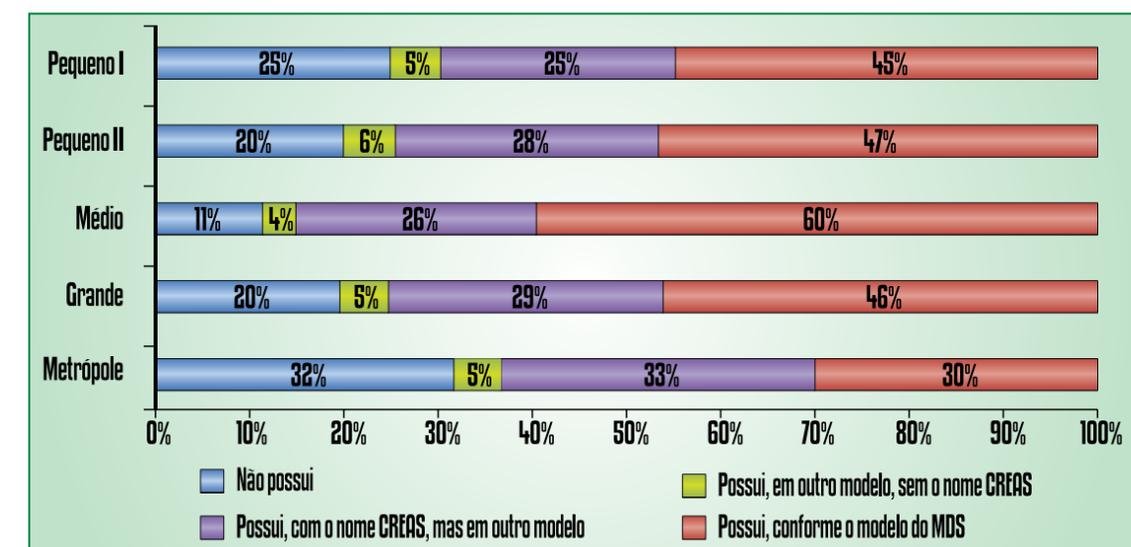
Gráfico 19: Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo Grandes Regiões - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

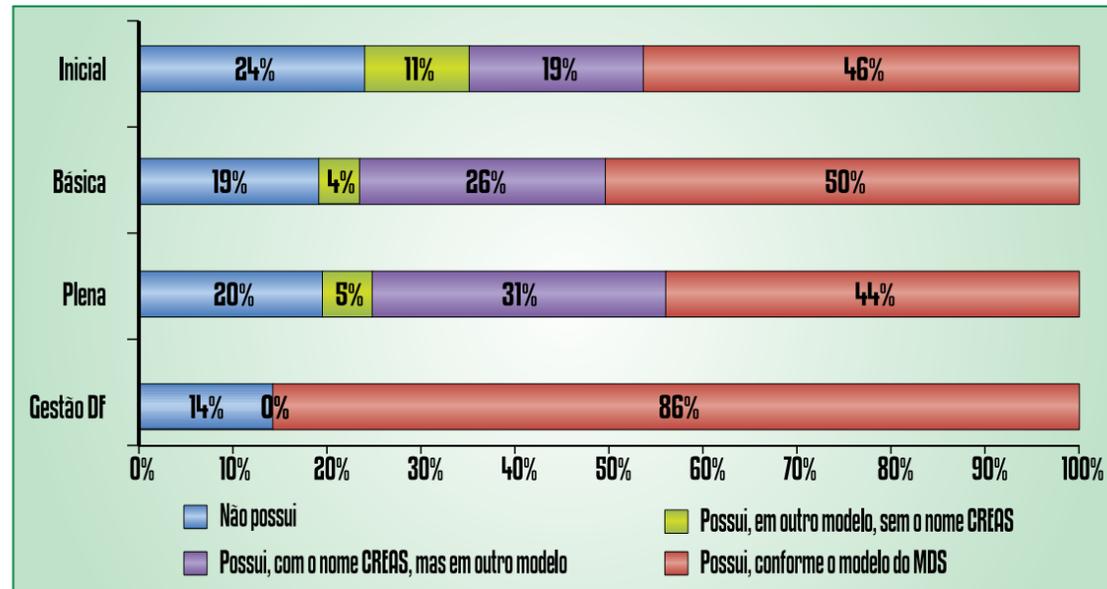
Diferentemente da maioria dos resultados apresentados, o porte populacional do município não tem relação aparente com o fato de haver ou não placas de identificação nos CREAS, bem como o nível de gestão do município.

Gráfico 20: Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo porte populacional - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Gráfico 21: Percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo nível de gestão municipal - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Entre os CREAS que funcionam em imóveis exclusivos, o percentual que possui placas de identificação é muito maior e mais significativo do que entre os que funcionam em imóveis compartilhados. Quase 90% dos CREAS de imóveis exclusivos têm placas de identificação, contra apenas 66% dos que funcionam em imóveis compartilhados (tabela 41).

Tabela 41: Número e percentual de CREAS por existência de placa de identificação, segundo compartilhamento do imóvel - 2009

Compartilhamento do imóvel	Estatísticas	Placa de identificação do CREAS		Total
		Não	Sim	
<b>Compartilhado</b>	N.Abs.	151	296	447
	%	34%	66%	100%
<b>Exclusivo do CREAS</b>	N.Abs.	83	670	753
	%	11%	89%	100%
<b>Total</b>	N.Abs.	234	966	1.200
	%	20%	80%	100%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

### 3.4 Funcionamento e atendimento dos CREAS

A perspectiva de qualidade dos serviços ofertados pelo CREAS está relacionada, também, ao seu funcionamento e aos atendimentos que factualmente realiza. De fato, os próprios objetivos desta unidade de referência do SUAS preconizam um tipo de abertura ao público que requer especialização no atendimento aos usuários, especialmente porque os problemas que afligem os indivíduos e as famílias que demandam este atendimento são de natureza diversa e complexa.

Afigura-se fundamental, nesse sentido, caracterizar os dados coletados sobre os serviços socioassistenciais especializados ofertados nas unidades CREAS, no contexto do Censo SUAS/CREAS 2009, bem como os dados referentes ao atendimento dos diversos públicos e situações, conforme se verá abaixo. Neste contexto, pode-se constatar inicialmente que a maioria dos CREAS, 99,5%, funciona durante cinco dias ou mais na semana, conforme se observa na tabela abaixo:

Tabela 42: CREAS: dias de funcionamento por semana - 2009

Dias de funcionamento	CREAS	%	% Acumulado
<b>Menos de 5 dias na semana</b>	6	0,5%	0,5%
<b>5 dias na semana</b>	1.164	97,0%	97,5%
<b>6 dias na semana</b>	9	0,8%	98,3%
<b>7 dias na semana</b>	21	1,8%	100,0%
<b>Total</b>	1.200	100,0%	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As informações revelam que 93% das unidades funcionam por oito horas ou mais por dia. No cruzamento por nível de gestão e porte populacional, destaca-se que as horas de funcionamento por dia superam o patamar de 9 horas/dia nos municípios de gestão plena e alcançam em média 10 horas/dia nas metrópoles.

**Tabela 43: CREAS: horas de funcionamento por dia, região, porte populacional e nível de gestão - 2009**

Região	Média	Porte populacional	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	8,8	<b>Pequeno I</b>	8,1	<b>Inicial</b>	8,1
<b>Nordeste</b>	8,3	<b>Pequeno II</b>	8,1	<b>Básica</b>	8,2
<b>Norte</b>	8,5	<b>Médio</b>	8,4	<b>Plena</b>	9,2
<b>Sudeste</b>	8,8	<b>Grande</b>	9,2	<b>Gestão DF</b>	9,7
<b>Sul</b>	8,4	<b>Metrópole</b>	10,0		
<b>Total</b>	8,5	<b>Total</b>	8,5	<b>Total</b>	8,5

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Além do regime de funcionamento e atendimento dos CREAS, é importante compreender também os tipos de trabalho que são empreendidos no âmbito do funcionamento destas unidades.

Neste sentido, o questionário aplicado buscou coletar informações acerca dos tipos e categorias de serviços ofertados nos CREAS, tomando-se por base pelo menos três campos gerais de atuação, caracterizados em serviços, quais sejam: Serviço de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias; Serviço de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias e Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

A tabela abaixo expressa as informações relativas ao percentual de CREAS que executam cada um destes serviços:

**Tabela 44: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS - 2009**

Serviços ofertados		Realiza	Não realiza	Total
<b>Proteção social especial a indivíduos e famílias</b>	N	1.109	91	1.200
	%	92,4	7,6	100
<b>Proteção social especial às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias</b>	N	1.200	0	1.200
	%	100	0	100
<b>Proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas</b>	N	963	337	1.200
	%	80,3	19,7	100

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Observa-se que todos os CREAS ofertam o Serviço de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias. Por sua vez, é de 92,4% o percentual de CREAS que ofertam o Serviço de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias. Em adição, pode-se ver que 80,3% dos CREAS têm o Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas.

Estes dados foram desagregados, também, por Grandes Regiões do País e por porte municipal, conforme se observa nas duas tabelas abaixo:

**Tabela 45: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS por Grandes Regiões - 2009**

Região	Proteção social especial a indivíduos e famílias		Proteção social especial às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias		Proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas	
	N	%	N	%	N	%
<b>Centro-Oeste</b>	124	11,2	153	13,8	109	9,8
<b>Nordeste</b>	351	31,7	373	33,6	327	29,5
<b>Norte</b>	112	10,1	124	11,2	97	8,7
<b>Sudeste</b>	321	28,9	335	30,2	303	27,3
<b>Sul</b>	201	18,1	215	19,4	127	11,5
<b>Total</b>	1.109	100	1.200	100	963	100

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Tabela 46: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial nos CREAS por porte populacional - 2009**

Porte populacional	Proteção social especial a indivíduos e famílias		Proteção social especial às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias		Proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Pequeno I</b>	237	21,4	261	23,5	193	17,4
<b>Pequeno II</b>	284	25,6	326	29,4	273	24,6
<b>Médio</b>	275	24,8	282	25,4	213	19,2
<b>Grande</b>	263	23,7	271	24,4	241	21,7
<b>Metrópole</b>	50	4,5	60	5,4	43	3,9
<b>Total</b>	1.109	100	1.200	100	963	100

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em adição às informações sobre proporção de CREAS que ofertam os três tipos de serviços descritos, é interessante, também, expressar esses dados de maneira desagregada, descrevendo os respectivos usuários e/ou situações desses serviços.

A tabela 47 expressa as informações coletadas no que diz respeito aos Serviços de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias:

**Tabela 47: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a indivíduos e famílias por público/situação nos CREAS - 2009**

Público / Situação	Não oferece	Oferece	%
Mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual	249	951	79,3%
Tráfico de pessoas para exploração sexual	944	256	21,3%
Idosas vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual	248	952	79,3%
Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual	303	897	74,8%
Agressores de violência intrafamiliar	555	645	53,8%
Pessoas vítimas de risco ou violação por ocorrência de discriminação devido à raça e orientação sexual	668	532	44,3%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em particular, destaca-se que os CREAS localizados nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte ofertam um maior leque de serviços deste tipo em comparação às demais regiões, fenômeno este também verificado nas unidades existentes nas metrópoles ante os centros situados em municípios de menor porte.

O segundo serviço que pode ser analisado de maneira desagregada é o de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias. A tabela 48 fornece dados neste sentido:

**Tabela 48: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias por público/situação - 2009**

Público/Situação	Não oferece	Oferece	%
Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual	67	1.133	94,4
Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual	136	1.064	88,7
Crianças e adolescentes vítimas de negligência	74	1.126	93,8
Crianças e adolescentes vítimas de violência física e psicológica	81	1.119	93,3
Crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica	116	1.084	90,3
Crianças e adolescentes afastados do convívio familiar	288	912	76
Tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual	849	351	29,3
Crianças e adolescentes em situação de trabalho	340	860	71,7
Agressores de violência intrafamiliar	537	663	55,3

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Por último, vale a pena observar os dados desagregados do Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, conforme expresso na tabela a seguir:

**Tabela 49: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas - 2009**

Público / Situação	Não oferece	Oferece	%
Liberdade Assistida - LA	437	763	63,6
Prestação de Serviços à Comunidade - PSC	418	782	65,2

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O serviço também foi analisado de maneira desagregada por Grandes Regiões e por porte populacional, conforme pode ser observado nas duas tabelas que seguem:

**Tabela 50: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas por Grandes Regiões - 2009**

Região	Liberdade Assistida - LA		Prestação de Serviços à Comunidade - PSC	
	N	%	N	%
<b>Centro-Oeste</b>	107	14,0	114	14,6
<b>Nordeste</b>	213	27,9	191	24,4
<b>Norte</b>	80	10,5	77	9,8
<b>Sudeste</b>	203	26,6	220	28,1
<b>Sul</b>	160	21,0	180	23,0
<b>Total</b>	763	100	782	100

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Tabela 51: atendimentos ofertados de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas por porte populacional - 2009**

Porte populacional	Liberdade Assistida - LA		Prestação de Serviços à Comunidade - PSC	
	N	%	N	%
<b>Pequeno I</b>	197	25,8	197	25,2
<b>Pequeno II</b>	207	27,1	198	25,3
<b>Médio</b>	45	5,9	47	6,0
<b>Grande</b>	126	16,5	146	18,7
<b>Metrópole</b>	188	24,6	194	24,8
<b>Total</b>	763	100	782	100

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Destarte, existe uma razoável variação nos quantitativos referentes a público/situações<sup>5</sup> atendidos no Serviço de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias ofertado nos CREAS. De acordo com os dados do Censo 2009, nacionalmente, a média é de 3,5 público/situações atendidos no âmbito deste serviço. A tabela 52 mostra esta média por estado.

5 De acordo com o questionário do Censo SUAS/CREAS 2009, o público/situações compreendido no Serviço de Proteção Social Especial a Indivíduos e Famílias corresponde a: mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual; tráfico de pessoas para exploração sexual; idosos vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual; pessoas vítimas de risco ou violação por ocorrência de discriminação devido à raça e orientação sexual e agressores de violência intrafamiliar.

**Tabela 52: Quantidade média de público/situações atendidos no Serviço de PSF a indivíduos e famílias ofertado nos CREAS por UF - 2009**

Média de público/situações atendidos nos Serviços de PSF para Indivíduos e Famílias/UF			
<b>Distrito Federal</b>	5,4	<b>Mato Grosso</b>	3,7
<b>Roraima</b>	5,2	<b>Maranhão</b>	3,6
<b>Mato Grosso do Sul</b>	4,7	<b>Bahia</b>	3,5
<b>Paraíba</b>	4,4	<b>Alagoas</b>	3,3
<b>Rio Grande do Norte</b>	4,4	<b>Santa Catarina</b>	3,2
<b>Ceará</b>	4,2	<b>Minas Gerais</b>	3,1
<b>Rio de Janeiro</b>	4,2	<b>Rio Grande do Sul</b>	3,0
<b>Tocantins</b>	4,1	<b>Amapá</b>	3,0
<b>Piauí</b>	4,1	<b>Sergipe</b>	3,0
<b>Pernambuco</b>	4,1	<b>São Paulo</b>	3,0
<b>Amazonas</b>	4,0	<b>Paraná</b>	3,0
<b>Goiás</b>	3,9	<b>Acre</b>	2,8
<b>Pará</b>	3,8	<b>Espírito Santo</b>	1,3
<b>Rondônia</b>	3,8	<b>Média geral</b>	3,5

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Por sua vez, o Serviço de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias é comumente ofertado pelos CREAS, com a disponibilização média de quase sete público/situações<sup>6</sup> atendidos em seu contexto em âmbito nacional, conforme distribuição a seguir.

6 De acordo com o questionário do Censo SUAS/CREAS 2009, o público/situações compreendido no Serviço de Proteção Social Especial às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias corresponde a: crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual; exploração sexual; negligência; violência física e psicológica; violência psicológica; crianças e adolescentes afastadas do convívio familiar; tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual; crianças e adolescentes em situação de trabalho; agressores de violência intrafamiliar.

**Tabela 53: Quantidade média de público/situações atendidos no Serviço de PSE a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência e suas Famílias ofertado nos CREAS por UF - 2009**

Média de público/situações atendidos no Serviço de PSE para crianças, adolescentes e suas famílias/UF			
Roraima	8,8	Pernambuco	7,2
Distrito Federal	8,3	Pará	7,1
Piauí	7,8	Maranhão	7,0
Mato Grosso do Sul	7,7	Amapá	7,0
Amazonas	7,6	Goiás	6,9
Rio Grande do Norte	7,6	Minas Gerais	6,9
Ceará	7,4	Rio Grande do Sul	6,7
Rio de Janeiro	7,4	Alagoas	6,7
Bahia	7,3	Acre	6,6
Mato Grosso	7,3	São Paulo	6,1
Paraíba	7,2	Paraná	6,1
Santa Catarina	7,2	Espírito Santo	5,2
Rondônia	7,2	Sergipe	5,1
Tocantins	7,2	Média geral	6,9

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A respeito do acompanhamento realizado no Serviço de Proteção Social Especial aos Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa, segue a média, por estado, do acompanhamento realizado nos CREAS, considerando a Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

**Tabela 54: Quantidade média de medidas socioeducativas - LA e PSC - acompanhadas pelos CREAS por UF - 2009**

Média de medidas socioeducativas - LA e PSC - acompanhadas pelo CREAS			
Amapá	2,0	Maranhão	1,1
Santa Catarina	1,7	Acre	1,1
Rio de Janeiro	1,7	Minas Gerais	1,1
Goiás	1,7	Bahia	1,0
Pará	1,6	Sergipe	1,0
Rio Grande do Sul	1,6	Paraíba	1,0
Paraná	1,5	Pernambuco	1,0
Mato Grosso do Sul	1,4	Alagoas	0,9
São Paulo	1,4	Tocantins	0,8
Roraima	1,4	Amazonas	0,8
Ceará	1,4	Piauí	0,7
Mato Grosso	1,3	Espírito Santo	0,7
Rio Grande do Norte	1,3	Distrito Federal	0,0
Rondônia	1,1	Média geral	1,3

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Conforme o disposto no questionário Censo SUAS/CREAS 2009, 14 diferentes ações e atividades<sup>7</sup> realizadas pelo CREAS estavam disponíveis para a marcação de estados e municípios. Com a análise dos dados, observou-se que praticamente todos os CREAS, ou 98,7%, desenvolvem mais da metade desses 14 tipos de atividades. De particular importância é o fato de mais de 40% das unidades terem reportado efetuar todas as atividades constantes no questionário do ano 2009.

**Tabela 55: Quantidade de ações e atividades realizadas nos CREAS - 2009**

Quantidade de ações e atividades realizadas	CREAS	%	% Acumulado
Nenhuma ação/atividade	0	0,0%	0,0%
De 1 a 7 ações/atividades	16	1,3%	1,3%
De 8 a 10 ações/atividades	137	11,4%	12,8%
11 ações/atividades	94	7,8%	20,6%
12 ações/atividades	180	15,0%	35,6%
13 ações/atividades	264	22,0%	57,6%
14 ações/atividades	509	42,4%	100,0%
<b>Total</b>	<b>1.200</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

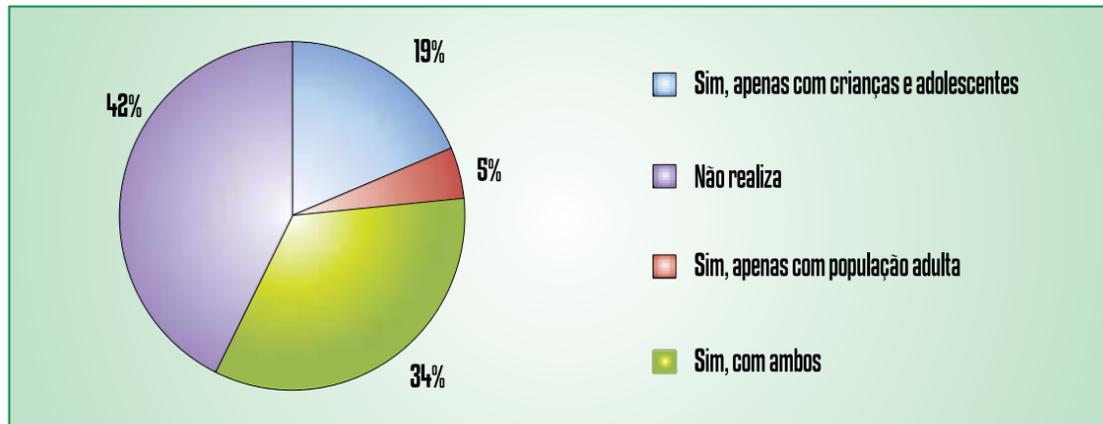
Outro dado importante com relação aos CREAS corresponde à realização da atividade de abordagem de rua/busca ativa.

Em primeiro lugar, buscou-se identificar os CREAS que realizam esta atividade. O gráfico 22 fornece um panorama das respostas encontradas:



7 Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; atendimento psicossocial em grupo; atendimento psicossocial individual/familiar; encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviços socioassistenciais; encaminhamento de famílias ou indivíduos para outros serviços das demais políticas públicas; acompanhamento às famílias ou aos indivíduos encaminhados para a rede; orientação e encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização; reuniões com grupos de famílias ou de indivíduos; visitas domiciliares; relatório técnico sobre casos em acompanhamento; palestras; ações de mobilização e sensibilização para enfrentamento das situações de violação de direitos; produção de material socioeducativo e discussão de casos com outros atores da rede.

Gráfico 22: Percentual de CREAS que realizam abordagem de rua/busca ativa - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Observa-se que quase 60% dos CREAS realizam a atividade de abordagem de rua/busca ativa, sendo que 19% a fazem com relação ao público “crianças e adolescentes”, 5% a fazem com relação ao público “população adulta de uma forma geral” e 34% a fazem com relação a “ambos os públicos”.

Tabela 56: Quantidade e percentual de CREAS que realizam atividades de abordagem de rua/busca ativa por porte populacional - 2009

Porte populacional		Não realiza	Sim, apenas com crianças e adolescentes	Sim, apenas com população adulta	Sim, com crianças, adolescentes e população adulta	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs	129	48	6	78	261
	%	49,4%	18,4%	2,3%	29,9%	100,0%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs	150	61	12	103	326
	%	46,0%	18,7%	3,7%	31,6%	100,0%
<b>Médio</b>	N.Abs	118	51	12	101	282
	%	41,8%	18,1%	4,3%	35,8%	100,0%
<b>Grande</b>	N.Abs	102	56	26	87	271
	%	37,6%	20,7%	9,6%	32,1%	100,0%
<b>Metrópole</b>	N.Abs	13	8	1	38	60
	%	21,7%	13,3%	1,7%	63,3%	100,0%

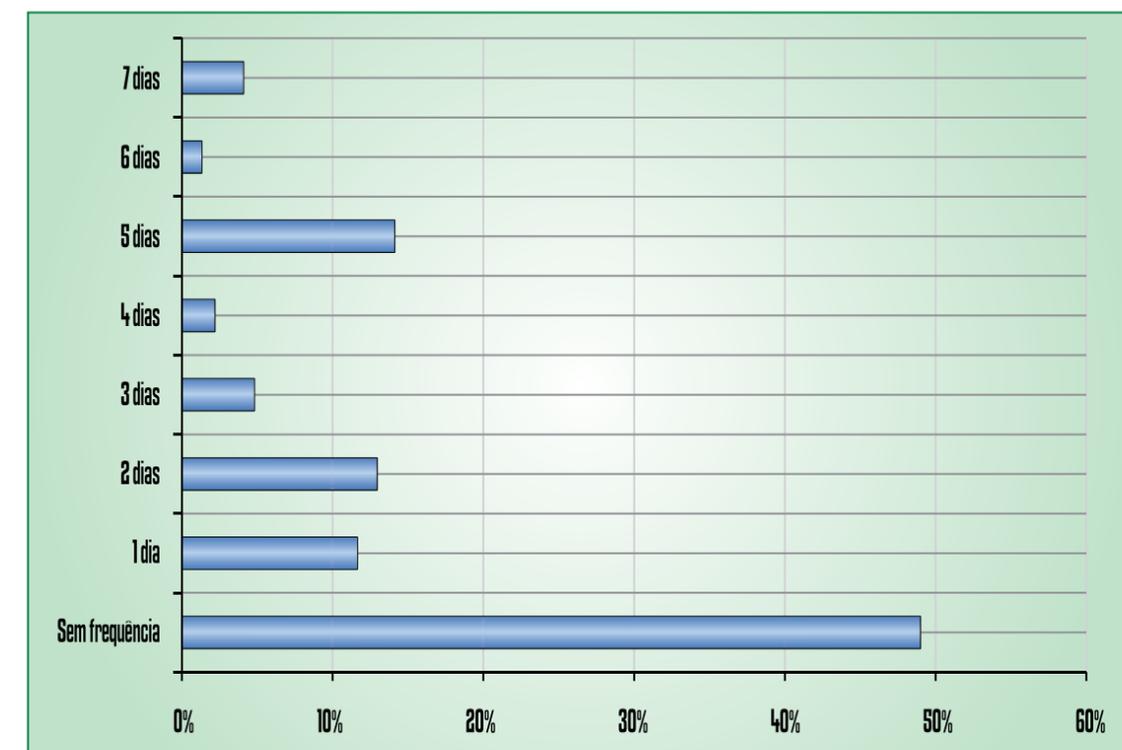
Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em relação ao cruzamento com a variável porte populacional, pode-se observar uma dada homogeneidade entre os municípios, com exceção apenas no caso das metrô-

poles. Nelas, o percentual de CREAS que realizam abordagem de rua/busca ativa com ambos os públicos (63,3%) é o dobro da média dessa mesma variável para os demais portes (32,9%).

O questionário igualmente procurou saber acerca da quantidade de dias da semana que a abordagem de rua/busca ativa era realizada. O gráfico a seguir fornece pistas para essa questão:

Gráfico 23: Quantidade de dias na semana de realização de abordagem de rua/busca ativa pelos CREAS - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Conforme se observa, quase 50% dos CREAS realizam a atividade de abordagem de rua/ busca ativa sem uma frequência específica. Logo após, nota-se que é de mais de 10% o quantitativo de CREAS que a realizam mais de 5 dias na semana, de maneira frequente. Há, também, casos em que existe a atividade de 1 a 4 dias na semana. Mesmo baixo, vale lembrar que, nesses casos, existe uma frequência na sua realização, o que quer dizer que,

toda semana, pelo menos em 1, 2, 3 ou 4 dias a equipe do CREAS desempenhava esta atividade.

O cruzamento dessa informação com dados sobre porte populacional e regiões do Brasil gerou a tabela seguinte:

**Tabela 57: Quantidade e percentual de CREAS e quantidade de dias por semana em que realizam atividades de abordagem de rua/busca ativa por porte populacional - 2009**

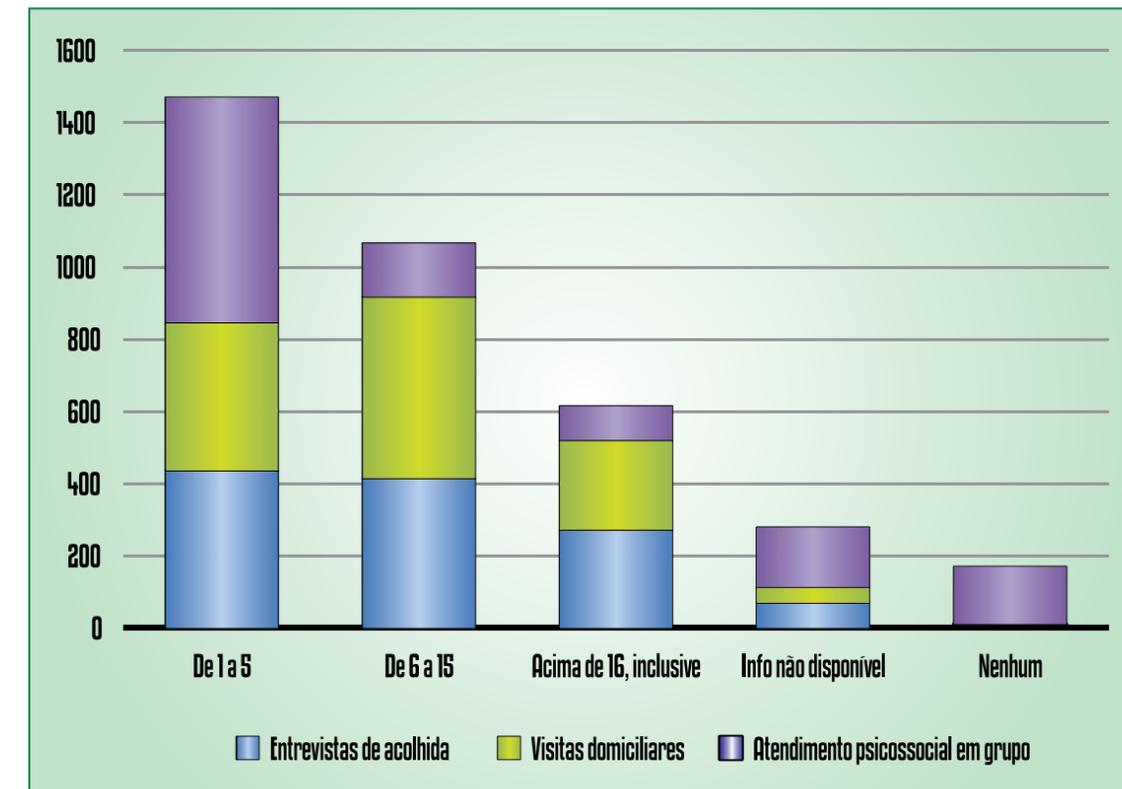
Porte populacional	Sem frequência regular	1 dia por semana	2 dias por semana	3 dias por semana	4 dias por semana	5 dias por semana	6 dias por semana	7 dias por semana	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs	84	20	18	4	0	6	0	132
	%	63,6%	15,2%	13,6%	3,0%	0,0%	4,5%	0,0%	100,0%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs	96	31	24	5	4	15	0	176
	%	54,5%	17,6%	13,6%	2,8%	2,3%	8,5%	0,0%	100,0%
<b>Médio</b>	N.Abs	81	17	24	15	2	21	1	164
	%	49,4%	10,4%	14,6%	9,1%	1,2%	12,8%	0,6%	100,0%
<b>Grande</b>	N.Abs	58	12	23	7	7	34	7	169
	%	34,3%	7,1%	13,6%	4,1%	4,1%	20,1%	4,1%	100,0%
<b>Metrópole</b>	N.Abs	18	0	0	2	2	21	1	47
	%	38,3%	0,0%	0,0%	4,3%	4,3%	44,7%	2,1%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A observação da variável porte populacional revela uma dada tendência de que as equipes dos CREAS nos municípios de maior porte realizem abordagem/busca ativa mais dias da semana. Se pegarmos, por exemplo, os CREAS que a realizam sem frequência regular, veremos que o percentual decresce exatamente neste sentido.

Ainda em relação ao funcionamento e à oferta de atendimento, o questionário aplicado buscou dados acerca do volume de atendimentos realizados por modalidade nos CREAS, conforme pode ser observado no gráfico:

**Gráfico 24: Atendimentos realizados nos CREAS por modalidade - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Como se observa, é significativo o percentual de entrevistas de acolhida em todos os casos, assim como de atendimentos psicossociais, em relação à variável número de visitas. Assim, a cada semana pode-se dizer que os CREAS realizam muitos atendimentos psicossociais e relativamente menos atividades de entrevistas de acolhida e de visitas, embora, logicamente, também executem estes atendimentos.

Com respeito à quantidade de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas sob acompanhamento nos CREAS no mês de agosto de 2009, pouco mais de um terço dos centros relatou não exercer esta atividade e aproximadamente 35% acompanharam até cinco adolescentes naquele mês. Contudo, cabe ressaltar que 9% ou pouco mais de 100 unidades informaram ter acompanhado mais de quarenta adolescentes somente no período supracitado.

**Tabela 58: Quantidade de CREAS por número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de LA sob acompanhamento no mês de agosto de 2009**

Adolescentes sob acompanhamento	CREAS	% <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>
Nenhum adolescente neste mês	160	13,3%	21,0%
De 1 a 5 adolescentes	266	22,2%	34,9%
De 6 a 10 adolescentes	73	6,1%	9,6%
De 11 a 20 adolescentes	96	8,0%	12,6%
De 21 a 30 adolescentes	32	2,7%	4,2%
De 31 a 40 adolescentes	27	2,3%	3,5%
Mais de 40 adolescentes	108	9,0%	14,2%
Não faz acompanhamento	438	36,5%	-
<b>Total</b>	<b>1.200</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

%<sup>1</sup>: Percentual em relação ao total de 1.200 CREAS.

%<sup>2</sup>: Percentual em relação aos 763 CREAS que realizam atendimentos a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

No mês de agosto de 2009, quase dez mil adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida foram acompanhados pelos CREAS em todo o País, sendo mais da metade deles por centros localizados na região Sudeste, via de regra, em municípios de grande porte.

**Tabela 59: Quantidade de adolescentes em cumprimento de LA sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão**

Região	LA	Porte populacional	LA	Gestão	LA
Centro-Oeste	943	Pequeno I	373	Inicial	235
Nordeste	1.290	Pequeno II	796	Básica	3.662
Norte	657	Médio	2.221	Plena	6.014
Sudeste	5.082	Grande	4.991	Gestão DF	2
Sul	1.941	Metrópole	1.532		
<b>Média geral</b>	<b>9.913</b>	<b>Média geral</b>	<b>9.913</b>	<b>Média geral</b>	<b>9.913</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em média, cada CREAS acompanhou por volta de 13 adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida durante o mês de agosto de 2009, com a região Sudeste apresentando quase que o dobro da média nacional neste quesito.

**Tabela 60: Média da quantidade de adolescentes em cumprimento de LA sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão**

Região	Média	Porte populacional	Média	Gestão	Média
Centro-Oeste	9,4	Pequeno I	2,6	Inicial	7,6
Nordeste	6,0	Pequeno II	4,2	Básica	8,1
Norte	8,8	Médio	11,3	Plena	23,9
Sudeste	25,9	Grande	27,6	Gestão DF	2,0
Sul	12,9	Metrópole	54,7		
<b>Média geral</b>	<b>13,5</b>	<b>Média geral</b>	<b>13,5</b>	<b>Média geral</b>	<b>13,5</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Por sua vez, 9.000 adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à Comunidade também foram acompanhados pelos CREAS no mesmo mês, com uma distribuição similar à verificada para os adolescentes em Liberdade Assistida.

**Tabela 61: Quantidade de CREAS por número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de PSC sob acompanhamento no mês de agosto de 2009**

Adolescentes sob acompanhamento	CREAS que realizam o serviço	%
Nenhum adolescente neste mês	187	23,9%
De 1 a 5 adolescentes	228	29,1%
De 6 a 10 adolescentes	90	11,5%
De 11 a 20 adolescentes	97	12,4%
De 21 a 30 adolescentes	47	6,0%
De 31 a 40 adolescentes	35	4,5%
Mais de 40 adolescentes	99	12,6%
<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A tabela acima fornece dados agregados acerca do serviço de proteção especial a adolescentes em medidas socioeducativas, considerando o universo somente daquelas unidades que ofertam tal serviço.

**Tabela 62: Quantidade de adolescentes em cumprimento de PSC sob acompanhamento nos CREAS em agosto de 2009 por região, porte populacional e nível de gestão**

Região	PSC	Porte populacional	PSC	Gestão	PSC
<b>Centro-Oeste</b>	1.555	<b>Pequeno I</b>	569	<b>Inicial</b>	257
<b>Nordeste</b>	1.177	<b>Pequeno II</b>	1.375	<b>Básica</b>	4.030
<b>Norte</b>	388	<b>Médio</b>	2.316	<b>Plena</b>	4.641
<b>Sudeste</b>	3.489	<b>Grande</b>	3.714	<b>Gestão DF</b>	72
<b>Sul</b>	2.391	<b>Metrópole</b>	1.026		
<b>Média geral</b>	9.000	<b>Média geral</b>	9.000	<b>Média geral</b>	9.000

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em âmbito nacional, cada centro pesquisado acompanhou 12 adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), com forte concentração nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, cujas médias remontaram a aproximadamente 15 adolescentes no mês, o triplo do valor verificado no Norte e Nordeste.

**Tabela 63: Média da quantidade de adolescentes em cumprimento de PSC sob acompanhamento nos CREAS por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009**

Região	Média	Porte populacional	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	15,5	<b>Pequeno I</b>	3,9	<b>Inicial</b>	7,3
<b>Nordeste</b>	5,6	<b>Pequeno II</b>	7,4	<b>Básica</b>	9,0
<b>Norte</b>	5,5	<b>Médio</b>	11,5	<b>Plena</b>	17,8
<b>Sudeste</b>	16,9	<b>Grande</b>	20,4	<b>Gestão DF</b>	72,0
<b>Sul</b>	15,1	<b>Metrópole</b>	32,1		
<b>Média geral</b>	12,1	<b>Média geral</b>	12,1	<b>Média geral</b>	12,1

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

No tocante ao quantitativo de indivíduos ou famílias que abandonaram o acompanhamento dos CREAS, sempre tendo como referência o mês de agosto de 2009, quase metade dos centros relatou não ter havido nenhum abandono ou não realizar este tipo de acompanhamento.

Em adição, por volta de um terço das unidades reportou entre 1 e 6 abandonos no mês.

**Tabela 64: Quantidade de CREAS por número de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento no mês de agosto de 2009**

Abandonos de famílias/indivíduos	CREAS	% <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>
<b>Nenhum abandono</b>	355	29,6%	35,5%
<b>De 1 a 3 abandonos</b>	294	24,5%	29,4%
<b>De 4 a 6 abandonos</b>	160	13,3%	16,0%
<b>De 7 a 10 abandonos</b>	85	7,1%	8,5%
<b>Mais de 10 abandonos</b>	105	8,8%	10,5%
<b>Não fazem acompanhamento</b>	201	16,8%	-
<b>Total</b>	1.200	100,0%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

%<sup>1</sup>: Percentual em relação ao total de 1.200 CREAS.

%<sup>2</sup>: Percentual em relação aos 999 CREAS que realizam acompanhamento de famílias ou indivíduos.

Novamente, também os abandonos foram mais frequentes em centros localizados em municípios de grande porte ou na região Sudeste.

**Tabela 65: Quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009**

Região	Abandonos	Porte populacional	Abandonos	Gestão	Abandonos
<b>Centro-Oeste</b>	497	<b>Pequeno I</b>	492	<b>Inicial</b>	149
<b>Nordeste</b>	750	<b>Pequeno II</b>	820	<b>Básica</b>	1.950
<b>Norte</b>	375	<b>Médio</b>	803	<b>Plena</b>	1.288
<b>Sudeste</b>	1.067	<b>Grande</b>	1.127	<b>Gestão DF</b>	18
<b>Sul</b>	716	<b>Metrópole</b>	163		
<b>Total</b>	3.405	<b>Total</b>	3.405	<b>Total</b>	3.405

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em média, registrou-se 3,5 abandonos por CREAS em agosto de 2009, com uma taxa especialmente mais alta nas localidades de grande porte, onde este valor remontou a 5,5 famílias/indivíduos no mês.

**Tabela 66:** Média da quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento por região, porte populacional e nível de gestão no mês de agosto de 2009

Região	Média	Porte populacional	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	3,9	<b>Pequeno I</b>	2,3	<b>Inicial</b>	3,5
<b>Nordeste</b>	2,3	<b>Pequeno II</b>	3,0	<b>Básica</b>	3,1
<b>Norte</b>	3,8	<b>Médio</b>	3,3	<b>Plena</b>	4,3
<b>Sudeste</b>	4,2	<b>Grande</b>	5,5	<b>Gestão DF</b>	3,6
<b>Sul</b>	4,1	<b>Metrópole</b>	4,1		
<b>Média geral</b>	3,5	<b>Média geral</b>	3,5	<b>Média geral</b>	3,5

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Com respeito aos desligamentos de famílias e indivíduos por recomendação da equipe técnica do CREAS, 14% destes centros relataram não fazer este tipo de acompanhamento e, portanto, não têm informações a respeito. A seu turno, dentre aqueles que o fazem, mais da metade reportou de nenhum até três desligamentos no mês de agosto de 2009.

**Tabela 67:** Quantidade de CREAS por número de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica no mês de agosto de 2009

Desligamentos de famílias/indivíduos	CREAS	% <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>
<b>Nenhum desligamento</b>	438	36,5%	42,6%
<b>De 1 a 3 desligamentos</b>	265	22,1%	25,8%
<b>De 4 a 6 desligamentos</b>	112	9,3%	10,9%
<b>De 7 a 10 desligamentos</b>	79	6,6%	7,7%
<b>Mais de 10 desligamentos</b>	135	11,3%	13,1%
<b>Não fazem o acompanhamento</b>	171	14,3%	-
<b>Total</b>	1.200	100,0%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

%<sup>1</sup>: Percentual em relação ao total de 1.200 CREAS.

%<sup>2</sup>: Percentual em relação somente aos CREAS que realizam acompanhamento de famílias ou indivíduos.

De forma recorrente, os desligamentos também foram mais frequentes em centros situados em localidades de grande porte ou na região Sudeste.

**Tabela 68:** Quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, por região, porte populacional e nível de gestão, no mês de agosto de 2009

Região	Desligamentos	Porte populacional	Desligamentos	Gestão	Desligamentos
<b>Centro-Oeste</b>	435	<b>Pequeno I</b>	389	<b>Inicial</b>	126
<b>Nordeste</b>	553	<b>Pequeno II</b>	707	<b>Básica</b>	1.686
<b>Norte</b>	280	<b>Médio</b>	715	<b>Plena</b>	1.773
<b>Sudeste</b>	1.381	<b>Grande</b>	1.336	<b>Gestão DF</b>	24
<b>Sul</b>	960	<b>Metrópole</b>	462		
<b>Total</b>	3.609	<b>Total</b>	3.609	<b>Total</b>	3.609

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em média, 3,6 desligamentos foram computados por CREAS em agosto de 2009, valor este quase 50% maior nas regiões Sul e Sudeste.

**Tabela 69:** Média da quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, por região, porte populacional e nível de gestão, no mês de agosto de 2009

Região	Média	Porte populacional	Média	Gestão	Média
<b>Centro-Oeste</b>	3,3	<b>Pequeno I</b>	1,8	<b>Inicial</b>	2,8
<b>Nordeste</b>	1,7	<b>Pequeno II</b>	2,6	<b>Básica</b>	2,6
<b>Norte</b>	2,8	<b>Médio</b>	2,8	<b>Plena</b>	5,8
<b>Sudeste</b>	5,2	<b>Grande</b>	6,1	<b>Gestão DF</b>	3,4
<b>Sul</b>	5,4	<b>Metrópole</b>	11,5		
<b>Média geral</b>	3,6	<b>Média geral</b>	3,6	<b>Média geral</b>	3,6

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

### 3.5 Informação, registro e documentação

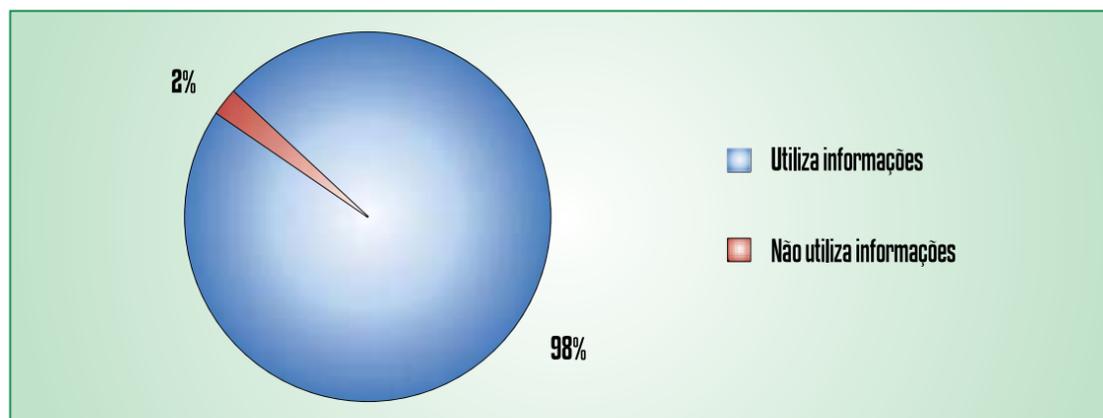
O registro de informações torna-se imprescindível para a organização dos CREAS, no que se refere tanto à organização das ações rotineiras, quanto ao acompanhamento de suas funções e, até mesmo, ao seu grau de aperfeiçoamento. Nos aspectos mais gerais, o registro de

informações torna-se elemento essencial para o próprio monitoramento, para a avaliação e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento das ações e serviços ofertados nos CREAS.

Nesse sentido, recomenda-se manter registros em formulário padrão para todos os serviços socioassistenciais ofertados no CREAS. Prontuários, como importantes instrumentos de registro, também devem ser mantidos atualizados, refletindo o histórico dos atendimentos realizados. Recomenda-se, além disso, que as informações registradas sejam permanentemente sistematizadas, compiladas e analisadas, preferencialmente em meio eletrônico, a fim de subsidiar os gestores nas atividades de monitoramento.

Em razão da importância do registro de informações, no Censo SUAS/CREAS 2009 algumas questões concernentes a este tópico foram abordadas. Em primeiro lugar, percebeu-se ser significativo o quantitativo dos CREAS que utilizam dados/informações específicas para a análise das situações de risco e vulnerabilidade social do município/região, em seus respectivos processos de planejamento e execução<sup>8</sup>, tal como indicado no gráfico 25:

**Gráfico 25: Percentual de CREAS por utilização de dados/informações para análise das situações de risco e vulnerabilidade social e o planejamento e desenvolvimento de suas atividades - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

<sup>8</sup> As opções elencadas no formulário do Censo SUAS/CREAS 2009 foram: dados dos atendimentos dos CREAS; dados dos atendimentos dos CRAS; dados dos serviços de acolhimento; dados de outros serviços/entidades da rede socioassistencial; dados da Vara da Infância e da Juventude; dados de notificação da saúde; dados das delegacias especializadas - criança e adolescente; dados das delegacias especializadas - mulher; dados das delegacias especializadas - idoso; dados da educação; dados do CadÚnico; dados das superintendências do trabalho; disque denúncia; dados dos conselhos de direitos; dados dos conselhos tutelares; dados obtidos na busca ativa e/ou abordagem de rua; dados estatísticos do IBGE; dados da Rede SUAS; mapeamento dos pontos de exploração sexual; dados de descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família; outros.

Pode-se observar que quase 100% dos CREAS utilizam, para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, diversos dados para a análise das situações de risco e vulnerabilidade.

Ao observarmos o aspecto regional, detectamos que os CREAS são semelhantes a despeito da região do Brasil na qual se localizam, uma vez que basicamente todos utilizam dados específicos para o planejamento e desenvolvimento de suas ações.

Em relação a este quesito, o questionário aplicado buscou coletar os tipos diferenciados de fontes de informações e a quantidade de CREAS que as utilizou:

**Tabela 70: Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades - 2009**

Fontes de Informação	N.Abs	%
Atendimentos CREAS	1.066	88,8
Conselhos Tutelares	1.020	85,0
Outros serviços/entidades	776	64,7
Atendimentos CRAS	761	63,4
Serviços de acolhimento	685	57,1
Educação	670	55,8
Vara da Infância e da Juventude	649	54,1
Conselhos de Direitos	622	51,8
CadÚnico	619	51,6
Busca ativa e/ou abordagem de rua	559	46,6
Notificação da Saúde	543	45,3
Rede SUAS	497	41,4
Descumprimento de condicionalidades do PBF	468	39,0
Mapeamento dos pontos de exploração sexual	456	38,0
Disque Denúncia	440	36,7
IBGE	297	24,8
Delegacias especializadas - Mulher	210	17,5
Outros	205	17,1
Delegacias especializadas - Crianças e adolescentes	183	15,3
Delegacias especializadas - Idoso	92	7,7
Superintendência do Trabalho	62	5,2
Não utiliza dados	27	2,3

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A observação dos dados permite entrever que a fonte mais buscada pelos CREAS, com 88,8% dos casos, são os registros dos seus respectivos atendimentos e que, por outro lado, a menos utilizada refere-se à Superintendência do Trabalho, com 5,2% de casos. Os dados posteriores informam claramente que os CREAS estão, em sua maioria, em constante ligação com a rede socioassistencial. Pode-se observar que órgãos importantes como Conselhos Tutelares, entidades diversas da rede, os CRAS, serviços específicos de atendimento, a esfera jurídica, os Conselhos gestores municipais temáticos e o Cadastro Único são fontes buscadas por mais da metade dos CREAS.

Como complemento a esta questão, as duas tabelas a seguir relacionam, de maneira descritiva, informações quantitativas referentes aos tipos de fontes buscadas pelos CREAS para a análise das situações de risco e vulnerabilidade social do município/região tomando por base as variáveis porte populacional e Grandes Regiões do País:

Tabela 71: Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por porte populacional - 2009

Dados utilizados regularmente para análise de risco e vulnerabilidade social		Porte populacional do município				
		Pequeno I (até 20.000 hab.)	Pequeno II (20.001 a 50.000 hab.)	Medio (50.001 a 100.000 hab.)	Grande (100.001 a 900.000 hab.)	Metrópole (mais de 900.000 hab.)
Atendimento CREAS	N. Abs.	189	257	215	214	70
	%	89,0	89,0	88,0	87,0	98,0
Atendimento CRAS	N. Abs.	135	183	146	153	59
	%	63,0	64,0	60,0	62,0	83,0
Serviços de Acolhimento	N. Abs.	103	164	128	151	53
	%	48,0	57,0	52,0	61,0	75,0
Outros serviços/entidades da rede socioassistencial	N. Abs.	146	191	134	153	63
	%	69,0	67,0	55,0	62,0	89,0
Vara da Infância e da Juventude	N. Abs.	76	134	149	150	61
	%	36,0	47,0	61,0	61,0	86,0
Notificação da Saúde	N. Abs.	130	137	93	77	38
	%	61,0	48,0	38,0	31,0	54,0
Delegacias Especializadas - Criança e Adolescente	N. Abs.	13	17	29	53	53
	%	6,0	6,0	12,0	22,0	75,0
Delegacias Especializadas - Mulher	N. Abs.	6	14	40	92	39
	%	3,0	5,0	16,0	37,0	55,0
Delegacias Especializadas - Idoso	N. Abs.	6	2	15	31	33
	%	3,0	1,0	6,0	13,0	46,0
Educação	N. Abs.	159	182	109	103	40
	%	75,0	63,0	44,0	42,0	56
CadÚnico	N. Abs.	130	150	112	110	52
	%	61,0	52,0	46,0	45,0	73,0
Superintendências do Trabalho	N. Abs.	4	14	9	13	17
	%	2,0	5,0	4,0	5,0	24,0
Disque Denúncia	N. Abs.	60	96	88	96	49
	%	28,0	33,0	36,0	39,0	69,0
Conselhos de Direitos	N. Abs.	121	161	112	125	42
	%	57,0	56,0	46,0	51,0	59,0
Conselhos Tutelares	N. Abs.	194	260	204	181	60
	%	91,0	91,0	83,0	74,0	85,0
Busca ativa e/ou abordagem de rua	N. Abs.	83	120	117	122	60
	%	39,0	42,0	48,0	50,0	85,0
IBGE	N. Abs.	48	59	51	72	36
	%	23,0	21,0	21,0	29,0	51,0
Rede SUAS	N. Abs.	94	116	82	103	49
	%	44,0	40,0	33,0	42,0	69,0
Mapeamento dos pontos de exploração sexual	N. Abs.	83	116	86	90	42
	%	39,0	40,0	35,0	37,0	59,0
Descumprimento de condicionais do Programa Bolsa Família	N. Abs.	109	112	66	77	46
	%	51,0	39,0	27,0	31,0	65,0
Outros	N. Abs.	36	51	33	46	21
	%	17,0	18,0	13,0	19,0	30,0
Não utiliza dados	N. Abs.	2	7	7	10	1
	%	1,0	2,0	3,0	4,0	1,0
Total	N. Abs.	213	287	245	246	71
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

**Tabela 72: Número e percentual de CREAS segundo as fontes de informação utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por Grandes Regiões - 2009**

Dados utilizados regularmente para análise de risco e vulnerabilidade social		Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Atendimento CREAS	N. Abs.	110	340	294	184	138
	%	88,7	91,2	87,8	84,5	95,2
Atendimento CRAS	N. Abs.	76	223	236	134	92
	%	61,0	60,0	70,0	62,0	58,0
Serviços de Acolhimento	N. Abs.	65	174	207	139	100
	%	52,0	47,0	62,0	64,0	73,0
Outros serviços/entidades da rede socioassistencial	N. Abs.	67	234	229	148	98
	%	54,0	63,0	68,0	70,0	63,0
Vara da Infância e da Juventude	N. Abs.	51	164	212	138	84
	%	41,0	44,0	63,0	64,0	58,0
Notificação da Saúde	N. Abs.	54	161	159	97	72
	%	44,0	43,0	47,0	45,0	40,0
Delegacias Especializadas - Criança e Adolescente	N. Abs.	26	39	60	37	21
	%	21,0	11,0	18,0	19,0	15,0
Delegacias Especializadas - Mulher	N. Abs.	28	44	81	37	20
	%	23,0	12,0	24,0	17,0	15,0
Delegacias Especializadas - Idoso	N. Abs.	6	25	42	8	11
	%	5,0	7,0	13,0	5,0	10,0
Educação	N. Abs.	73	206	177	126	88
	%	42,0	55,0	53,0	59,0	61,0
CadÚnico	N. Abs.	62	173	177	139	68
	%	50,0	46,0	53,0	66,0	52,0
Superintendências do Trabalho	N. Abs.	6	19	18	11	8
	%	5,0	5,0	5,0	5,0	10,0
Disque Denúncia	N. Abs.	42	128	129	84	57
	%	34,0	34,0	39,0	38,0	44,0
Conselhos de Direitos	N. Abs.	56	206	176	104	80
	%	45,0	55,0	52,0	50,0	61,0
Conselhos Tutelares	N. Abs.	107	328	266	180	139
	%	86,0	88,0	79,0	83,0	93,0
Busca ativa e/ou abordagem de rua	N. Abs.	65	186	156	84	68
	%	52,0	50,0	47,0	41,0	44,0
IBGE	N. Abs.	23	78	88	76	32
	%	19,0	21,0	26,0	38,0	21,0
Rede SUAS	N. Abs.	50	138	154	98	57
	%	40,0	37,0	46,0	47,0	37,0
Mapeamento dos pontos de exploração sexual	N. Abs.	54	182	105	47	68
	%	44,0	49,0	31,0	25,0	55,0
Descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família	N. Abs.	43	132	139	88	66
	%	35,0	35,0	42,0	39,0	48,0
Outros	N. Abs.	21	70	59	35	20
	%	17,0	19,0	18,0	17,0	15,0
Não utiliza dados	N. Abs.	1	8	8	7	3
	%	1,0	2,0	2,0	4,0	2,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em relação a este quesito, o questionário aplicado possibilitou informações, também, acerca do quantitativo de fontes de informação buscado pelos CREAS para efetivação de seu planejamento, tal como pode ser visto na tabela abaixo:

**Tabela 73: Número e percentual de CREAS segundo quantidade de fontes de dados utilizadas para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades, por porte populacional - 2009**

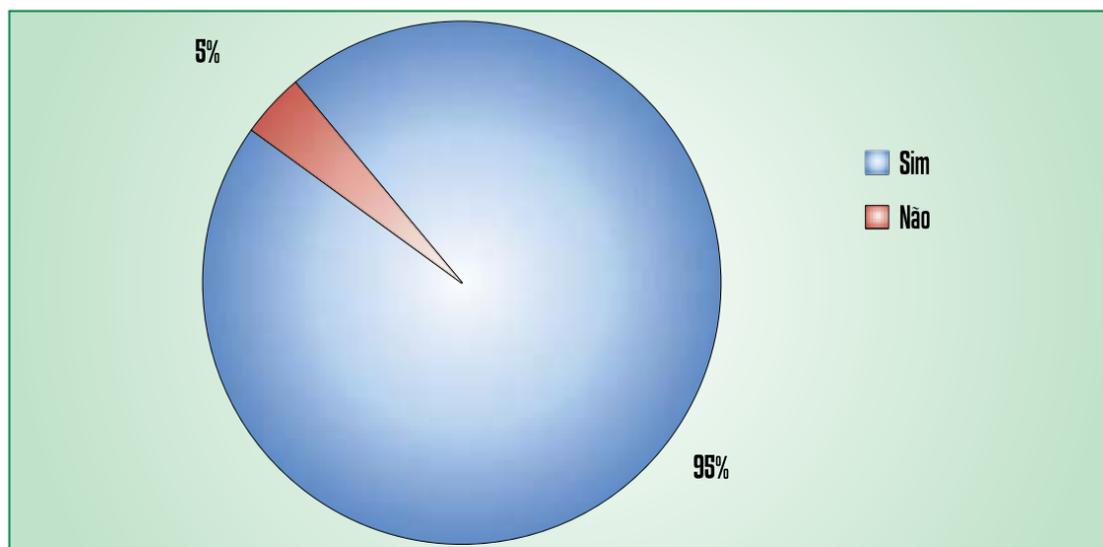
Porte populacional		Até 1 fonte	De 2 a 4 fontes	De 5 a 8 fontes	Acima de 9 fontes	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	7	26	86	142	261
	%	2,7	10,0	33,0	54,4	
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	15	55	76	180	326
	%	4,6	16,9	23,3	55,2	
<b>Médio</b>	N.Abs.	20	33	91	138	282
	%	7,1	11,7	32,3	48,9	
<b>Grande</b>	N.Abs.	20	27	75	149	271
	%	7,4	10,0	27,7	55,0	
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	4	3	5	48	60
	%	6,7	5,0	8,3	80,0	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A observação da tabela revela que, no geral, existe uma concentração na categoria acima de 9 fontes, o que indica que, em sua maioria, a despeito do porte populacional, os CREAS têm realizado significativas consultas por meio de uma diversidade relevante de fontes de dados.

No item “informação, registro e documentação”, o questionário aplicado procurou saber o número de CREAS que elaboram, periodicamente, relatório de quantitativo de atividades, abrangendo, assim, os processos de registro de ações e atendimentos prestados. O gráfico a seguir fornece um panorama claro neste sentido:

Gráfico 26: Percentual de CREAS segundo elaboração de relatório de atividades - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O gráfico revela que, na verdade, é considerável o percentual de CREAS que, periodicamente, elaboram relatório de quantitativo de atividades, equivalente a 95%.

A tabela abaixo apresenta os dados de elaboração de relatórios desagregados e correlacionados às variáveis porte populacional:

Tabela 74: Número e percentual de CREAS segundo elaboração de relatório de atividades, por porte populacional - 2009

Porte populacional		Não	Sim	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs.	25	236	261
	%	9,6	90,4	
<b>Pequeno II</b>	N.Abs.	17	309	326
	%	5,2	94,8	
<b>Médio</b>	N.Abs.	8	274	282
	%	2,8	97,2	
<b>Grande</b>	N.Abs.	5	266	271
	%	1,8	98,2	
<b>Metrópole</b>	N.Abs.	0	60	60
	%	0,0	100,0	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A tabela revela que, enquanto 90,4% dos municípios de porte pequeno I elaboram relatórios de quantitativos de atividades, 100% das metrópoles o fazem, o que mostra novamente certa tendência à melhoria, ainda que marginal, conforme se aumenta o porte populacional.

É válido, também, checar se, factualmente, aqueles CREAS que estão consultando fontes específicas e numerosas de informações estão utilizando-as como subsídio ao melhoramento e aperfeiçoamento de suas atividades. A tabela 75 fornece indicativos claros neste sentido:

Tabela 75: Número e percentual de CREAS segundo quantidade de fontes de dados utilizadas para elaboração de relatório de atividades - 2009

Quantidade de fontes de dados		Não	Sim	Total
<b>Até 1 fonte</b>	N.Abs	6	62	68
	%	8,8	91,2	
<b>De 2 a 4 fontes</b>	N.Abs	14	131	145
	%	9,7	90,3	
<b>De 5 a 8 fontes</b>	N.Abs	21	335	356
	%	5,9	94,1	
<b>Acima de 9 fontes</b>	N.Abs	19	612	631
	%	3,0	97,0	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As informações constantes da tabela permitem entrever que, por exemplo, na categoria até 1 fonte pesquisada 91,2% dos CREAS elaboram relatório de atividades. Esse percentual aumenta gradativamente numa média de 1,5 ponto à medida que nos aproximamos da categoria acima de 9 fontes pesquisadas. De fato, esse movimento era esperado, uma vez que se pode presumir que CREAS que se disponibilizam a buscar mais fontes de informação efetivamente estão empreendendo esforço significativo e, neste sentido, tenderão a dar algum tipo de utilidade a este recurso. Não obstante, é relevante, para todas as categorias, a proporção de CREAS que factualmente elaboram relatórios periódicos, já que, em todos os casos, o percentual não fica abaixo dos 90%.

Além dessas informações, vale a pena checar, também, dados sobre eventuais diferenças de porte populacional. Neste sentido, a próxima tabela fornece indícios importantes para pensar a questão:

**Tabela 76: Número e percentual de CREAS segundo elaboração periódica de relatório de atividades, por porte populacional - 2009**

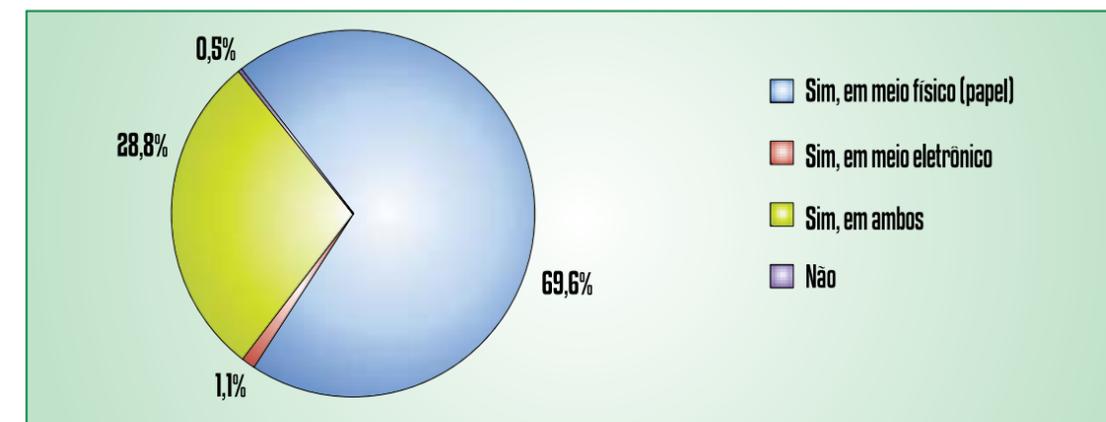
Porte populacional		Não	Sim	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs	17	196	213
	%	8,0%	92,0%	100,0%
<b>Pequeno II</b>	N.Abs	12	275	287
	%	4,2%	95,8%	100,0%
<b>Médio</b>	N.Abs	8	237	245
	%	3,3%	96,7%	100,0%
<b>Grande</b>	N.Abs	5	241	246
	%	2,0%	98,0%	100,0%
<b>Metrópole</b>	N.Abs	0	71	71
	%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Os dados da tabela indicam uma tendência clara de que, quanto maior o porte populacional do município, mais CREAS declaram efetivamente realizar um registro periódico e sistemático de suas ações. Essa tendência pode estar ligada, também, a outra hipótese que, eventualmente, poderia estar mais adequada ao caso. O crescimento do porte populacional implica aumento de complexidade social, isto é, aumento de indicações e disposições sociodemográficas específicas.

Além da adoção de um processo de caráter periódico para registro das informações e atendimentos nos CREAS, o questionário aplicado buscou dados, também, acerca da efetiva organização dos prontuários dos atendimentos realizados, explorando, principalmente, o tipo e grau de modernização adotada por cada órgão para tanto. O gráfico a seguir fornece pistas claras neste sentido:

**Gráfico 27: Percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O gráfico fornece dados acerca do modo de registro de informações dos CREAS no tocante aos prontuários de atendimentos. Pode-se observar que, na maioria dos casos (70%), essas informações são compiladas e armazenadas em papel.

Estes dados sobre compilação de prontuários foram categorizados, também, em função do porte populacional dos municípios. A tabela abaixo é elucidativa neste sentido:

**Tabela 77: Número e percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários, por porte populacional - 2009**

Porte populacional		Não	Sim, em meio físico	Sim, em meio eletrônico	Sim, em ambos	Total
<b>Pequeno I</b>	N.Abs	2	189	4	66	261
	%	0,8	72,4	1,5	25,3	
<b>Pequeno II</b>	N.Abs	1	218	4	103	326
	%	0,3	66,9	1,2	31,6	
<b>Médio</b>	N.Abs	0	197	14	71	282
	%	0,0	69,9	5,0	25,2	
<b>Grande</b>	N.Abs	0	149	2	120	271
	%	0,0	55,0	0,7	44,3	
<b>Metrópole</b>	N.Abs	0	25	6	29	60
	%	0,0	41,7	10,0	48,3	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Conforme se pode observar, os dados da tabela indicam uma correlação positiva entre porte populacional e registro dos prontuários em meio físico e eletrônico. As cidades de pequeno e médio porte, por exemplo, apresentam percentuais de 25% a 31% neste quesito, contra 44% e 48% registrados nos municípios de grande porte e metrópoles.

O questionário aplicado buscou, também, dados para eventuais discrepâncias no funcionamento dos CREAS de diferentes regiões do País. Neste caso, a tabela abaixo fornece pistas claras para se pensar a questão:

**Tabela 78: Número e percentual de CREAS segundo forma do arquivo de prontuários, por Grandes Regiões - 2009**

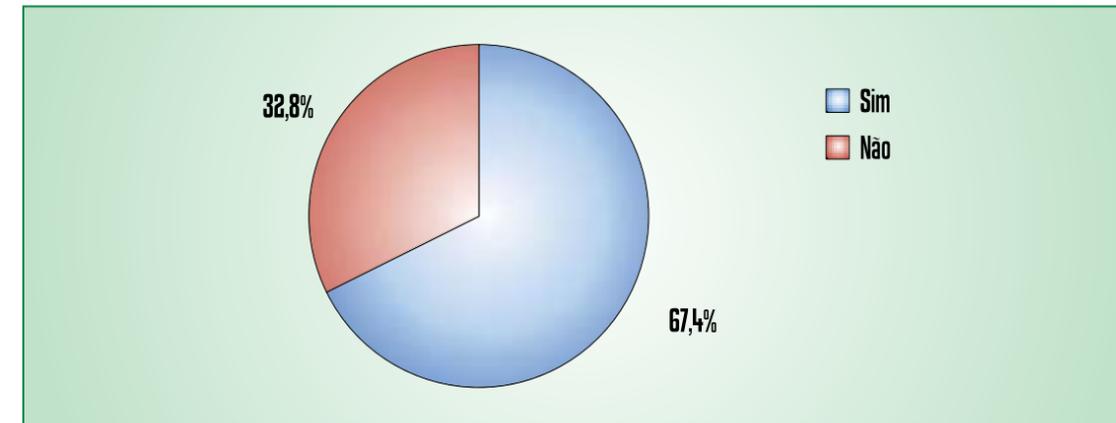
Região		Não	Sim, em meio físico	Sim, em meio eletrônico	Sim, em ambos	Total
<b>Centro-Oeste</b>	N.Abs	0	88	2	63	153
	%	0,0	57,5	1,3	41,2	
<b>Nordeste</b>	N.Abs	1	260	14	98	373
	%	0,3	69,7	3,8	26,3	
<b>Norte</b>	N.Abs	1	88	2	33	124
	%	0,8	71,0	1,6	26,6	
<b>Sudeste</b>	N.Abs	0	234	3	98	335
	%	0,0	69,9	0,9	29,3	
<b>Sul</b>	N.Abs	29	84	9	93	215
	%	13,5	39,1	4,2	43,3	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Conforme se observa, são surpreendentes os percentuais relativos aos CREAS que utilizam os dois modos de registros, o que indica não haver uma diferença significativa entre as regiões de maior complexidade social e as demais. Se considerarmos a região Sudeste, por exemplo, podemos observar que, neste quesito, ela mantém um percentual de 29,3%, assim como a região Norte obtém uma taxa relativamente semelhante, de 26,6%, ao passo que a região Centro-Oeste registra uma taxa maior, de 41,2%.

Estes dados sobre capacidade de registro de informações em meio eletrônico estão ligados, possivelmente, à existência de sistemas informatizados para os CREAS empreenderem compilação de seus atendimentos e registros, sendo necessário o aperfeiçoamento da pergunta de modo a possibilitar análise mais aprofundada. O questionário aplicado buscou respostas exatamente neste sentido, conforme pode ser observado no gráfico abaixo, que compara CREAS que contam e CREAS que não contam com esse tipo de recurso:

**Gráfico 28: Percentual de CREAS segundo existência de sistema informatizado - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

O gráfico revela que quase 70% dos CREAS possuem, efetivamente, um sistema informatizado para registro das informações como recurso para o desempenho de suas atividades. De fato, este é um percentual relevante do ponto de vista da organização das atividades do órgão e sua capacidade de prover respostas eficientes, eficazes e efetivas às demandas que lhe são apresentadas periodicamente.

Vale a pena observar, também, estes mesmos dados em relação às Grandes Regiões do Brasil. A tabela abaixo dá indicações neste sentido:

**Tabela 79: Percentual de CREAS segundo existência de sistema informatizado, por Grandes Regiões - 2009**

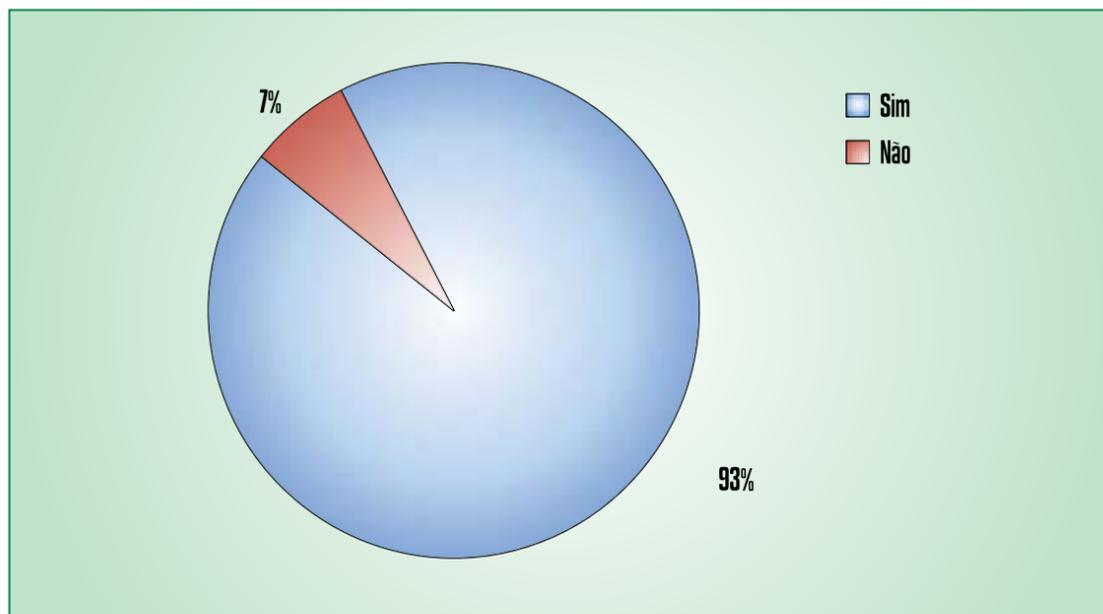
Região		Não	Sim	Total
<b>Centro-Oeste</b>	N.Abs	51	102	153
	%	33,3	66,7	
<b>Nordeste</b>	N.Abs	267	106	373
	%	71,6	28,4	
<b>Norte</b>	N.Abs	84	40	124
	%	67,7	32,3	
<b>Sudeste</b>	N.Abs	226	109	335
	%	67,5	32,5	
<b>Sul</b>	N.Abs	103	112	215
	%	47,9	52,1	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

No caso desta categoria de Grandes Regiões, não é possível observar uma tendência específica para os dados de disponibilidade de sistema de informação nos CREAS. Vale a pena destacar apenas as regiões Sul e Centro-Oeste, que se revelam com os maiores percentuais, de forma consistente com os dados anteriores que indicaram estas duas regiões como as de maior frequência de registro eletrônico do arquivo de prontuários. Interessante, também, observar que a região Sudeste apresenta percentual muito semelhante ao Norte, tomando em consideração que são dois locais com características sociodemográficas significativamente diferentes.

Afora a possibilidade de se proceder ao registro de informações, é importante checar se, efetivamente, esse processo está sendo realizado de uma maneira sistemática e responsável, de forma a de fato racionalizar os processos e garantir eficiência, eficácia e efetividade nos atendimentos dos CREAS. Assim, o questionário abordou um ponto importante acerca da padronização dos prontuários de atendimentos realizados. O gráfico abaixo fornece indicações sobre a adoção ou não dessa padronização pelos CREAS:

Gráfico 29: Percentual de CREAS segundo padronização de modelo de prontuário - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Pode-se observar que 93% dos CREAS utilizam um formulário padronizado para armazenamento de seus prontuários. Essa informação é relevante do ponto de vista da utilidade marginal dos dados obtidos pelos órgãos, uma vez que não basta obter informações sem uma perspectiva clara de lhes conferir algum tipo de utilidade específica, sendo, no caso dos CREAS, um melhoramento de seu desempenho em termos de intervenção contextual.

Importante ressaltar que esta padronização verificada restringe-se ao nível intra CREAS, não necessariamente implicando a existência de uma padronização do modelo de prontuário utilizado entre diferentes CREAS.

A essa padronização, é interessante observar, também, o tipo de informação que é registrada nos prontuários de indivíduos atendidos. A tabela adiante fornece pistas claras neste sentido:

Tabela 80: Percentual de CREAS segundo informações registradas no prontuário dos usuários - 2009

Tipos de informações registradas	N	%
Histórico pessoal/familiar	1050	98,9
Visita domiciliar	1031	97,1
Eventos de violência ou negligência	1013	95,4
Motivo do encaminhamento ao CREAS	1013	95,4
Encaminhamentos para a rede socioassistencial	1009	95,0
Encaminhamentos para outras políticas públicas	984	92,7
Registro do acompanhamento da família/indivíduos	984	92,7
Origem dos encaminhamentos ao CREAS	980	92,3
Registro da avaliação técnica	929	87,5
Retorno/acompanhamento dos encaminhamentos realizados	922	86,8
Registro do desligamento por recomendação da equipe técnica	864	81,4
Registro do desligamento por abandono do acompanhamento	850	80,0
Registro das faltas nos atendimentos agendados	843	79,4
Encaminhamentos jurídicos para defesa e responsabilização	835	78,6
Inserção em programas ou benefícios de transferência de renda	819	77,1
Inserção em serviços de convivência e/ou socioeducativos	811	76,4
Plano de trabalho para o acompanhamento familiar	582	54,8
Outros	184	17,3

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Em particular, cabe ressaltar o relativamente baixo índice de registro do plano de trabalho para acompanhamento familiar, instrumento de grande relevância no ambiente dos Serviços de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

### 3.6 Articulação

Em consonância ao disposto pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), os serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade devem oferecer atendimento e acompanhamento a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social e/ou com direitos violados.

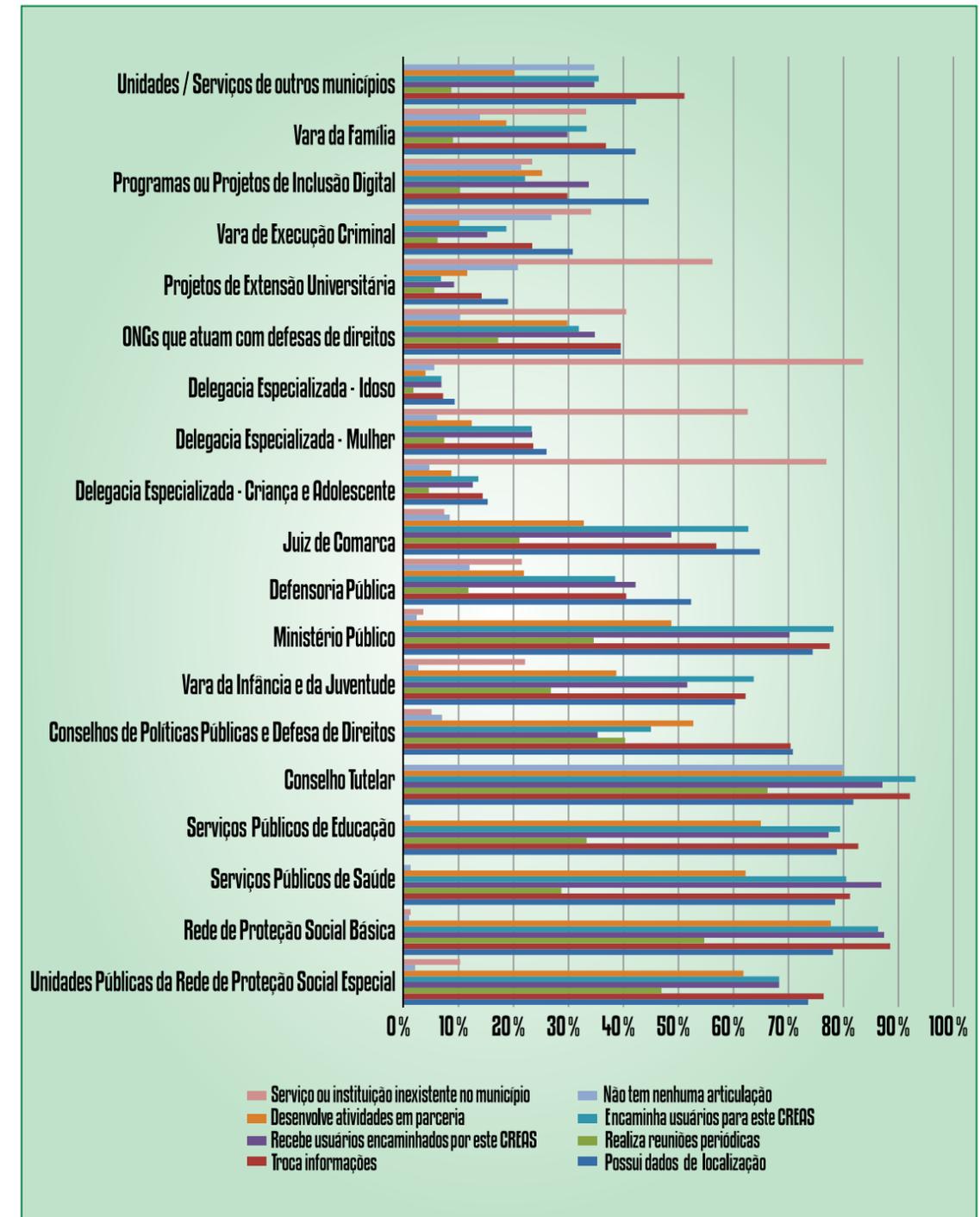
No seu âmbito, é prevista uma unidade de referência pública e estatal para a oferta de serviços especializados e continuados: o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Nesse sentido, é a unidade responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados a famílias e indivíduos com direitos violados, direcionando o foco das ações para a família, na perspectiva de potencializar e fortalecer sua função protetiva.

Com este intuito, o CREAS tem forte atribuição de articular-se com os demais serviços da rede socioassistencial, das demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos.

Destarte, uma das seções do questionário do Censo CREAS 2009 destinou-se à identificação dos serviços, programas e instituições com os quais os CREAS se articulam e o tipo dessa articulação.

Gráfico 30: Percentual de CREAS segundo tipos de serviços e articulação - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Neste âmbito, cabe ressaltar a articulação intensa desses centros com as demais unidades públicas da rede de Proteção Social Especial e também da Proteção Social Básica, bem como com os Conselhos Tutelares. Como exemplo, a realização de reuniões periódicas entre profissionais dos CREAS e destas instituições representa mais de 50%, conforme apresentado no gráfico 30.

Por sua vez, também se constata um estreito relacionamento dos CREAS com os serviços públicos de educação e saúde, com taxas de encaminhamento mútuo de usuários de aproximadamente 80% e atividades em parceria citadas por mais de 60% dos respondentes.

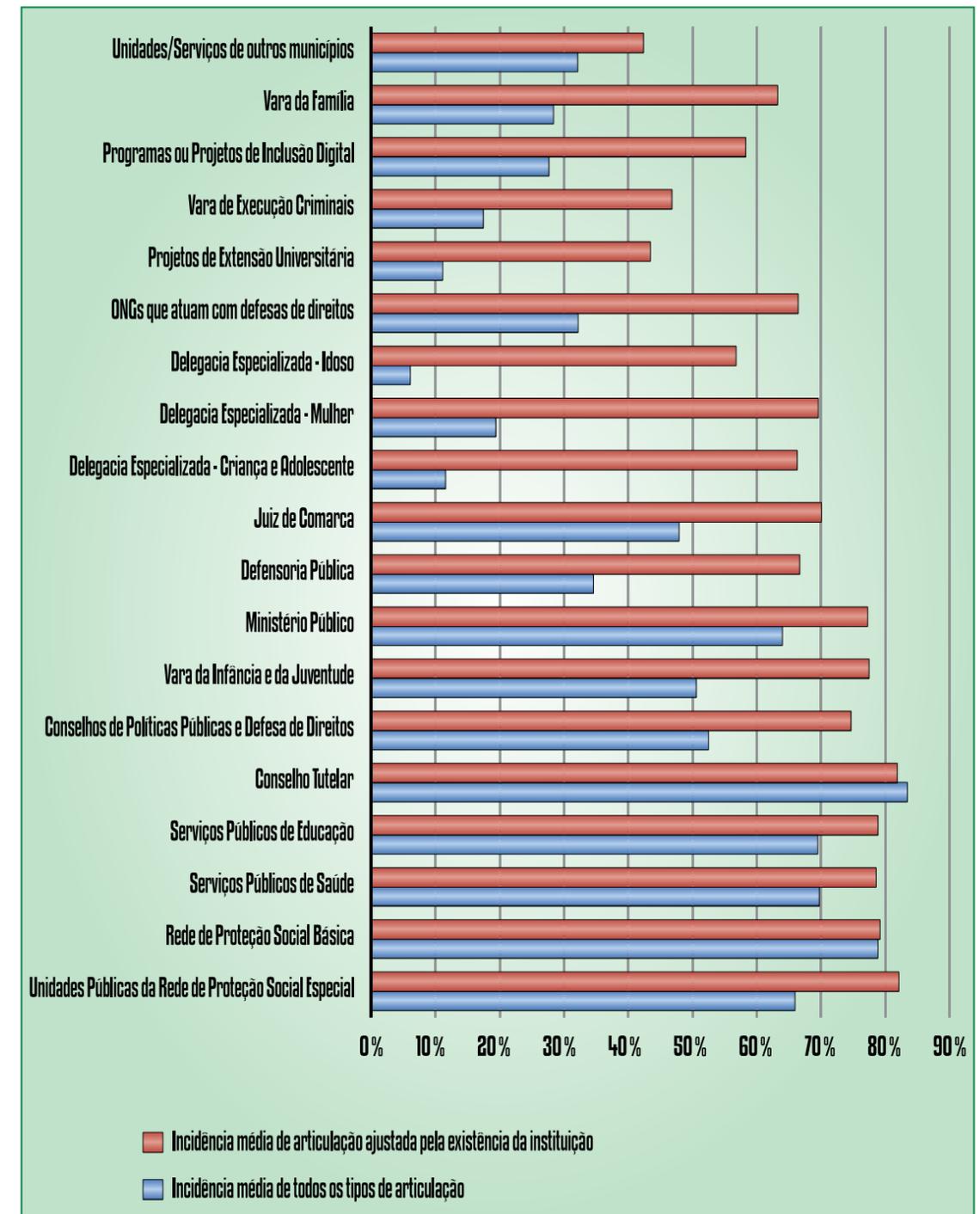
Estes valores, porém, ficam aquém quando da articulação dos CREAS com as demais instâncias da assistência social e alguns órgãos de defesa de direitos. Evidencia-se uma aparentemente fraca articulação entre os CREAS e organizações de segurança pública e judiciais, como delegacias especializadas e varas de execução criminal.

Cabe ressaltar que se apurou um elevado índice de inexistência destas instituições, especialmente as delegacias especializadas, nos municípios de localização dos CREAS. Obviamente, esta conformação inviabiliza a articulação com estas organizações.

Neste contexto, optou-se por comparar a média entre todos os tipos de articulação para cada uma das instâncias recenseadas em todos os CREAS com uma média ajustada somente para os centros que declararam a existência destas instâncias em seu município.

Os resultados constantes do gráfico 31 demonstram que a frequência de articulação com instituições como delegacias especializadas cresce consideravelmente com o ajuste supracitado, de aproximadamente 10% para 50%.

Gráfico 31: Incidência média de articulação dos CREAS com outras instituições - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Destarte, ao se considerar somente o quantitativo de articulações existentes com instituições situadas no município de localização dos CREAS, as interações menos frequentes são verificadas com varas de execução criminal e projetos de extensão universitária, ambos com taxas abaixo de 50%.

Tabela 81: Percentual de CREAS segundo tipo de articulação efetiva - Brasil - 2009

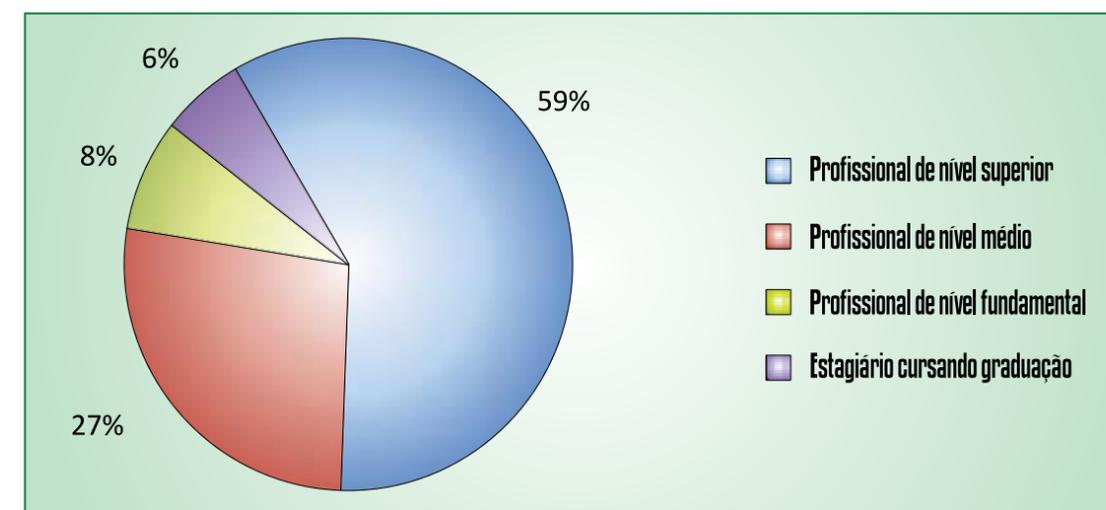
Serviços, programas ou instituições com os quais mantém articulação	Possui dados da localização	Troca de Informações	Realiza reuniões periódicas	Tipo de articulação				Serviço ou instituição não existente no município
				Recebe usuários para outros serviços, programas ou instituições	Encaminha usuários para outros serviços, programas ou instituições	Desenvolve atividades em parceria	Não tem nenhuma articulação	
Unidades Públicas da Rede de Proteção Social Especial	90,2%	88,2%	52,9%	70,6%	70,6%	72,6%	0,0%	2,0%
Rede de Proteção Social Básica	94,1%	88,2%	56,9%	90,2%	84,3%	76,5%	3,9%	0,0%
Serviços Públicos de Saúde	94,1%	86,3%	35,3%	82,4%	86,3%	68,6%	2,0%	0,0%
Serviços Públicos de Educação	92,2%	92,2%	47,1%	80,4%	88,2%	74,5%	0,0%	0,0%
Conselho Tutelar	94,1%	98,0%	74,5%	94,1%	96,1%	86,3%	0,0%	0,0%
Vara da Infância e da Juventude	56,9%	51,0%	19,6%	39,2%	43,1%	27,5%	3,9%	39,2%
Ministério Público	94,1%	84,3%	35,3%	72,6%	72,6%	52,9%	2,0%	2,0%
Defensoria Pública	68,6%	47,1%	13,7%	43,1%	39,2%	25,5%	0,0%	3,9%
Juiz de Comarca	78,4%	56,9%	21,6%	51,0%	60,8%	31,4%	31,4%	0,0%
Delegacia Especializada - Criança e Adolescente	17,7%	15,7%	5,9%	11,8%	13,7%	9,8%	7,8%	0,0%
Delegacia Especializada - Mulher	29,4%	25,5%	9,8%	23,5%	25,5%	13,7%	0,0%	0,0%
Delegacia Especializada - Idoso	9,8%	7,8%	2,0%	7,8%	7,8%	3,9%	0,0%	0,0%
Vara de Execução Criminal	39,2%	25,5%	5,9%	15,7%	17,7%	11,8%	21,6%	13,7%
Vara da Família	51,0%	37,3%	9,8%	31,4%	33,3%	17,7%	52,9%	0,0%
Unidades / Serviços de outros municípios	51,0%	54,9%	9,8%	33,3%	37,3%	21,6%	51,0%	0,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

### 3.7 Recursos humanos

Com o objetivo de melhor atender aos usuários dos seus serviços, todo CREAS deve possuir, minimamente, equipe de referência, conforme disposto na NOB-RH/SUAS. Os CREAS, para o ano de 2009<sup>9</sup>, contaram com o apoio de 11.195 profissionais. Destes, 59% são profissionais de nível superior, 27% profissionais de nível médio, 8% profissionais de nível fundamental e 6% estagiários cursando graduação (gráfico 32).

Gráfico 32: Formação dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A composição total do corpo técnico dos CREAS foi de 2.407 assistentes sociais, 2.016 psicólogos, 474 advogados, entre outros. O apoio dos 617 estagiários se dá em menor proporção na região Norte e em maior proporção na região Sudeste, conforme observado na tabela 82. A presença do assistente social, do psicólogo e do advogado é maior na região Sudeste. As regiões Norte e Centro-Oeste possuem proporcionalmente um conjunto de demais técnicos de nível superior maior que a quantidade de assistentes sociais. Os profissionais de nível médio equivalem a mais de 20% do corpo técnico em todas as regiões, representando 37,3% na região Norte.

<sup>9</sup> Importante ressaltar que os dados referem-se ao período específico da coleta destas informações, ou seja, o período de preenchimento do Censo SUAS/CREAS 2009.

Tabela 82: Área de formação dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009

Região		Assistente Social	Psicólogo	Advogado	Demais nível superior	Profissional de nível médio	Profissional de nível fundamental	Estagiário cursando graduação	Total
Centro-Oeste	N.Abs	220	251	37	218	339	127	56	1.248
	%	17,6%	20,1%	3,0%	17,4%	27,2%	10,2%	4,5%	100,0%
Nordeste	N.Abs	544	465	179	469	1.041	234	114	3.046
	%	17,9%	15,3%	5,9%	15,3%	34,2%	7,7%	3,7%	100,0%
Norte	N.Abs	170	150	17	179	374	90	23	1.003
	%	16,9%	15,0%	1,7%	17,8%	37,3%	9,0%	2,3%	100,0%
Sudeste	N.Abs	926	739	189	516	892	295	267	3.824
	%	24,2%	19,3%	4,9%	13,5%	23,3%	7,7%	7,0%	100,0%
Sul	N.Abs	547	411	52	311	432	164	157	2.074
	%	26,4%	19,8%	2,5%	14,9%	20,8%	7,9%	7,6%	100,0%
Total	N.Abs	2.407	2.016	474	1.693	3.078	910	617	11.195
	%	21,5%	18,0%	4,2%	15,1%	27,5%	8,1%	5,5%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Dos 1.295 profissionais dos municípios com até 20.000 habitantes (pequeno porte I), 20,3% são assistentes sociais, 18,5% psicólogos, 5,4% advogados, 18,5% demais profissionais de nível superior, 25,3% profissionais de nível médio, 8,6% profissionais de nível fundamental e 3,5% de estagiários cursando graduação. Os CREAS dos municípios de pequeno porte II e médio possuem relativamente um quantitativo próximo de assistentes sociais e psicólogos. A menor proporção de advogados está nas metrópoles (tabela 83).

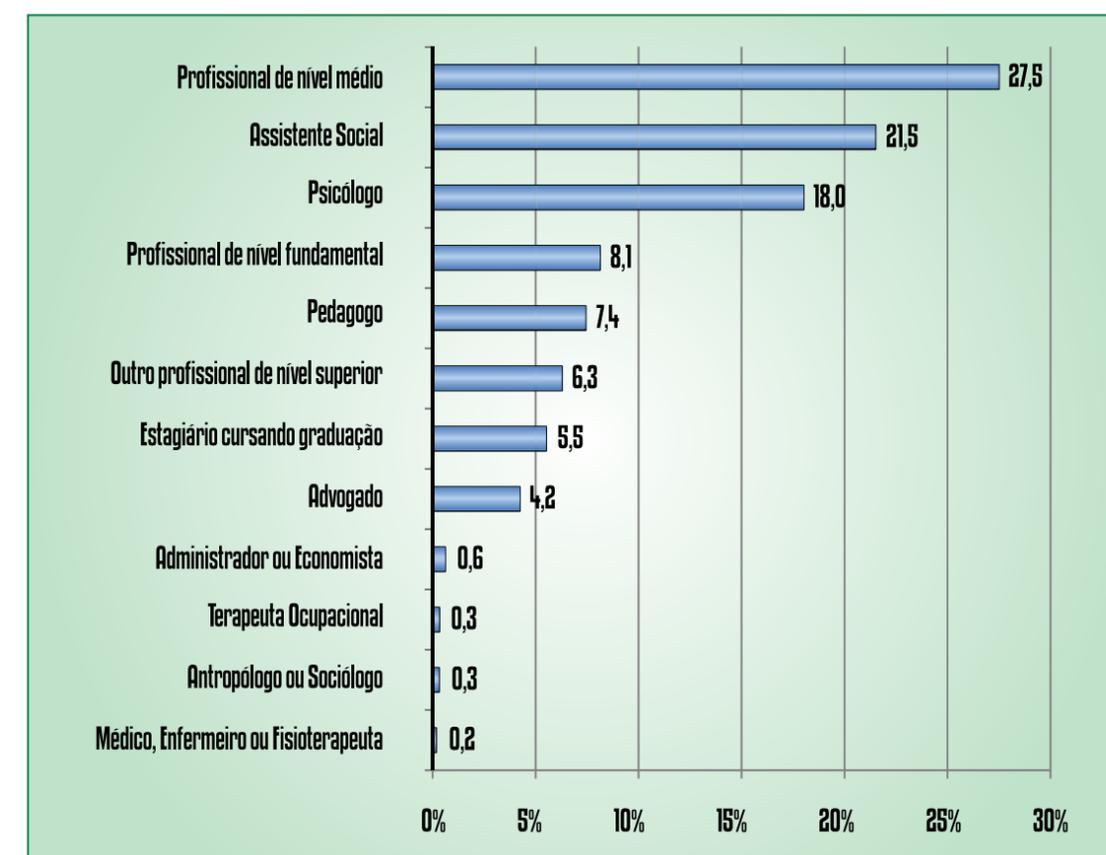
Tabela 83: Área de formação dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional		Assistente Social	Psicólogo	Advogado	Demais nível superior	Profissional de nível médio	Profissional de nível fundamental	Estagiário cursando graduação	Total
Pequeno I	N.Abs	263	240	70	239	327	111	45	1.295
	%	20,3%	18,5%	5,4%	18,5%	25,3%	8,6%	3,5%	100,0%
Pequeno II	N.Abs	358	362	96	336	519	167	54	1.892
	%	18,9%	19,1%	5,1%	17,8%	27,4%	8,8%	2,9%	100,0%
Médio	N.Abs	431	411	132	326	596	170	136	2.202
	%	19,6%	18,7%	6,0%	14,8%	27,1%	7,7%	6,2%	100,0%
Grande	N.Abs	830	630	129	523	882	274	225	3.493
	%	23,8%	18,0%	3,7%	15,0%	25,3%	7,8%	6,4%	100,0%
Metrópole	N.Abs	525	373	47	269	754	188	157	2.313
	%	22,7%	16,1%	2,0%	11,6%	32,6%	8,1%	6,8%	100,0%
Total	N.Abs	2.407	2.016	474	1.693	3.078	910	617	11.195
	%	21,5%	18,0%	4,2%	15,1%	27,5%	8,1%	5,5%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

No gráfico 33 evidenciam-se alguns dados sobre as equipes de referência dos CREAS. Dos 6.590 profissionais de nível superior, 21,5% são assistentes sociais, 18% são psicólogos, 7,4% são pedagogos, 4,2% advogados, 0,6% são administradores ou economistas, 0,3% são antropólogos ou sociólogos, 0,3% terapeutas ocupacionais e 0,2% são médicos, enfermeiros ou fisioterapeutas. Há, ainda, 6,3% de profissionais com outros cursos superiores.

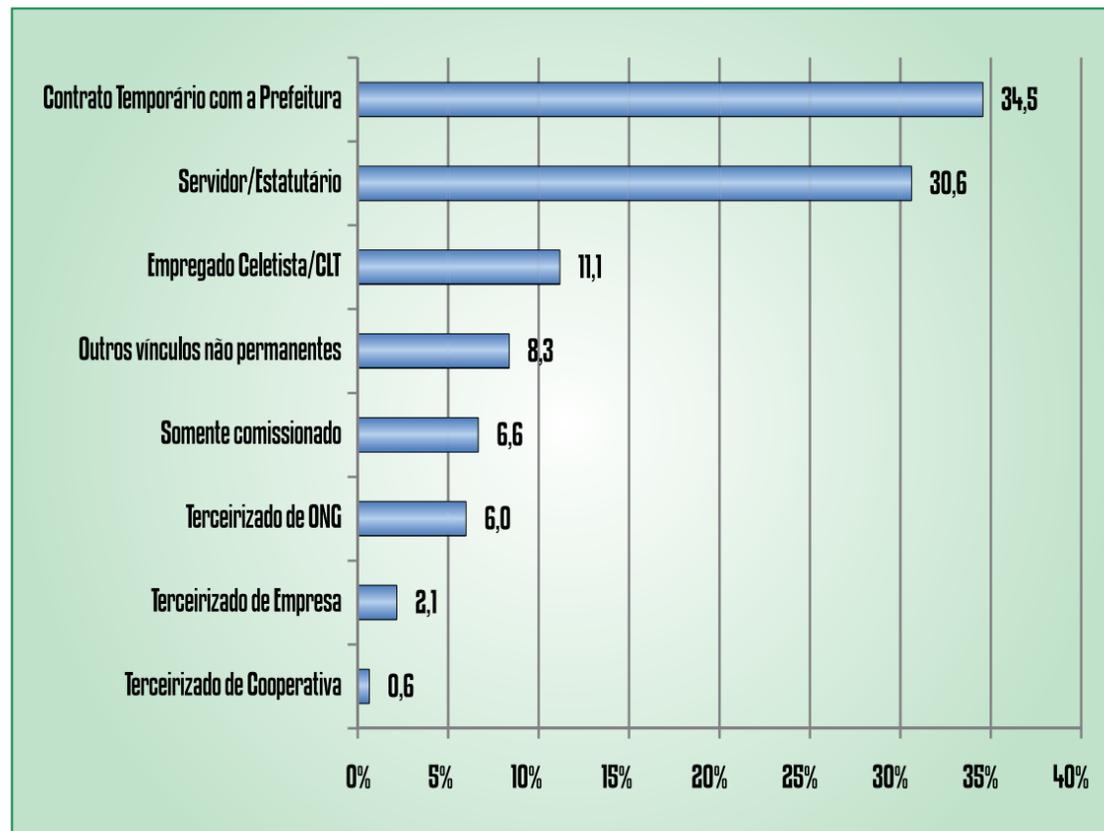
Gráfico 33: Tipo de formação dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Um aspecto não menos importante do profissional que presta o serviço neste equipamento à comunidade é o tipo de vínculo que ele mantém. O gráfico 34 mostra que 34,5% destes profissionais têm vínculo de contrato temporário, o que possibilita os problemas de rotatividade do corpo técnico. Os servidores/estatutários representam 30,6% e os empregados contratados pelo regime CLT, 11,1%.

Gráfico 34: Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS - Brasil - 2009



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores taxas de profissionais com contrato temporário com as prefeituras, de 45% e 54% respectivamente. No Sul registra-se o maior percentual de servidores estatutários, equivalente a 48%. Por sua vez, a região Sudeste detém a maior proporção de funcionários regidos pela CLT, da ordem de 17% (tabela 84).

Na tabela 85, estão apresentados os tipos de vínculo dos funcionários do CREAS segundo porte populacional. Os profissionais terceirizados de ONG e empresas aparecem em maior quantidade nos municípios de médio porte e pequeno I. Nos municípios de grande porte, o vínculo por meio de contrato temporário com a Prefeitura representa mais de 50%.

Tabela 84: Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009

Região		Vínculo empregatício							Total	
		Servidor / estatutário	Empregado celetista / CLT	Somente comissionado	Contrato temporário com a prefeitura	Terceirizado de empresa	Terceirizado de cooperativa	Terceirizado de ONG		Outros vínculos não permanentes
Centro-Oeste	N.Abs	504	58	127	471	5	0	0	83	1.248
	%	40,4%	4,6%	10,2%	37,7%	0,4%	0,0%	0,0%	6,7%	
Nordeste	N.Abs	544	155	157	1.658	62	8	157	305	3.046
	%	17,9%	5,1%	5,2%	54,4%	2,0%	0,3%	5,2%	10,0%	
Norte	N.Abs	310	43	106	456	30	0	0	58	1.003
	%	30,9%	4,3%	10,6%	45,5%	3,0%	0,0%	0,0%	5,8%	
Sudeste	N.Abs	1.072	674	250	955	73	54	405	341	3.824
	%	28,0%	17,6%	6,5%	25,0%	1,9%	1,4%	10,6%	8,9%	
Sul	N.Abs	995	318	104	327	69	7	106	147	2.073
	%	48,0%	15,3%	5,0%	15,8%	3,3%	0,3%	5,1%	7,1%	
Total	N.Abs	3.425	1.248	744	3.867	239	69	668	934	11.195
	%	30,6%	11,1%	6,6%	34,5%	2,1%	0,6%	6,0%	8,3%	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Tabela 85: Tipo de vínculo dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional		Vínculo Empregatício							Total	
		Servidor / estatutário	Empregado celetista / CLT	Somente comissionado	Contrato temporário com a prefeitura	Terceirizado de empresa	Terceirizado de cooperativa	Terceirizado de ONG		Outros vínculos não permanentes
Pequeno I	N.Abs	1.154	413	234	1.051	84	53	218	286	3.493
	%	33,0%	11,8%	6,7%	30,1%	2,4%	1,5%	6,2%	8,2%	
Pequeno II	N.Abs	573	184	175	958	33	8	77	193	2.201
	%	26,0%	8,4%	8,0%	43,5%	1,5%	0,4%	3,5%	8,8%	
Médio	N.Abs	946	422	97	263	59	6	313	207	2.313
	%	40,9%	18,2%	4,2%	11,4%	2,6%	0,3%	13,5%	8,9%	
Grande	N.Abs	260	76	86	705	20	0	32	116	1.295
	%	20,1%	5,9%	6,6%	54,4%	1,5%	0,0%	2,5%	9,0%	
Metrópole	N.Abs	492	153	152	890	43	2	28	132	1.892
	%	26,0%	8,1%	8,0%	47,0%	2,3%	0,1%	1,5%	7,0%	
Total	N.Abs	3.425	1.248	744	3.867	239	69	668	934	11.194
	%	30,6%	11,1%	6,6%	34,5%	2,1%	0,6%	6,0%	8,3%	

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

As funções nos CREAS de coordenação, administrativa, serviços gerais e outros se encontram dispostas na tabela 86, segundo Grandes Regiões. Nota-se que foram registrados 992 profissionais em função de coordenação, sendo que estes representam cerca de 10% para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e 8,3% para a região Sul. As funções de técnicos de nível médio e superior representam mais de 50% em todas as regiões.

Tabela 86: Função dos funcionários dos CREAS segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009

Região		Função						Total
		Coordenação	Técnica de nível superior	Técnica de nível médio	Administrativa	Serviços gerais	Estagiário	
Centro-Oeste	N.Abs	121	577	180	158	158	54	1.248
	%	9,7%	46,2%	14,4%	12,7%	12,7%	4,3%	100,0%
Nordeste	N.Abs	289	1.317	602	384	350	104	3.046
	%	9,5%	43,2%	19,8%	12,6%	11,5%	3,4%	100,0%
Norte	N.Abs	106	394	208	147	140	8	1.003
	%	10,6%	39,3%	20,7%	14,7%	14,0%	0,8%	100,0%
Sudeste	N.Abs	304	1.910	538	462	358	252	3.824
	%	7,9%	49,9%	14,1%	12,1%	9,4%	6,6%	100,0%
Sul	N.Abs	172	1.054	306	186	205	151	2.074
	%	8,3%	50,8%	14,8%	9,0%	9,9%	7,3%	100,0%
Total	N.Abs	992	5.252	1.834	1.337	1.211	569	11.195
	%	8,9%	46,9%	16,4%	11,9%	10,8%	5,1%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Quando comparado por porte do município, observa-se que a proporção de coordenadores acima de 10% está nos municípios de pequeno porte II, grande porte e metrópoles. O maior quantitativo de técnicos de nível médio está nos municípios de médio porte. Já os técnicos de nível superior estão em maior quantidade nos municípios de grande porte (tabela 87).

Tabela 87: Função dos funcionários dos CREAS segundo porte populacional - Brasil - 2009

Porte populacional		Função						Total
		Coordenação	Técnica de nível superior	Técnica de nível médio	Administrativa	Serviços gerais	Estagiário	
Pequeno I	N.Abs	249	1.724	564	405	348	203	3.493
	%	7,1%	49,4%	16,1%	11,6%	10,0%	5,8%	100,0%
Pequeno II	N.Abs	234	1.024	288	280	253	123	2.202
	%	10,6%	46,5%	13,1%	12,7%	11,5%	5,6%	100,0%
Médio	N.Abs	105	968	624	256	209	151	2.313
	%	4,5%	41,9%	27,0%	11,1%	9,0%	6,5%	100,0%
Grande	N.Abs	162	652	136	143	162	40	1.295
	%	12,5%	50,3%	10,5%	11,0%	12,5%	3,1%	100,0%
Metrópole	N.Abs	242	884	222	253	239	52	1.892
	%	12,8%	46,7%	11,7%	13,4%	12,6%	2,7%	100,0%
Total	N.Abs	992	5.252	1.834	1.337	1.211	569	11.195
	%	8,9%	46,9%	16,4%	11,9%	10,8%	5,1%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

A função mais frequente dos funcionários do CREAS é a de técnico de nível superior (46,9%), seguida pelos técnicos de nível médio (16,4%), administrativa (11,9%), serviços gerais (10,8%), coordenação (8,9%) e estagiários (5,1%).

Na tabela 88, está representada a relação entre a função e a formação dos técnicos que compõem a equipe dos CREAS. Pode-se observar que apenas os estagiários não exercem a função de coordenação; os demais, incluindo profissionais de nível médio e fundamental, atuam nessa função.

Cabe aqui destacar a função do coordenador, que, além de gerente, é um facilitador dos processos de trabalho e deve viabilizar as condições técnico-operacionais necessárias à prestação dos serviços. Cabe aos CREAS dispor de um coordenador, com nível superior e formação na área social, a fim de corresponder eficientemente às atribuições que lhe são devidas.

Observa-se também que há estagiários cursando graduação e ocupando funções administrativas, de serviços gerais, bem como função de técnico de nível médio. Finalmente, na tabela 88 explicita-se o cruzamento entre o tipo de formação e a função desempenhada pelos funcionários dos CREAS.

Tabela 88: Funcionários dos CREAS segundo formação e função - Brasil - 2009

Formação		Função						Total
		Coordenação	Técnica de nível superior	Técnica de nível médio	Administrativa	Serviços gerais	Estagiário	
<b>Assistente Social</b>	N.Abs	372	2.004	22	9	0	0	2.407
	%	15,5%	83,3%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Psicólogo</b>	N.Abs	190	1.806	15	5	0	0	2.016
	%	9,4%	89,6%	0,7%	0,2%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Pedagogo</b>	N.Abs	169	589	42	29	3	0	832
	%	20,3%	70,8%	5,0%	3,5%	0,4%	0,0%	100,0%
<b>Terapeuta Ocupacional</b>	N.Abs	2	30	3	1	0	0	36
	%	5,6%	83,3%	8,3%	2,8%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Advogado</b>	N.Abs	31	422	8	13	0	0	474
	%	6,5%	89,0%	1,7%	2,7%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Antropólogo ou Sociólogo</b>	N.Abs	11	15	6	3	0	0	35
	%	31,4%	42,9%	17,1%	8,6%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta</b>	N.Abs	1	16	2	0	0	0	19
	%	5,3%	84,2%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Administrador ou Economista</b>	N.Abs	23	21	4	20	0	0	68
	%	33,8%	30,9%	5,9%	29,4%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Outro profissional de nível superior</b>	N.Abs	134	341	99	123	6	0	703
	%	19,1%	48,5%	14,1%	17,5%	0,9%	0,0%	100,0%
<b>Profissional de nível médio</b>	N.Abs	56	2	1.611	954	454	1	3.078
	%	1,8%	0,1%	52,3%	31,0%	14,7%	0,0%	100,0%
<b>Profissional de nível fundamental</b>	N.Abs	3	6	2	154	744	1	910
	%	0,3%	0,7%	0,2%	16,9%	81,8%	0,1%	100,0%
<b>Estagiário cursando graduação</b>	N.Abs	0	0	20	26	4	567	617
	%	0,0%	0,0%	3,2%	4,2%	0,6%	91,9%	100,0%
<b>Total</b>	N.Abs	992	5.252	1.834	1.337	1.211	569	11.195
	%	8,9%	46,9%	16,4%	11,9%	10,8%	5,1%	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

## 4. Considerações finais

O presente estudo, resultado de um minucioso trabalho de análise da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), objetiva traçar a primeira linha de base da situação atual dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) existentes no País, os quais, conforme visto, constituem unidades de referência para a oferta de orientação e atendimento especializados e continuados a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e social e/ou com seus direitos violados.

Por conseguinte, nesta última seção, procurar-se-á sintetizar alguns dos principais resultados encontrados e das inferências possíveis a partir destes, bem como tecer considerações sobre aprimoramentos futuros ao presente trabalho.

Neste contexto, em setembro de 2009, mês em que foi aplicado, em âmbito nacional, o questionário que subsidiou esta análise, foram computados um total de 1.200 CREAS distribuídos em 1.099 municípios, sendo 1.149 CREAS Municipais e 51 CREAS Regionais, os quais abarcam múltiplas localidades.

De forma análoga ao verificado no relatório sobre os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), também para os CREAS a disseminação do cofinanciamento representa um desafio a ser superado, uma vez que 24,8% destas unidades registraram depender exclusivamente de repasses federais, em desacordo à responsabilização mútua das três esferas de governo no financiamento da assistência social preceituada pela Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS de 2005).

Em particular, este fenômeno possivelmente se deve à não reprodução do repasse sistemático e continuado por meio de pisos de proteção nas esferas municipais e estaduais.

Desta maneira, o Piso Fixo de Média Complexidade, repasse federal destinado aos serviços ofertados nos CREAS, consolida-se como a fonte de financiamento de maior abrangência para estas unidades, presente em 1.044 CREAS ou 87% do total, conforme os dados coletados.

No concernente à estrutura dos CREAS, cerca de 60% funcionam em imóveis alugados, o que obviamente restringe a possibilidade de investimentos em melhoria das instalações. Em relação ao compartilhamento do imóvel de funcionamento, 63% dos CREAS operam em imóveis exclusivos para suas atividades.

Em adição, um dado alarmante, em relação à sua estrutura física, é a existência de 16 CREAS sem banheiro, e quase 30% do total ou 353 CREAS que possuem apenas um banheiro. Também preocupante foi a constatação de que somente 14,4% destas unidades possuem condições de acessibilidade segundo disposto pela NBR 9050 da ABNT, o que provavelmente inviabiliza o atendimento a pessoas com deficiência e idosos.

Por outro lado, ainda no tocante às instalações dos CREAS, 97% e 92% destas unidades informaram possuir computador e telefone, respectivamente, sendo que 69% também possuem acesso à internet.

No âmbito dos serviços disponibilizados pelos CREAS, um aspecto fundamental é que, à época da coleta dos dados do Censo CREAS 2009, ainda não fora publicada a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada pela Resolução do CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009. Tendo em vista que com o supracitado dispositivo procedeu-se à caracterização do PAEFI, este serviço de suma importância operacionalizado nos CREAS será acompanhado somente a partir do próximo Censo SUAS.

Não obstante, outros serviços puderam ser analisados e um dado alvissareiro é que, por exemplo, quase 10.000 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida foram acompanhados pelos CREAS somente no mês de agosto de 2009, sendo que, a partir de 2011, esta informação será coletada abarcando todo o ano.

Importantes dados dizem respeito, igualmente, ao atendimento nos CREAS de outros públicos para além de crianças e adolescentes, o que demonstra uma crescente e importante afirmação desta unidade como uma legítima referência, no SUAS, no atendimento a todas as pessoas e famílias que vivenciem situações de risco pessoal e social e/ou situações violadoras de direitos.

Com respeito à estruturação das informações nestas unidades, somente 30% têm prontuários em meio eletrônico, embora 67% possuam sistemas informatizados. Estes dados sinalizam uma potencial dificuldade na tabulação e consolidação de informações em grande parte dos CREAS, apesar de serem superiores aos apurados para os CRAS, dentre os quais somente 10% declararam utilizar prontuários em formato eletrônico.

No âmbito da fundamental articulação efetuada por estas unidades, tendo em vista sua necessária inserção numa rede de promoção e proteção social, observou-se importantes dados, tais como: 70% dos CREAS reúnem-se com os setores de saúde e educação, 65% com o restante da rede de Proteção Social Especial e quase 80% com as unidades de Proteção Social Básica. Estes patamares de interlocução são expressivos, especialmente ao se considerar o papel e função dos CREAS.

Por sua vez, em conjunto, os CREAS registraram, no período de coleta de dados, 11.195 funcionários, sendo 59% de nível superior, montante este substancialmente superior aos 48% de trabalhadores com formação universitária apurados para os CRAS.

Como esperado, o profissional mais frequente nos CREAS é o Assistente Social, cujo contingente remonta a 21,5% do total ou 2.407 funcionários.

Entretanto, a situação da mão de obra alocada nos CREAS segundo seu vínculo empregatício é preocupante, como também verificado nos CRAS, em função de 34,5% dos trabalhadores terem sido admitidos por meio de contratos temporários.

Entretanto, a presente análise não pôde ser tão aprofundada quanto a empreendida para os CRAS por ainda estarem em formulação os indicadores destinados a acompanhar

o desenvolvimento dos CREAS, os quais já constarão em capítulo específico no relatório do próximo censo.

Não obstante, os resultados sinalizam uma grande disseminação dos CREAS em todo o País, com vários aspectos de sua estrutura e recursos humanos inclusive em estágio superior aos apurados para os CRAS.

Obviamente, as análises realizadas também evidenciam que restam ainda inúmeros aspectos que precisam ser largamente aperfeiçoados para que se possa afirmar que a conformação atual dos CREAS é adequada aos seus propósitos.

Em última instância, mesmo sem a consolidação de indicadores para estas unidades, o presente estudo constitui-se em importante marco ao representar a primeira linha de base dos CREAS, contra a qual se poderão contrapor desdobramentos futuros e constatar a efetiva melhoria ou não destas unidades de importância basilar para a consolidação da Assistência Social em nosso País.

# Referências

## 5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS)**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004: Norma Operacional Básica - NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS: Guia de Orientações Técnicas**, 1ª versão. Brasília, 2010.

Caderno de Estudos Desenvolvimento Social em Debate: **Textos para V Conferência Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF: MDS, SAGI, n.2, dez. 2005. 82p. Suplemento.

LAWSHE, C. H. (1975). A quantitative approach to content validity. **Personnel Psychology**. v. 28 n. 4, p. 563-575.

NUNNALLY, J. (1978). **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill. Chapter 3, Reliability addressed.

PETERSON, R. A. A meta-analysis of Cronbach's coefficient alfa. **Journal of Consumer Research**. ABI/INFORM Global, Set. 1994.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES-SOUSA, Rômulo. **O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do**

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF: UNESCO, 2006. 77p. (Management of Social Transformations Most 2; Policy papers, 17).

WARE JE; GANDEK B. **Overview of the SF-36 Health Survey and the International Quality of Life Assessment IQOLA Project.** J Clin Epidemiol v. 51, n. 903, 1998.

# Anexos

# Anexo 1

## 6.1 Suplemento CREAS Regionais

Este anexo do relatório é estruturado de modo a discutir, sob um viés analítico-descritivo, as principais características apresentadas no Censo SUAS/CREAS 2009 em relação aos CREAS que funcionam numa perspectiva regionalizada.

Ao indicar que o planejamento e a gestão do SUAS devem promover cobertura de acesso aos serviços da rede socioassistencial para a população que deles necessitar, a implementação de CREAS Regionais justifica-se quando: a demanda do município não justificar a disponibilização, no seu âmbito, de serviços continuados no nível de PSE e/ou nos casos em que o município, devido ao seu porte ou nível de gestão, não tenha condições de gestão individual desta unidade em seu território.

De tal modo, respeitadas as diversidades regionais e peculiaridades de cada município, o acesso aos serviços e às seguranças por ele afiançadas deve ser uma diretriz na gestão do SUAS para todos os entes federados. Torna-se, portanto, a regionalização estratégia fundamental de descentralização, ampliação da cobertura e garantia de acesso, tendo em vista as características e realidade de grande parte dos municípios brasileiros.

Nessa linha, a concepção de CREAS que funcionam sob uma ótica regional, ou de consórcio, apresenta-se relevante e significativa do ponto de vista do alcance de um equilíbrio consistente entre demanda e capacidade de oferta no âmbito da PSE do SUAS. Apesar do caráter de relativa novidade do conceito, na ocasião de coleta de dados do Censo SUAS/CREAS 2009 o Brasil contava com 51 CREAS Regionais, promovendo cobertura a aproximadamente 180 municípios.

Estas unidades regionalizadas, decerto, lidam com um tipo e com um volume de demanda que não condizem de maneira exata com aquelas encontradas pelos CREAS de caráter local. Se levarmos em consideração apenas a variável demanda pelo serviço, por exemplo, não é difícil supor que um CREAS que congrega um conjunto de 5 municípios

tende a ter uma maior complexidade de atuação, pelo menos da logística de trabalho, do que um CREAS que funciona numa perspectiva municipal.

Em adição, por um princípio lógico de administração de processos e condicionantes, se é verdade que as características das demandas devem condicionar as características da oferta de serviços, espera-se pelo menos certa diferenciação das características dos CREAS Regionais em relação aos CREAS ditos municipais.

Este suplemento é trabalhado exatamente nessa linha ao explorar as mais importantes características dos CREAS Regionais identificados no Censo SUAS 2009. As principais informações que foram capazes de subsidiar a busca por um perfil dos CREAS Municipais serão replicadas neste caso de forma a tentar compreender e traçar um perfil dos CREAS Regionais.

Neste contexto, a existência de CREAS funcionando numa perspectiva regionalizada é importante do ponto de vista da expansão da capacidade de cobertura na área da Assistência Social no País, sendo interessante checar qual a situação atual da distribuição destas unidades no território brasileiro. A tabela abaixo fornece informações nessa linha:

**Tabela 89: Comparativo da quantidade de municípios com CREAS Regionais e Municipais segundo Grandes Regiões - Brasil - 2009**

Região		Municipal	Regional	Total
<b>Centro-Oeste</b>	N	151	2	153
	%	99,0	1,0	
<b>Nordeste</b>	N	344	29	373
	%	92,0	8,0	
<b>Norte</b>	N	121	3	124
	%	98,0	2,0	
<b>Sudeste</b>	N	321	14	335
	%	96,0	4,0	
<b>Sul</b>	N	212	3	215
	%	99,0	1,0	
<b>Total</b>		1.149	51	1.200

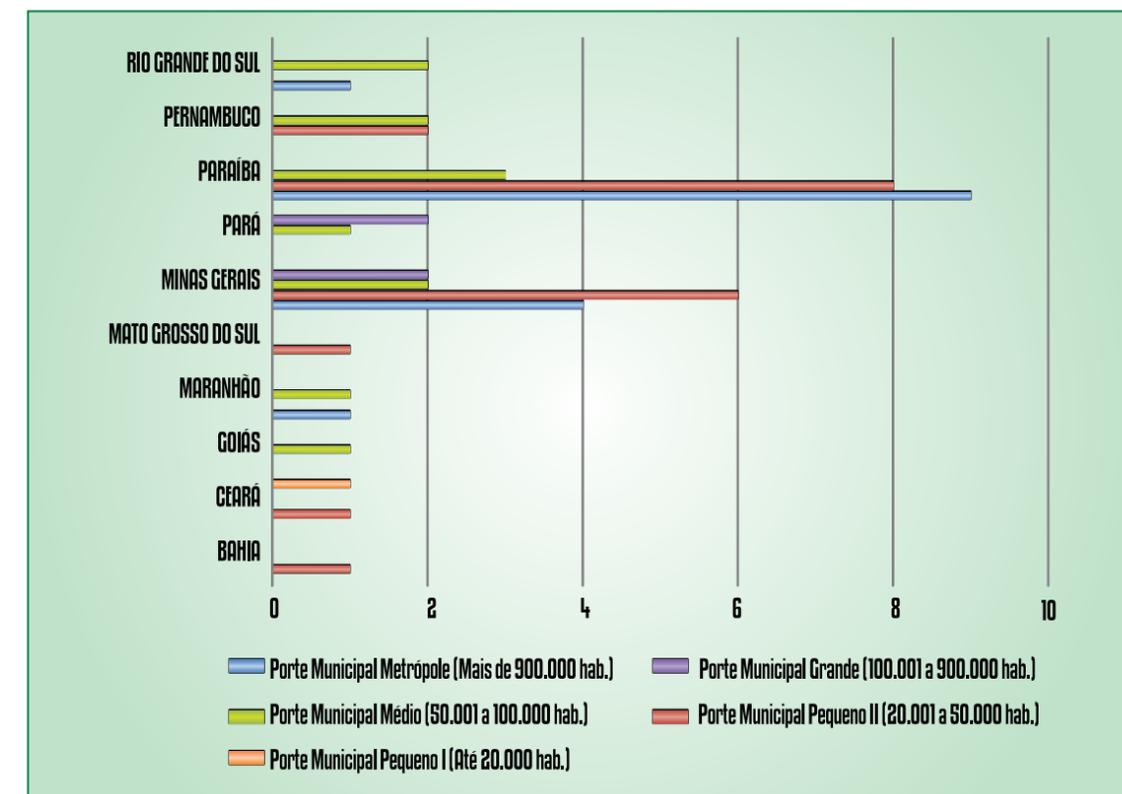
Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

A tabela apresenta dados consolidados comparativos sobre existência de CREAS Municipais e Regionais para cada grande região do Brasil. Como é possível observar, proporcionalmente a região Nordeste é aquela que mais conta com a presença deste tipo de

equipamento social, com um percentual de 92% de CREAS Municipais e 8% de CREAS Regionais. Logo após, temos a região Sudeste com, respectivamente, 96% e 4% ; a região Norte, com 98% e 2%, e, por fim, as regiões Sul e Centro-Oeste, contando com o mesmo percentual relativo de 99% e 1%.

Além da distribuição por regiões, vale a pena, também, entrever a situação por porte populacional, tal como pode ser observado no gráfico abaixo:

**Gráfico 35: Distribuição de CREAS Regionais segundo Unidades Federativas, por porte populacional - Brasil - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

Inicialmente, evidencia-se pelo gráfico que os CREAS Regionais existem em somente dez estados brasileiros, sendo que mais da metade dos 51 centros deste tipo em todo o País está localizada na Paraíba e em Minas Gerais, somando, respectivamente, 17 e 10 unidades.

Em adição, este gráfico relaciona porte populacional e estados nos quais se localizam os CREAS Regionais. Pode-se observar que a Paraíba é o estado com maior volume de municípios de pequeno porte que servem de sede a estes equipamentos. A seu turno, estados como Rio Grande do Sul, Goiás e Maranhão priorizam a implantação dos CREAS Regionais em municípios que têm no mínimo porte médio.

Além destes dados sobre distribuição dos CREAS Regionais, é importante analisarmos, também, quais os critérios que foram utilizados para definir o município sede. A tabela abaixo fornece informações neste sentido:

**Tabela 90: Critérios para definição dos municípios sedes dos CREAS Regionais - Brasil - 2009**

Critério	Nº	%	Total
Tamanho da população	4	7,8	51
Alta incidência de riscos e violações	15	29,4	51
Sede da Comarca	33	64,7	51
Facilidade de acesso para os municípios referenciados	21	41,2	51
<b>Outros</b>	32	62,7	51

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

A tabela relaciona, de acordo com o questionário aplicado no Censo SUAS/CREAS Regionais 2009, 5 tipos possíveis de critérios para escolha do município sede. Neste sentido, o questionário possibilitou múltiplas respostas, isto é, um mesmo município poderia marcar mais de uma alternativa. Por esta razão, cada categoria está sendo ponderada em relação ao total de casos, 51.

A maioria das respostas, conforme se observa, relaciona-se à categoria Sede da Comarca, com 64,7%. Logo após, temos a categoria Outros, com 62,7%. Nesse caso, em especial, temos especificamente 4 justificativas: duas relacionadas à prévia estruturação da rede de garantia de direitos no município sede; uma relacionada à existência anterior do serviço Sentinela no município sede; uma última relativa ao fato de que o município sede já havia feito a solicitação do serviço.

O terceiro critério mais apontado pelos respondentes, com 41,2%, concerne à facilidade de acesso para os municípios referenciados. Logo após, com 29,4%, afigura-se o critério

de alta incidência de riscos e violações e, por último, com 7,8%, temos o critério de tamanho populacional.

Além dos dados sobre os critérios efetivamente adotados para escolha do município sede, é importante, também, trazer à baila os critérios levados em consideração para escolha dos municípios referenciados. A tabela abaixo fornece informações nessa linha:

**Tabela 91: Critérios para definição dos municípios referenciados aos CREAS Regionais - Brasil - 2009**

Critério	Nº	%	Total
Distância em relação ao município sede	3	5,9	51
Incidência de riscos e violações	28	54,9	51
Municípios da mesma Comarca	30	58,8	51
Tamanho da população dos municípios	18	35,3	51
Solicitação/Indicação dos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos	15	29,4	51
Divisão administrativa do Governo do Estado	10	19,6	51
Estudo de planejamento estadual para Regionalização do SUAS	18	35,3	51
Outros	10	19,6	51

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Neste caso, também, o questionário aplicado possibilitou a marcação de múltiplas respostas pelos respondentes. Por isso, cada categoria está sendo ponderada em relação ao total de casos, 51.

A tabela relaciona os tipos de critérios adotados pelos municípios sede para definição dos municípios referenciados pelos seus respectivos CREAS. Conforme se observa, o critério mais citado concerne à categoria de municípios da mesma Comarca, com 58,8%. Logo após, com 54,9%, cita-se o critério de incidência de riscos e violações. Em seguida, com 35,3%, temos o critério relativo ao tamanho da população municipal.

É interessante observar que o critério relacionado à distância dos municípios em relação ao município sede foi o menos citado pelos respondentes, com apenas 5,9%. No que concerne ao critério "Outros", com 19,6%, a principal consideração daqueles que justifi-

caram essa escolha foi no que se refere à inexistência de estrutura física, financeira e de RH para implantação e funcionamento de um CREAS local.

O funcionamento dos CREAS Regionais pode estar, ou não, formalmente regulamentado. Vale a pena, neste sentido, checar se a organização regional dos CREAS pesquisados está oficialmente formalizada. Informações nesse sentido estão expressas na tabela abaixo:

**Tabela 92: Formalização da organização dos CREAS Regionais - Brasil - 2009**

Formalização do CREAS regionais	Nº	%
Sim, de forma documentada e pactuada na CIB	49	96,1
Sim, de forma documentada, mas não pactuada na CIB	2	3,9
Não	0	0,0
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Conforme se observa na tabela, a maioria dos CREAS que responderam ao questionário (96,1%) afirmou que seu funcionamento se dá de maneira oficialmente documentada e pactuada na Comissão Intergestores Bipartite (CIB). O percentual restante (3,9%) afirmou que, embora documentada, sua regulamentação não foi pactuada na CIB. De maneira geral, é interessante observar que nenhum CREAS afirmou funcionar de maneira regionalizada sem algum tipo de regulamentação.

Os repasses financeiros constituem ponto de relevância para funcionamento dos CREAS numa perspectiva regional. Neste sentido, o questionário procurou abordar a forma de repasse de recursos financeiros para manutenção e funcionamento dos serviços regionalizados. Os resultados seguem na tabela 93:

**Tabela 93: Forma de repasse de recursos financeiros para manutenção e funcionamento dos serviços regionalizados dos CREAS Regionais - Brasil - 2009**

Forma de repasse de recursos	Nº	%
Não há repasse, pois os serviços são desenvolvidos pelo próprio Estado	30	58,8
Repasse ao município via celebração de convênio	18	35,3
Repasse ao município fundo a fundo de forma regular e automática	4	7,8
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Conforme se observa, a maioria dos municípios (58,8%) declarou não receber repasses, pois os serviços CREAS são desenvolvidos pelo próprio estado. Já 35,3% declararam receber repasses via celebração de convênios. O tipo menos comum de repasses refere-se ao fundo a fundo de forma regular e automática, com incidência em apenas 7,8% dos casos.

Outra questão significativa para o funcionamento dos CREAS Regionais refere-se à gestão técnica e administrativa. Neste sentido, informações foram coletadas em relação ao responsável pelo empreendimento dessa gestão. Os resultados seguem na tabela abaixo:

**Tabela 94: Gestão técnica e administrativa dos CREAS Regionais - Brasil - 2009**

Esfera responsável pela gestão dos CREAS	Nº	%
Município Sede	20	39,2
Estado	28	54,9
Compartilhada entre municípios envolvidos	0	0,0
Compartilhada entre Estado e municípios envolvidos	3	5,9
Compartilhada entre Estado e município sede	0	0,0
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Pode-se observar que, na maioria dos casos (54,9%), o estado é o responsável pela gestão técnica e administrativa dos CREAS Regionais. Logo após, com 39,2%, temos os casos em que os municípios sedes são os próprios responsáveis diretos por essa gestão. A única forma compartilhada encontrada refere-se àquela entre o estado e os municípios da rede regionalizada, com 5,9%.

É importante analisarmos, também, os tipos de fontes de financiamento que sustentam a base de seus respectivos trabalhos. Neste sentido, o Censo SUAS/CREAS 2009 coletou informações acerca dessas fontes de financiamento para cada unidade e os resultados dessa consulta estão na tabela a seguir:

**Tabela 95: Comparativo do número e percentual de CREAS Municipais e CREAS Regionais por fontes de financiamento exclusivas - Brasil - 2009**

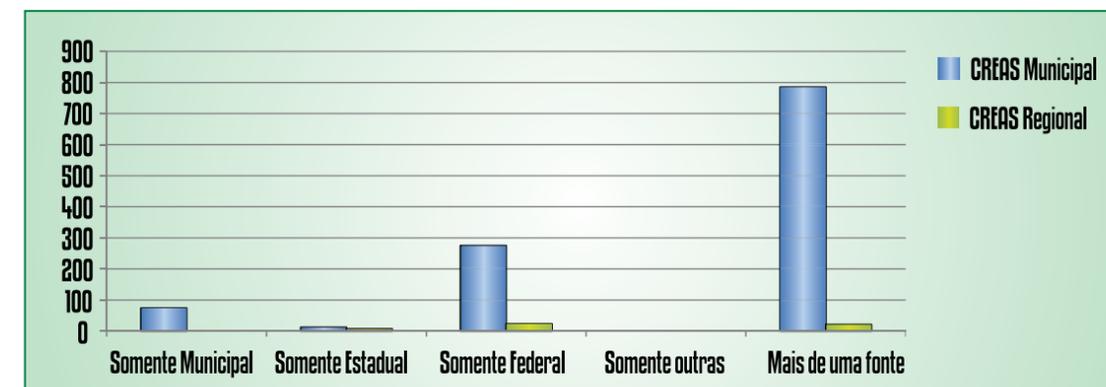
Fonte de financiamento	CREAS municipal	%	CREAS regional	%
Somente municipal	74	6,4%	0	0,0%
Somente estadual	12	1,0%	7	13,7%
Somente federal	275	23,9%	23	45,1%
Somente outras	3	0,3%	0	0,0%
Mais de uma fonte de financiamento	785	68,3%	21	41,2%
<b>Total</b>	<b>1149</b>	<b>100,0%</b>	<b>51</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Ao compararmos a distribuição de fontes de financiamento, a primeira importante observação a ser feita é de que nenhum dos CREAS Regionais se enquadra na categoria de equipamentos que recebem financiamento somente municipal. A seu turno, os percentuais de CREAS Regionais que se enquadram nas duas categorias seguintes, referentes àqueles que recebem somente financiamento estadual ou federal, é significativamente maior em relação aos CREAS Municipais.

Na categoria de financiamento exclusivamente federal, por exemplo, os CREAS Regionais representam mais de 45%, ao passo que os Municipais chegam a pouco menos de 24%. Por último, ao olharmos a categoria referente aos equipamentos que têm mais de uma fonte de financiamento, podemos perceber que a relação de proporção se inverte, contando, neste caso, com mais CREAS Municipais do que Regionais (ainda que os percentuais sejam relevantes). Esses dados sobre financiamento seguem expressos, também, no gráfico 36, apenas como ilustração:

**Gráfico 36: Comparativo da distribuição das fontes de financiamento exclusivas CREAS Municipais e CREAS Regionais - Brasil - 2009**



Fonte: Censo SUAS/CREAS 2009

De certo, outro tipo de dado afigura-se também relevante para uma perspectiva de análise do trabalho dos CREAS Regionais, como, por exemplo, aquele constituente da dimensão de recursos físicos disponibilizados para realização dos trabalhos.

Em primeiro lugar, vale a pena observar a situação do imóvel que é ocupado pelos Centros Regionais e sua relação com a oferta ou não de condições de acessibilidade para pessoas idosas ou com deficiência, expressa na tabela 96:

**Tabela 96: Percentual de CREAS Regionais segundo situação do imóvel onde se localiza, por condições de acessibilidade - Brasil - 2009**

Situação do imóvel	Condições de acessibilidade para pessoas idosas ou com deficiência		
	Não possui	Sim, em conformidade com a Norma ABNT NBR 9050	Total
<b>Outros</b>	1 100,0%	0 0,0%	1 100,0%
<b>Próprio da Prefeitura</b>	12 54,5%	10 45,4%	22 100,0%
<b>Alugado pela Prefeitura</b>	23 82,1%	5 17,9%	28 100,0%
<b>Total</b>	36 70,6%	15 29,4%	51 100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Pode-se observar que, do total de CREAS Regionais, a maioria (ou 70,6%) não tem condições de acessibilidade a idosos ou pessoas com deficiência. Se desagregarmos esse dado por situação do imóvel ocupado pelo órgão, no caso daqueles cujo imóvel é próprio da Prefeitura, o percentual de CREAS com condições de acessibilidade segundo a ABNT remonta a 45,4%, contra somente 17,9% dentre os centros que funcionam em imóveis alugados.

Para complementar a análise de infraestrutura física, outras variáveis tornam-se relevantes sob a ótica de funcionamento dos CREAS Regionais. Neste sentido, foram coletados dados acerca da existência de alguns aspectos básicos nos imóveis dos CREAS, como banheiros e salas para atendimentos. A tabela 97 fornece pistas significativas nesse sentido:

Tabela 97: Número e percentual de banheiros, salas de atendimento e salas de coordenação dos CREAS Regionais - Brasil - 2009

Quantidade	Banheiros		Salas com capacidade inferior a 15 pessoas		Salas com capacidade de 15 a 30 pessoas		Salas com capacidade superior a 30 pessoas		Salas exclusivas de coordenação, equipe técnica ou administração (não são salas de atendimento)	
	N Abs.	%	N Abs.	%	N Abs.	%	N Abs.	%	N Abs.	%
<b>0</b>	0	0,0	4	7,8	25	49,0	32	62,7	11	21,6
<b>1</b>	13	25,5	7	13,7	15	29,4	18	35,3	24	47,1
<b>2</b>	30	58,8	10	19,6	5	9,8	1	2,0	4	7,8
<b>3</b>	1	2,0	15	29,4	1	2,0	0	,0	8	15,7
<b>4 ou mais</b>	7	13,8	15	29,4	5	9,8	0	,0	4	7,9
<b>Total</b>	51	100,0	51	100,0	51	100,0	51	100,0	51	100,0
<b>Média</b>	2,06	-	2,94	-	1,00	-	0,39	-	1,45	-

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

A tabela relaciona a quantidade de banheiros, salas para atendimentos e salas administrativas que compõem a estrutura dos CREAS Regionais. Pode-se observar que a maioria dos CREAS Regionais, ou 58,8%, possui dois banheiros. O percentual acumulado daqueles que possuem 3 banheiros ou mais resulta em 15,8%, ao passo que os CREAS com apenas 1 banheiro representam 25,5%.

A outra variável refere-se à existência de sala com capacidade para atendimento de até 15 pessoas. Nesse item, é significativo o volume de CREAS que possuem 3 salas desse tipo, com 29,4%, bem como daqueles que possuem 4 ou mais salas desse tipo, também

com 29,4%. No total, se considerarmos os CREAS Regionais que possuem 3 ou mais salas para atendimento com capacidade para até 15 pessoas, obtemos, assim, o percentual de 48,8%, que é quase metade dentre aqueles que declararam possuir salas desse tamanho.

Ao passarmos para a próxima variável, que também se refere à existência ou não de salas de atendimento, mas, dessa vez, com capacidade de 15 a 30 pessoas, observamos uma inversão na distribuição dos percentuais. Nesse caso, a maioria dos CREAS Regionais ou 49% declarou não possuir tal tipo de sala e, relativamente àqueles que declararam possuí-la, temos um percentual que se concentra em 1 unidade, com 29,4%.

Vale dizer que essa concentração é reforçada no caso da próxima variável, referente à existência de salas de atendimento com capacidade para mais de 30 pessoas. Nesse caso, o percentual de CREAS que declarou não possuí-la é de 62,7% e, dentre aqueles que a possuem, a maioria ou 35,3%, tem apenas uma unidade.

Em relação à existência de salas de coordenação, é interessante observar que um percentual significativo dos CREAS Regionais (21,6%) declarou não possuir este espaço. A seu turno, a maioria (47,1%) declarou possuir 1 unidade dessa sala e o restante (quase 29%) respondeu possuir 2 ou mais salas de coordenação.

Outra informação relevante do ponto de vista da análise da infraestrutura dos CREAS Regionais refere-se às variáveis dispostas na tabela abaixo:

Tabela 98: Número e percentual de cozinha, almoxarifado e espaços externos dos CREAS Regionais - Brasil - 2009

Cozinha		Almoxarifado		Espaço externo no CREAS para atividades coletivas							
Não	Sim	Não	Sim	Não		Sim					
N Abs.	%	N Abs.	%	N Abs.	%	N Abs.	%				
1	2,0	50	98,0	24	47,1	27	52,9	19	37,3	32	62,7

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

A tabela acima analisa a presença de alguns espaços específicos nos CREAS Regionais, como cozinha, almoxarifado e espaço externo para atividades coletivas. Inicialmente,

observa-se que 98% dos CREAS possuem cozinha. Já no caso de almoxarifado, existe uma distribuição semelhante em relação àqueles que o possuem ou não, contando com os percentuais de 52,9% e 47,1%, respectivamente. Por último, observa-se que a maioria dos CREAS Regionais (62,7%) declarou possuir espaço externo para o desenvolvimento de atividades coletivas.

Além das informações sobre recursos físicos dos CREAS Regionais, é importante analisar, também, os tipos de serviços oferecidos e seus respectivos quantitativos. A tabela 99 fornece informações nesse sentido:

**Tabela 99: Serviços ofertados nos CREAS Regionais - 2009**

Serviços ofertados		Realiza	Não realiza	Total
Proteção social especial a indivíduos e famílias	N	45	6	51
	%	88,0	11,0	100,0
Proteção social especial às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias	N	51	0	51
	%	100,0	0,0	100,0
Proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas	N	32	19	51
	%	63,0	37,0	100,0

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Essa tabela relaciona os três tipos de serviços mencionados no questionário das unidades CREAS no Censo SUAS e suas perspectivas de oferta. Primeiramente, vale observar que serviços relacionados a crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas respectivas famílias são ofertados por todos os CREAS Regionais pesquisados. O segundo tipo de serviço mais ofertado, contando com 88% de CREAS respondentes, refere-se à proteção social especial a indivíduos e famílias. Por último, observa-se que 63% dos CREAS Regionais oferecem serviços de proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Além deste dado agregado, é importante analisar cada serviço de maneira mais aprofundada, detalhando os quantitativos de seus respectivos públicos e situações. A tabela abaixo fornece dados neste sentido para o serviço de proteção especial a indivíduos e famílias:

**Tabela 100: Serviços de Proteção Social Especial a indivíduos e famílias ofertados nos CREAS Regionais por público/situação - 2009**

Público/Situação	Não oferece	Oferece	% Oferece
Mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual	0	43	84,3%
Tráfico de pessoas para exploração sexual	0	19	37,3%
Idosos vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual	1	41	80,4%
Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual	1	40	78,4%
Agressores de violência intrafamiliar	2	29	56,9%
Pessoas vítimas de risco ou violação por ocorrência de discriminação devido à raça e orientação sexual	3	24	47,1%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Percebe-se que a categoria de atendimento mais ofertada pelos CREAS Regionais no âmbito de realização do serviço de proteção especial a indivíduos e famílias refere-se a mulheres vítimas de violência, registrada por 84,3% dos CREAS. O público/situação menos trabalhado consiste no tráfico de pessoas para exploração sexual, já que apenas 37,3% dos CREAS Regionais declararam com ela lidar.

O segundo tipo de serviço que vale a pena detalhar com relação aos CREAS Regionais concerne ao serviço de proteção especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias. Nessa linha, a tabela abaixo fornece dados significativos:

**Tabela 101: Serviços de Proteção Social Especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias por público/situação nos CREAS Regionais - 2009**

Público/Situação	Não oferece	Oferece	% Oferece
Crianças e adolescentes vítimas de negligência	1	50	98,0%
Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual	2	49	96,1%
Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual	3	48	94,1%
Crianças e adolescentes vítimas de violência física e psicológica	3	48	94,1%
Crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica	5	46	90,2%
Crianças e adolescentes afastados do convívio familiar	12	39	76,5%
Crianças e adolescentes em situação de trabalho	13	38	74,5%
Agressores de violência intrafamiliar	20	31	60,8%
Tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual	32	19	37,3%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Em relação ao serviço de proteção especial para crianças e adolescentes, observamos que o tipo de atendimento mais comum, com 98% dos casos, refere-se à negligência dos responsáveis. Logo após, em segundo e terceiro lugares, aparecem os casos de abuso e exploração sexual, com, respectivamente, 96,1% e 94,1%. Os casos menos atendidos, com um percentual de 37,3%, referem-se ao tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual.

Além destas ações desenvolvidas para este público, com caráter de proteção assistencial, os CREAS também aportam medidas socioeducativas, retratadas a seguir:

**Tabela 102: Serviços de Proteção Social Especial a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa nos CREAS Regionais - 2009**

Público/Situação	Não oferece	Oferece	% Oferece
Adolescente em cumprimento de Liberdade Assistida - LA	26	25	49,0%
Adolescente em cumprimento de Prestação de Serviços a Comunidade - PSC	27	24	47,1%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Observa-se que praticamente metade dos CREAS Regionais, ou 49%, desenvolve ações ligadas à medida de Liberdade Assistida. Além disso, é também significativo o percentual de 47,1% dos CREAS que acompanham a medida de prestação de serviços à comunidade (PSC).

No âmbito dos serviços ofertados, existe uma série de atividades que são desenvolvidas nos CREAS Regionais com o objetivo de garantir atendimento de qualidade ao público. A tabela abaixo fornece um rol dessas atividades ponderado pelo respectivo número de CREAS que as desempenham:

**Tabela 103: Número e percentual de ações e atividades realizadas nos CREAS Regionais - 2009**

Ações e atividades realizadas no CREAS	Não realiza	Realiza	% Realiza
Atendimento psicossocial individual/familiar	0	51	100,0%
Visitas domiciliares	0	51	100,0%
Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos	1	50	98,0%
Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviços socioassistenciais	1	50	98,0%
Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outros serviços das demais políticas públicas	2	49	96,1%
Acompanhamento das famílias ou indivíduos encaminhados para a rede	3	48	94,1%
Relatório técnico sobre casos em acompanhamento	4	47	92,2%
Ações de mobilização e sensibilização para enfrentamento das situações de violação de direitos	4	47	92,2%
Palestras	6	45	88,2%
Discussão de caso com outros atores da rede	7	44	86,3%
Orientação e encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização	8	43	84,3%
Atendimento psicossocial em grupo	11	40	78,4%
Produção de material socioeducativo	14	37	72,5%
Reuniões com grupos de famílias ou de indivíduos	17	34	66,7%
Outros	41	10	19,6%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Destarte, pode-se observar que os 5 tipos de atividades mais desenvolvidas pelos CREAS Regionais são, em ordem decrescente: atendimento psicossocial individual/familiar, visitas domiciliares, entrevistas de acolhida, encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviços socioassistenciais e, por fim, encaminhamento de famílias ou indivíduos para outros serviços.

Por outro lado, as atividades de reuniões com grupos de famílias ou de indivíduos, produção de material socioeducativo e atendimento psicossocial em grupo são aquelas relativamente menos realizadas pelos órgãos.

Em adição às análises sobre atendimento nos CREAS Regionais, afigura-se relevante checar a média de atendimento efetivo de famílias e indivíduos. A tabela 104 fornece essa informação ponderada por alguns estados do País cujos CREAS responderam à questão, referente, ademais, ao período específico do mês de agosto de 2009:

Tabela 104: Quantidade de famílias/indivíduos sob acompanhamento nos CREAS Regionais em agosto de 2009

Uf	Média de famílias por Uf	Nº de CREAS Respondentes	Média de indivíduos por Uf	Nº de CREAS respondentes
Bahia	70	1	25	1
Ceará	540	2	1185	2
Goiás	15	1	28	1
Maranhão	85	2	112	2
Mato Grosso do Sul	117	1	206	1
Minas Gerais	432	14	81	14
Pará	35	3	60	3
Paraíba	10	20	16	20
Pernambuco	5	4	16	4
Rio Grande do Sul	93	3	98	3
<b>Média geral</b>	53	51	98	51

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Como se observa, o estado com maior média de atendimento é o Ceará, contando com uma média de 540 famílias e 1.185 indivíduos atendidos. Logo em seguida, temos o estado do Mato Grosso do Sul, com uma média de 117 famílias e 206 indivíduos atendidos. Os dois estados com as menores médias são, respectivamente, Pernambuco e Paraíba. Ademais, é interessante observar que, no geral, a média de atendimento de indivíduos (98) é quase o dobro da média de atendimento de famílias.

Os CREAS são parte relevante da rede socioassistencial e seu trabalho tem relações diretas com o trabalho desenvolvido por outros serviços e órgãos, já que os indivíduos e as famílias podem ter problemas de facetas variadas. Assim, é importante checar a perspectiva de articulação do órgão com outros agentes que atuam na proteção e garantia de direitos e provimento de serviços. A tabela a seguir fornece informações neste sentido:

Tabela 105: Número e percentual de CREAS Regionais segundo tipo de articulação - Brasil - 2009

Serviços, programas ou instituições com os quais mantém articulação	N %	Tipo de articulação								Total
		Possui dados da localização	Troca de informações	Realiza reuniões periódicas	Recebe usuários para outros serviços, programas ou instituições	Encaminha usuários para outros serviços, programas ou instituições	Desenvolve atividades em parceria	Não tem nenhuma articulação	Serviço ou instituição não existente no município	
Unidades Públicas da Rede de Proteção Social Especial	N %	46	45	27	36	36	37	0	1	51
	%	90,2	88,2	52,9	70,6	70,6	72,5	0,0	2,0	100,0%
Rede de Proteção Social Básica	N %	48	45	29	46	43	39	2	0	51
	%	94,1	88,2	56,9	90,2	84,3	76,5	3,9	0,0	100,0%
Serviços Públicos de Saúde	N %	48	44	18	42	44	35	1	0	51
	%	94,1	86,3	35,3	82,4	86,3	68,6	2,0	0,0	100,0%
Serviços Públicos de Educação	N %	47	47	24	41	45	38	0	0	51
	%	92,2	92,2	47,1	80,4	88,2	74,5	0,0	0,0	100,0%
Serviços e órgãos ligados ao sistema penal/judiciário	N %	11	9	4	8	9	6	2	1	51
	%	22,1	18,4	8,1	16,0	16,8	11,5	4,9	2,4	100,0%
Unidades/Serviços de outros municípios	N %	26	28	5	17	19	11	26	0	51
	%	51,0	54,9	9,8	33,3	37,3	21,6	51,0	0,0	100,0%

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

A observação da tabela revela um aspecto interessante da articulação dos CREAS Regionais com a rede socioassistencial. Apenas como ilustração, se olharmos a articulação com serviços de educação e de saúde, veremos que os percentuais se mantêm relativamente altos e constantes para todos os tipos de atividades dessa estirpe consideradas, com exceção da realização de reuniões periódicas, que apresenta percentuais de respectivamente 47% e 35% com as áreas de educação e saúde. Isso é significativo do ponto de vista da realização de encaminhamento, acolhida e atendimento de indivíduos e famílias.

Em adição, é significativo observar que os CREAS Regionais estão empreendendo articulação relevante com a Rede de Proteção Social Especial, já que apenas 3,9% declararam não fazê-lo.

Um aspecto importante das atividades dos CREAS Regionais refere-se à sua capacidade de gestão da informação. A pesquisa buscou saber, neste sentido, a quantidade de CREAS que têm sistemas informatizados para registro de informações. A tabela abaixo fornece dados nessa linha:

Tabela 106: Número e percentual de CREAS Regionais segundo existência de sistema informatizado - 2009

Sistema Informatizado	Nº	%
Não	21	41,2
Sim	30	58,8
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Como é possível observar, a maioria dos CREAS Regionais (58,8%) afirmou possuir sistema informatizado para registro das informações de atendimento. Esse percentual mostra que a maioria destas unidades encontra-se equipada com um instrumental importante do ponto de vista da gestão e da garantia de eficiência e efetividade na prestação de seus serviços.

Um último tópico relevante para análise do perfil dos CREAS Regionais, neste documento, refere-se aos recursos humanos disponíveis, na ocasião da coleta de dados. Vale dizer que a prestação de serviços é uma variável que depende profundamente da existência de uma equipe qualificada, profissional e, principalmente, comprometida com o trabalho que realiza. Nessa direção, a tabela 107 fornece informações acerca dos tipos de profissionais que compõem as equipes dos CREAS Regionais pesquisados:

Tabela 107: Área de formação dos funcionários dos CREAS Regionais - Brasil - 2009

Formação	Nº	%
Assistente Social	77	13,7
Psicólogo	74	13,1
Pedagogo	46	8,2
Terapeuta Ocupacional	3	0,5
Advogado	42	7,5
Administrador ou Economista	2	0,4
Outro profissional de nível superior	25	4,4
Profissional de nível médio	227	40,3
Profissional de nível fundamental	53	9,4
Estagiário cursando graduação	14	2,5
<b>Total</b>	<b>563</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Censo SUAS/CREAS Regional 2009

Observa-se que, factualmente, o tipo de profissional mais presente nos CREAS Regionais localiza-se na categoria de nível médio, com 40,3%. Se agregarmos todos os profissionais de nível superior, não obstante, obteremos um percentual significativo de 47,8%, dentre estes: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, advogados, administradores/economistas e outros profissionais de nível superior.

# Anexo 2

## 6.2 Formulário do Censo SUAS/CREAS Municipais 2009

**MONITORAMENTO SUAS**

**CENSO SUAS 2009**

**Formulário CREAS Municipal**

As informações declaradas pelo agente municipal possuem Fé Pública e constituem registros administrativos dos sistemas de informações do SUAS.

Os formulários eletrônicos do Censo SUAS 2009 deverão ser preenchidos durante o período de 17 de setembro até 23 de outubro. Todos os municípios que possuem CREAS Municipal devem responder o formulário que está disponível no site [www.mds.gov.br/suas](http://www.mds.gov.br/suas) pelo link "Monitoramento SUAS", inclusive aqueles municípios que já implantaram esta unidade, mas ainda não recebem o co-financiamento federal.

Este formulário em papel deve ser utilizado pelo município para coletar as informações junto à coordenação e equipe do CREAS Municipal. Compete ao órgão gestor municipal a responsabilidade pelo preenchimento on-line do formulário com base nas informações fornecidas pela coordenação e pela equipe do CRAS Municipal.

O aplicativo on-line apresentará para o digitador uma lista dos CREAS já cadastrados pelo município no ano anterior, para que ele selecione a unidade e preencha seu respectivo formulário. Caso um CREAS que apareça na lista de unidades tenha mudado de localização, seu endereço deve ser atualizado ao preencher o formulário eletrônico de 2009. Neste caso, é importante observar que a seleção da unidade deve ser feita pelo seu endereço anterior, que deverá então ser atualizado. Isto significa que as unidades que apenas mudaram de endereço não devem ser cadastradas como um "Novo CREAS", mantendo assim seu mesmo número de identificação junto ao MDS.

Para acesso ao formulário pela internet é necessário utilizar o login e a senha do SUASWEB digitando-os em fonte (letra) toda maiúscula, que é a regra para acesso ao sistema. Se não conseguir, tente digitar tudo em formato minúsculo. Caso não consiga entrar no sistema na primeira tentativa, é necessário tentar mais de uma vez, de acordo com as instruções quanto ao formato do login e senha.

Se depois de realizar os procedimentos acima, persistirem os problemas, enviar um e-mail para [monitoramentosuas@mds.gov.br](mailto:monitoramentosuas@mds.gov.br) com colocando o nome do município, estado, login e senha do SUASWEB e cópia da tela em que foi verificado o problema.

**IMPORTANTE:** Este questionário deverá ser utilizado para a coleta das informações, entretanto, NÃO DEVE ser encaminhado ao MDS em formato impresso. As informações devem ser registradas no aplicativo informatizado e só serão aceitas neste formato.

RECOMENDAMOS A LEITURA DO MANUAL PARA O CORRETO  
PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

**Censo SUAS - Formulário CREAS Municipal 2009**  
**SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS**

As informações declaradas pelo agente municipal possuem Fô Publica, e constituem registros administrativos dos sistemas de informação do SUAS

**BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CREAS**

1. Identifique o CREAS:  
 UF: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_  
 Endereço do CREAS: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone com DDD: ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

2. Mês e ano de início do funcionamento deste CREAS: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ (mm/aaaa).

3. Indique as fontes de financiamentos deste CREAS:

- Município (inclusive o DF)
- Estado
- Federal – Piso Fixo de Média Complexidade - MDS
- Federal - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH
- Federal - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM
- Federal - Ministério da Justiça
- outros

**BLOCO 2 – ESTRUTURA FÍSICA DO CREAS**

4. Situação do imóvel onde se localiza o CREAS: (marque apenas uma opção)

- próprio da Prefeitura Municipal
- alugado pela Prefeitura Municipal
- próprio do Governo Estadual
- alugado pelo Governo Estadual
- cedido para a Prefeitura Municipal por outros que não o Governo Estadual
- outros

5. O imóvel de funcionamento do CREAS é compartilhado? (caso o CREAS não seja exclusiva, marcar todos os compartimentos)

- Não, é exclusivo para a CREAS
- Compartilhado com Secretaria da Assistência Social ou congêneres
- Compartilhado com outra unidade administrativa (Sede de Prefeitura, Administração Regional, Sub-Prefeitura etc)
- Compartilhado com o Conselho Municipal de Assistência Social
- Compartilhado com Conselho Tutelar
- Compartilhado com CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
- Compartilhado com o núcleo do PETI
- Compartilhado com o Serviço de Acolhimento Institucional
- Compartilhado com outra unidade pública de serviços da Assistência Social
- Compartilhado com Unidade de Saúde
- Compartilhado com Escola
- Compartilhado com uma Associação Comunitária
- Compartilhado com ONG/Entidade
- Compartilhado com a Vara da Infância e Juventude
- Compartilhado com Outros

6. Descreva o espaço físico deste CREAS: (Atenção! Cada sala deve ser contada uma única vez na descrição do espaço)

Salas de Atendimento	Quantidade
Salas com capacidade inferior a 15 pessoas	<input type="checkbox"/>
Salas com capacidade de 15 a 30 pessoas	<input type="checkbox"/>
Salões com capacidade superior a 30 pessoas	<input type="checkbox"/>
Salas exclusivas de coordenação, equipe técnica ou administração (não são salas de atendimento)	<input type="checkbox"/>
Banheiros	<input type="checkbox"/>
Demais Ambientes	Possui?
Recepção	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Cozinha	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Almoxarifado	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Não Espaço externo no CREAS para atividades coletivas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

7. Este CREAS possui condições de acessibilidade para pessoas idosas ou com deficiência?

- Sim, em conformidade com a Norma da ABNT (NBR 9050)
- Sim, mas que não estão em conformidade com a Norma da ABNT (NBR 9050)
- Não possui

8. Indique os equipamentos existentes no CREAS.

- Telefone
- Computador  
 ⇒ Quantidade   
 ⇒ Quantidade conectada à internet
- Impressora
- Acesso a Internet discada
- Acesso a Internet banda larga ou via satélite
- Equipamento de som
- Televisão (TV)
- DVD/Video Cassete
- Fax
- Materiais pedagógicos, culturais e esportivos
- Brinquedos
- Datashow
- Máquina Fotográfica
- Veículo

9. Este CREAS possui placa de identificação?

- Sim, conforme o modelo padronizado pelo MDS
- Sim, em outro modelo, mas com o nome "Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS"
- Sim, em outro modelo, sem o nome "Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS"
- Não possui

**BLOCO 3 – FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DO CREAS**

10. Quantos dias na semana este CREAS funciona: \_\_\_\_\_ dias por semana

11. Quantas horas por dia este CREAS funciona: \_\_\_\_\_ horas por dia

12. Quais dos serviços abaixo estão sendo ofertados por este CREAS:

a) Serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias, compreendendo:

- mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual
- tráfico de pessoas para exploração sexual
- idosos vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual
- pessoas com deficiência vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual
- agressores de violência intra-familiar
- pessoas vítimas de risco ou violação por ocorrência de discriminação devido à raça e orientação sexual
- Não realiza o Serviço

b) Serviço de proteção social especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias, compreendendo:

- crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual
- crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual
- crianças e adolescentes vítimas de negligência
- crianças e adolescentes vítimas de violência física e psicológica
- crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica
- crianças e adolescentes afastados do convívio familiar
- tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual
- crianças e adolescentes em situação de trabalho
- agressores de violência intra-familiar
- Não realiza o serviço

c) Serviço de proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, compreendendo:

- Liberdade Assistida - LA
- Prestação de Serviços à Comunidade - PSC
- Não realiza o serviço

d)  Outros . Especifique: \_\_\_\_\_

13. Indique as ações e atividades que são realizadas por este CREAS:

- Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos
- Atendimento psicossocial em grupo
- Atendimento psicossocial individual/familiar
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviços socioassistenciais
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outros serviços das demais políticas públicas
- Acompanhamento às famílias ou aos indivíduos encaminhados para a rede
- Orientação e encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização
- Reuniões com grupos de famílias ou de indivíduos
- Visitas domiciliares
- Relatório técnico sobre casos em acompanhamento
- Palestras
- Ações de mobilização e sensibilização para enfrentamento das situações de violação de direitos
- Produção de material socioeducativo
- Discussão de caso com outros atores da rede
- Outros

14. A equipe deste CREAS realiza atividade de abordagem de rua/busca ativa?

- Sim, apenas com crianças e adolescentes  Sim, apenas com população adulta
- Sim, com crianças, adolescentes e população adulta  Não realiza (Pule para 15)

14a. Quantos dias por semana, regularmente, este CREAS realiza a atividade de abordagem de rua/busca ativa?

- dias por semana ( ) Sem frequência regular

14b. Em quais períodos do dia costuma ser realizada a atividade de abordagem de rua/busca ativa pela equipe deste CREAS?

- Diurno  Noturno  Ambos

15. Informe o volume aproximado dos atendimentos realizados semanalmente neste CREAS.

Atendimentos	Quantidade aproximada (Total por semana)	Informação não disponível
Quantidade de entrevistas de acolhida para avaliação inicial realizadas por	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
Quantidade de visitas domiciliares realizadas por semana	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
Quantidade de atendimento psicossocial em grupo realizado por semana	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>

16. Quantidade de famílias/indivíduos sob acompanhamento deste CREAS, no mês de agosto de 2009:

Quantidade de Famílias:  Informação não disponível

Quantidade de Indivíduos:  Informação não disponível

17. Quantidade de casos encaminhados para os Órgãos de responsabilização no mês de agosto de 2009, por este CREAS:

Quantidade de Casos:  Informação não disponível  Não realiza

18. Quantidade de adolescentes sob acompanhamento de medida socioeducativa em meio aberto no mês de agosto de 2009, por este CREAS:

Quantidade de casos: LA  Informação não disponível  Não realiza

Quantidade de casos: PSC  Informação não disponível  Não realiza

19. Quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento, mês de agosto de 2009, neste CREAS:

Quantidade de Famílias/Indivíduos:  Informação não disponível

20. Quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, mês de agosto de 2009, neste CREAS:

Quantidade de Famílias/Indivíduos:  Informação não disponível

**BLOCO 4 – INFORMAÇÃO, REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO**

21. Indique os dados utilizados, regularmente, para análise da situação de risco e vulnerabilidade social do município/região por este CREAS para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades:

- Dados dos atendimentos dos CREASs
- Dados dos atendimentos do CRAS
- Dados dos serviços de acolhimento
- Dados de outros serviços/entidades da rede socioassistencial
- Dados da Vara da infância e da Juventude
- Dados de notificação da Saúde
- Dados das Delegacias Especializadas – Criança e Adolescentes
- Dados das Delegacias Especializadas – Mulher
- Dados das Delegacias Especializadas - Idoso
- Dados da Educação
- Dados do CadÚnico
- Dados das Superintendências do Trabalho
- Disque Denúncia
- Dados dos Conselhos de Direitos
- Dados dos Conselhos Tutelares
- Dados obtidos na busca ativa e/ou abordagem de rua
- Dados estatísticos do IBGE
- Dados da Rede SUAS
- Mapeamento dos pontos de exploração sexual
- Dados de descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família
- Outros
- Não utiliza dados

22. Este CREAS elabora, periodicamente, relatório do quantitativo de atividades?

- Sim  Não

23. Este CREAS mantém arquivo de prontuários?

- Sim, em meio físico (papel)  Sim, em meio eletrônico  Sim, em ambos  Não (pule para a 24)

23.a). Os prontuários possuem algum modelo padronizado?

- Sim  Não

23.b). Quais informações são sistematicamente registradas no prontuário do usuário:

- Histórico pessoal/familiar
- Eventos de violência ou negligência
- Encaminhamentos para a rede socioassistencial
- Encaminhamentos para outras políticas públicas
- Encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização
- Motivo do encaminhamento ao CREAS
- Origem dos encaminhamentos ao CREAS
- Retorno/acompanhamento dos encaminhamentos realizados
- Inserção em serviços de convivência e/ou socioeducativos
- Inserção em programas ou benefícios de transferência de renda
- Visita domiciliar
- Plano de trabalho para o acompanhamento familiar
- Registro da avaliação técnica
- Registro do acompanhamento da família/individuos
- Registro das faltas nos atendimentos agendados
- Registro do desligamento por recomendação da equipe técnica
- Registro do desligamento por abandono do acompanhamento
- Outros

24. Este CREAS possui sistema informatizado para registro de informações?

Sim  Não

**BLOCO 5 – ARTICULAÇÃO**

25. Indique as ações de articulação deste CREAS com os seguintes serviços, programas ou instituições existentes no município. (Caso o serviço, programa ou instituição mencionado não exista no município, marque apenas a última coluna)

Serviços, programas ou instituições com os quais mantém articulação	Tipo de Articulação						Não tem nenhuma articulação	Serviço ou instituição não existente no Município
	Possui dados da localização	Troca Informações	Realiza Reuniões Periódicas	Recebe usuários encaminhados por este CREAS	Encaminha usuários para este CREAS	Desenvolve atividades em parceria		
Unidades Públicas da Rede de Proteção Social Especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rede de Proteção Social Básica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços Públicos de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços públicos de Educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conselho Tutelar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conselhos de Políticas Públicas e Defesa de Direitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vara da Infância e da Juventude	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ministério Público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Defensoria pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Juiz de Comarca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Delegacia Especializada – Criança e Adolescente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Delegacia Especializada – Mulher	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Delegacia Especializada – Idoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ONGs que atuam com defesas de direitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Projetos de Extensão Universitária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vara de Execução Criminais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programas ou Projetos de Inclusão Digital	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vara da Família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidades / Serviços de outros municípios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 6 – RECURSOS HUMANOS DO CREAS**

26. Indique a formação, vínculo, carga horária e função de cada membro da equipe deste CREAS:

NOME	Formação	Vínculo	Função	CPF	Carga horária SEMANAL
1)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
5)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
6)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
7)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
8)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
9)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
10)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
11)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
12)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Formação	Tipo de Vínculo	Função no CREAS/ Unidade
1- Assistente Social	1- Servidor / Estatutário	1-Coordenação
2 - Psicólogo	2 -Empregado Celetista / CLT	2-Técnica de Nível Superior
3 - Pedagogo	3 -Somente comissionado	3-Técnica de Nível Médio
4 - Terapeuta Ocupacional	4 - Contrato Temporário com a Prefeitura	4- Administrativa
5 - Advogado	5 - Terceirizado de Empresa	5- Serviços Gerais
6 - Antropólogo ou Sociólogo	6 - Terceirizado de Cooperativa	6 - Estagiário
7 - Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta	7 - Terceirizado de ONG	
8 - Administrador ou Economista	8 – Outros vínculos não permanentes	
9 - Outro profissional de nível superior		
10 - Profissional de nível médio		
11 - Profissional de nível fundamental		
12 - Estagiário cursando graduação		

Preencha o quadro anterior utilizando número correspondente à Formação, ao Tipo de Vínculo e à Função de cada pessoa

# Anexo 3

## 6.3 Formulário do Censo SUAS/CREAS Regionais 2009

**Identificação da pessoa responsável pelas informações prestadas pelo CREAS:**

Nome Legível: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

**Cargo/Função:**  
 Coordenador do CREAS  
 Técnico de nível superior do CREAS  
 Outros

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

**Identificação do agente responsável, no órgão gestor da Assistência Social, pelas informações declaradas neste formulário:**

Nome Legível: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

**Cargo/Função:**  
 Diretor/Coordenador/Responsável pela área de proteção social especial no município.  
 Secretário Municipal de Assistência Social ou congêneres  
 Técnico da Secretaria Municipal e/ou de Assistência Social ou congêneres  
 Outros

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Este formulário original, após a digitação dos dados, deve permanecer arquivado na Secretaria Municipal de Assistência Social (ou congêneres)

**MONITORAMENTO SUAS**

**CENSO SUAS 2009**

**Formulário CREAS Regional**

*Atenção: Este formulário é exclusivamente para gestores estaduais.*

As informações declaradas pelo agente estadual possuem Fé Pública e constituem registros administrativos dos sistemas de informações do SUAS.

Os formulários eletrônicos do Censo SUAS 2009 deverão ser preenchidos durante o período de 17 de setembro até 23 de outubro. Todos os estados que possuem CREAS Regional devem responder o formulário que está disponível no site [www.mds.gov.br/suas](http://www.mds.gov.br/suas) pelo link "Monitoramento SUAS", inclusive aqueles estados que já implantaram esta unidade, mas ainda não recebem o co-financiamento federal.

Este formulário em papel deve ser utilizado pelo município para coletar as informações junto à coordenação e equipe do CREAS. Compete ao órgão gestor estadual a responsabilidade pelo preenchimento on-line do formulário com base nas informações fornecidas pela coordenação e pela equipe do CREAS.

O aplicativo on-line apresentará para o digitador uma lista dos CREAS já cadastrados pelo estado no ano anterior, para que ele selecione a unidade e preencha seu respectivo formulário. Caso um CREAS que apareça na lista de unidades tenha mudado de localização, seu endereço deve ser atualizado ao preencher o formulário eletrônico de 2009. Neste caso, é importante observar que a seleção da unidade deve ser feita pelo seu endereço anterior, que deverá então ser atualizado. Isto significa que as unidades que apenas mudaram de endereço não devem ser cadastradas como um "Novo CREAS", mantendo assim seu mesmo número de identificação junto ao MDS.

Para acesso ao formulário pela internet é necessário utilizar o login e a senha do SUASWEB digitando-os em fonte (letra) toda maiúscula, que é a regra para acesso ao sistema. Se não conseguir, tente digitar tudo em formato minúsculo. Caso não consiga entrar no sistema na primeira tentativa, é necessário tentar mais de uma vez, de acordo com as instruções quanto ao formato do login e senha.

Se depois de realizar os procedimentos acima, persistirem os problemas, enviar um e-mail para [monitoramentosuas@mds.gov.br](mailto:monitoramentosuas@mds.gov.br) com colocando o nome do estado, login e senha do SUASWEB e cópia da tela em que foi verificado o problema.

**IMPORTANTE:** Este questionário deverá ser utilizado para a coleta das informações, entretanto, NÃO DEVE ser encaminhado ao MDS em formato impresso. As informações devem ser registradas no aplicativo informatizado e só serão aceitas neste formato.

RECOMENDAMOS A LEITURA DO MANUAL PARA O CORRETO  
PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Censo SUAS - Formulário CREAS Regional 2009  
SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SUAS

As informações declaradas pelo agente municipal possuem Fé Pública, e constituem registros administrativos dos sistemas de informação do SUAS

**BLOCO1- IDENTIFICAÇÃO DO CREAS**

**1. Identifique o CREAS:**

UF: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Endereço do CREAS: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone com DDD: ( \_\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

**1a) Informe o nome dos municípios referenciados oficialmente por este CREAS:**

1)	6)	
2)		
3)		
4)		
5)		

**1b) Quais critérios foram utilizados para definir o município Sede? (aceita múltiplas respostas)**

- Tamanho da População  
 Alta incidência de riscos e violações  
 Sede de Comarca  
 Facilidade de acesso para os municípios referenciados  
 Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**1c) Quais critérios foram utilizados para definir os municípios referenciados a este CREAS Regional?**

(aceita múltiplas respostas)

- Distância em relação ao município sede  
 Incidência de riscos e violações  
 Municípios da mesma Comarca  
 Tamanho da população dos municípios  
 Solicitação/indicação dos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos  
 Divisão administrativa do Governo do Estado  
 Estudo de planejamento estadual para Regionalização do SUAS  
 Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**1d) A organização regional deste CREAS está oficialmente formalizada?**

- Sim, de forma documentada e pactuada na CIB  
 Sim, de forma documentada, mas não pactuada na CIB  
 Não

**1e) Indique a forma de repasse de recursos financeiros para manutenção e funcionamento dos serviços regionalizados:**

- Não há repasse, pois os serviços são desenvolvidos pelo próprio estado  
 Repasse ao município via celebração de convenio  
 Repasse ao município fundo-a-fundo de forma regular e automática.

**1f) A gestão técnica e administrativa deste CREAS é realizada pelo: (marque apenas uma opção)**

- Município Sede  
 Estado  
 Compartilhada entre municípios envolvidos  
 Compartilhada entre Estado e municípios envolvidos  
 Compartilhada entre Estado e o município sede

**2. Mês e ano de início do funcionamento deste CREAS: \_\_\_\_/\_\_\_\_(mm/aaaa).**

**3. Indique as fontes de financiamentos deste CREAS:**

- Município (inclusive o DF)  
 Estado  
 Federal - Piso Fixo de Média Complexidade - MDS  
 Federal - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH  
 Federal - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM  
 Federal - Ministério da Justiça  
 outros

**BLOCO2 - ESTRUTURA FÍSICA DO CREAS**

**4. Situação do imóvel onde se localiza o CREAS: (marque apenas uma opção)**

- próprio da Prefeitura Municipal  
 alugado pela Prefeitura Municipal  
 próprio do Governo Estadual  
 alugado pelo Governo Estadual  
 cedido para a Prefeitura Municipal por outros que não o Governo Estadual  
 outros

**5. O imóvel de funcionamento do CREAS é compartilhado? (caso o CREAS não seja exclusiva, marcar todos os compartilhamentos)**

- Não, é exclusivo para a CREAS  
 Compartilhado com Secretaria da Assistência Social ou congêneres  
 Compartilhado com outra unidade administrativa (Sede de Prefeitura, Administração Regional, Sub-Prefeitura etc)  
 Compartilhado com o Conselho Municipal de Assistência Social  
 Compartilhado com Conselho Tutelar  
 Compartilhado com CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

- | Compartilhado com o núcleo do PETI
- | Compartilhado com o Serviço de Acolhimento Institucional
- | Compartilhado com outra unidade pública de serviços da Assistência Social
- | Compartilhado com Unidade de Saúde
- | Compartilhado com Escola
- | Compartilhado com uma Associação Comunitária
- | Compartilhado com ONG/Entidade
- | Compartilhado com a Vara da Infância e Juventude
- | Compartilhado com Outros

**6. Descreva o espaço físico deste CREAS:** *(Atenção! Cada sala deve ser contada uma única vez na descrição do espaço)*

Salas de Atendimento	Quantidade
Salas com capacidade inferior a 15 pessoas	<input type="checkbox"/>
Salas com capacidade de 15 a 30 pessoas	<input type="checkbox"/>
Salões com capacidade superior a 30 pessoas	<input type="checkbox"/>
<b>Salas exclusivas de coordenação, equipe técnica ou administração</b> <i>(não são salas de atendimento)</i>	<input type="checkbox"/>
<b>Banheiros</b>	<input type="checkbox"/>
Demais Ambientes	Possui?
Recepção	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Cozinha	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Almoxarifado	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Espaço externo no CREAS para atividades coletivas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

**7. Este CREAS possui condições de acessibilidade para pessoas idosas ou com deficiência?**

- | Sim, em conformidade com a Norma da ABNT (NBR9050)
- | Sim, mas que não estão em conformidade com a Norma da ABNT (NBR9050)
- | Não possui

**8. Indique os equipamentos existentes no CREAS.**

- | Telefone
- | Computador
- ⇒ Quantidade
- ⇒ Quantidade conectada à internet
- | Impressora
- | Acesso à Internet discada
- | Acesso à Internet banda larga ou via satélite
- | Equipamento de som
- | Televisão (TV)
- | DVD/Vídeocassete
- | Fax
- | Materiais pedagógicos, culturais e esportivos
- | Brinquedos
- | Datashow

- | Máquina Fotográfica
- | Veículo

**9. Este CREAS possui placa de identificação?**

- | Sim, conforme o modelo padronizado pelo MDS
- | Sim, em outro modelo, mas com o nome "Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS"
- | Sim, em outro modelo, sem o nome "Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS"
- | Não possui

**BLOCO 3 - FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DO CREAS**

**10. Quantos dias na semana este CREAS funciona:**  dias por semana

**11. Quantas horas por dia este CREAS funciona:**  horas por dia

**12. Quais dos serviços abaixo estão sendo ofertados por este CREAS:**

a) Serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias, compreendendo:

- | mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual
- | tráfico de pessoas para exploração sexual
- | idosos vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual
- | pessoas com deficiência vítimas de negligência ou de violência física, psicológica ou sexual
- | agressores de violência intrafamiliar
- | pessoas vítimas de risco ou violação por ocorrência de discriminação devido à raça e orientação sexual
- | não realiza o Serviço

b) Serviço de proteção social especial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias, compreendendo:

- | crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual
- | crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual
- | crianças e adolescentes vítimas de negligência
- | crianças e adolescentes vítimas de violência física e psicológica
- | crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica
- | crianças e adolescentes afastados do convívio familiar
- | tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual
- | crianças e adolescente sem situação de trabalho
- | agressores de violência intrafamiliar
- | não realiza o serviço

c) Serviço de proteção social especial a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, compreendendo:

- | Liberdade Assistida-LA
- | Prestação de Serviços à Comunidade-PSC
- | Não realiza o serviço

d)  Outros. Especifique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**13. Indique as ações e atividades que são realizadas por este CREAS:**

- Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos
- Atendimento psicossocial em grupo
- Atendimento psicossocial individual/familiar
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviços socioassistenciais
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outros serviços das demais políticas públicas
- Acompanhamento às famílias ou aos indivíduos encaminhados para a rede
- Orientação e encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização
- Reuniões com grupos de famílias ou de indivíduos
- Visitas domiciliares
- Relatório técnico sobre casos em acompanhamento
- Palestras
- Ações de mobilização e sensibilização para enfrentamento das situações de violação de direitos
- Produção de material socioeducativo
- Discussão de caso com outros atores da rede
- Outros

**14. A equipe deste CREAS realiza atividade de abordagem de rua/busca ativa?**

- Sim, apenas com crianças e adolescentes  Sim, apenas com população adulta
- Sim, com crianças, adolescentes e população adulta  Não realiza (*Pule para 15*)

**14a. Quantos dias por semana, regularmente, este CREAS realiza a atividade de abordagem de rua/busca ativa?**

dias por semana( ) Sem frequência regular

**14b. Em quais períodos do dia costuma ser realizada a atividade de abordagem de rua/busca ativa pela equipe deste CREAS?**

Diurno  Noturno  Ambos

**15. Informe o volume aproximado dos atendimentos realizados semanalmente neste CREAS.**

Atendimentos	Quantidade aproximada (Total por semana)	Informação não disponível
Quantidade de entrevistas de acolhida para avaliação inicial realizadas <u>por semana</u>	_____	<input type="checkbox"/>
Quantidade de visitas domiciliares realizadas <u>por semana</u>	_____	<input type="checkbox"/>
Quantidade de atendimento psicossocial em grupo realizado <u>por semana</u>	_____	<input type="checkbox"/>

**16. Quantidade de famílias/indivíduos sob acompanhamento deste CREAS, no mês de agosto de 2009:**

Quantidade de Famílias: \_\_\_\_\_ Informação não disponível   
 Quantidade de Indivíduos: \_\_\_\_\_ Informação não disponível

**17. Quantidade de casos encaminhados para os Órgãos de responsabilização no mês de agosto de 2009, por este CREAS:**

Quantidade de Casos: \_\_\_\_\_ Informação não disponível  Não realiza

**18. Quantidade de adolescentes sob acompanhamento de medida socioeducativa em meio aberto no mês de agosto de 2009, por este CREAS:**

Quantidade de casos: LA \_\_\_\_\_ Informação não disponível \_\_\_\_\_ Não realiza \_\_\_\_\_

Quantidade de casos: PSC \_\_\_\_\_ Informação não disponível \_\_\_\_\_ Não realiza \_\_\_\_\_

**19. Quantidade de famílias/indivíduos que abandonaram o acompanhamento, mês de agosto de 2009, neste CREAS:**

Quantidade de Famílias/Indivíduos: \_\_\_\_\_ Informação não disponível \_\_\_\_\_

**20. Quantidade de famílias/indivíduos desligados do acompanhamento por recomendação da equipe técnica, mês de agosto de 2009, neste CREAS:**

Quantidade de Famílias/Indivíduos: \_\_\_\_\_ Informação não disponível \_\_\_\_\_

**BLOCO 4 - INFORMAÇÃO, REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO**

**21. Indique os dados utilizados, regularmente, para análise da situação de risco e vulnerabilidade social do município/região por este CREAS para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades:**

- Dados dos atendimentos dos CREAS
- Dados dos atendimentos do CRAS
- Dados dos serviços de acolhimento
- Dados de outros serviços/entidades da rede socioassistencial
- Dados da Vara da Infância e da Juventude
- Dados de notificação da Saúde
- Dados das Delegacias Especializadas - Criança e Adolescente
- Dados das Delegacias Especializadas - Mulher
- Dados das Delegacias Especializadas - Idoso
- Dados da Educação
- Dados do CadÚnico
- Dados das Superintendências do Trabalho
- Disque Denúncia
- Dados dos Conselhos de Direitos
- Dados dos Conselhos Tutelares
- Dados obtidos na busca ativa e/ou abordagem de rua
- Dados estatísticos do IBGE
- Dados da Rede SUAS
- Mapeamento dos pontos de exploração sexual
- Dados de descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família
- Outros
- Não utilizados

22. Este CREAS elabora, periodicamente, relatório do quantitativo de atividades?

Sim  Não

23. Este CREAS mantém arquivo de prontuários?

Sim, em meio físico (papel)  Sim, em meio eletrônico  Sim, em ambos  Não (pule para a 24)

23. a) Os prontuários possuem algum modelo padronizado?

Sim  Não

23. b) Quais informações são sistematicamente registradas no prontuário do usuário:

- Histórico pessoal/familiar
- Eventos de violência ou negligência
- Encaminhamentos para a rede de assistência social
- Encaminhamentos para outras políticas públicas
- Encaminhamento jurídico para defesa e responsabilização
- Motivo do encaminhamento ao CREAS
- Origem dos encaminhamentos ao CREAS
- Retorno/acompanhamento dos encaminhamentos realizados
- Inserção em serviços de convivência e/ou socio educativos
- Inserção em programas ou benefícios de transferência de renda
- Visita domiciliar
- Plano de trabalho para o acompanhamento familiar
- Registro da avaliação técnica
- Registro do acompanhamento da família/indivíduos
- Registro das faltas nos atendimentos agendados
- Registro do desligamento por recomendação da equipe técnica
- Registro do desligamento por abandono do acompanhamento
- Outros

24. Este CREAS possui sistema informatizado para registro de informações?

Sim  Não

**BLOCO 5 - ARTICULAÇÃO**

25. Indique as ações de articulação deste CREAS com os seguintes serviços, programas ou instituições existentes no município. (Caso o serviço, programa ou instituição mencionado não exista no município, marque apenas a última coluna)

Serviços, programas ou instituições com os quais mantém articulação	Tipo de Articulação							Não tem nenhuma articulação	Serviço ou instituição não existente no Município
	Possui dados da localização	Troca Informações	Realiza Reuniões Periódicas	Recebe usuários encaminhados por este CREAS	Encaminha usuários para este CREAS	Desenvolve atividades em parceria			
Unidades Públicas da Rede de Proteção Social Especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede de Proteção Social Básica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Serviços Públicos de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Serviços Públicos de Educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conselho Tutelar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conselhos de Políticas Públicas e Defesa de Direitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Vara da Infância e da Juventude	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Ministério Público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Defensoria Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Juiz de Comarca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Delegacia Especializada - Criança e Adolescente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Delegacia Especializada - Mulher	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Delegacia Especializada - Idoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
ONGs que atuam com defesas de direitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Projetos de Extensão Universitária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Vara de Execução Criminais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Programas ou Projetos de Inclusão Digital	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Vara da Família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Unidades / Serviços de outros municípios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

**BLOCO 6 - RECURSOS HUMANOS DO CREAS**

26. Indique a formação, vínculo, carga horária e função de cada membro da equipe deste CREAS:

NOME	Formação	Vínculo	Função	CPF	Carga horária SEMANAL
1)					
2)					
3)					
4)					
5)					
6)					
7)					
8)					
9)					
10)					
11)					
12)					

Formação	Tipo de Vínculo	Função no CREAS/Unidade
1 - Assistente Social	1 - Servidor/Estatutário	1 - Coordenação
2 - Psicólogo	2 - Empregado Celetista/CLT	2 - Técnica de Nível Superior
3 - Pedagogo	3 - Somente comissionado	3 - Técnica de Nível Médio
4 - Terapeuta Ocupacional	4 - Contrato Temporário com a Prefeitura	4 - Administrativa
5 - Advogado	5 - Terceirizado de Empresa	5 - Serviços Gerais
6 - Antropólogo ou Sociólogo	6 - Terceirizado de Cooperativa	6 - Estagiário
7 - Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta	7 - Terceirizado de ONG	
8 - Administrador ou Economista	8 - Outros vínculos não permanentes	
9 - Outro profissional de nível superior		
10 - Profissional de nível médio		
11 - Profissional de nível fundamental		
12 - Estagiário cursando graduação		

Preencha o quadro anterior utilizando número correspondente à Formação, ao Tipo de Vínculo e à Função de cada pessoa

Identificação da pessoa responsável pelas informações prestadas pelo CREAS:

Nome Legível: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Cargo/Função:

- | Coordenador do CREAS
- | Técnico de nível superior do CREAS
- | Outros

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Identificação do agente responsável, no órgão gestor da Assistência Social, pelas informações declaradas neste formulário:

Nome Legível: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Cargo/Função:

- | Diretor/Coordenador/Responsável pela área de proteção social especial no estado.
- | Secretário Estadual de Assistência Social ou congêneres
- | Técnico da Secretaria Estadual de Assistência Social ou congêneres
- | Outros

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

**Este formulário original, após adigitação dos dados, deve permanecer arquivado na Secretaria Estadual de Assistência Social (ou congêneres)**



